



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural**

Maria Eliane Lemos Alves Cordeiro

**O crescimento econômico dos municípios do aglomerado
produtivo de confecções do Agreste Pernambucano:
uma análise dos resultados da atividade de confecções no período
de 1991-2010**

**Recife
2015**

Maria Eliane Lemos Alves Cordeiro

O crescimento econômico dos municípios do aglomerado produtivo de confecções do Agreste Pernambucano: uma análise dos resultados da atividade de confecções no período de 1991-2010

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural - PADR da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito complementar para obtenção do grau de Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural.

Área de concentração:
Políticas Públicas

Orientador (a):
Prof. Dra. Maria Gilca Pinto Xavier

**Recife
2015**

Ficha catalográfica

C586s Cordeiro, Maria Eliane Alves
O crescimento econômico das cidades do aglomerado
produtivo de confecções do Agreste Pernambucano: uma análise
dos resultados da atividade de confecções no período de 1991-
2010. / Maria Eliane Alves Cordeiro. – Recife, 2015.
141 f. : il.

Orientador: Maria Gilca Pinto Xavier
Dissertação (Mestrado em Administração e
Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Departamento de Letras e Ciências Humanas,
Recife, 2013.
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s)

CDD 631.1

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural

O crescimento econômico das cidades do aglomerado produtivo de confecções do Agreste Pernambucano: uma análise dos resultados da atividade de confecções no período de 1991-2010

Maria Eliane Lemos Alves Cordeiro

Dissertação submetida à comissão examinadora designada pelo colegiado do Curso de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito complementar para a obtenção do título de Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural, na área de concentração Políticas Públicas, e aprovada em ____ de Fevereiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador

Profª Maria Gilca Pinto Xavier, Doutora
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Assinatura: _____

Examinadores

Prof.(a). André de Souza Melo, Doutor
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Assinatura: _____

Prof.(a). Luis Henrique Romani de Campos, Doutor
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Quero inicialmente agradecer ao meu Deus, meu amigo fiel e inseparável, que me deu condições e capacidade, não só de chegar ao mestrado, mas principalmente, de perseverar e ir até o fim... mesmo tendo tido, tantas vezes, em momentos de preocupação e tristeza profunda, pensado em parar a caminhada.

Agradeço ainda, ao meu esposo que foi tão importante no decorrer de todo esse processo, me dando o apoio que eu precisava “nos bastidores”, abrindo mão muitas vezes de descansar e ter final de semana, para que eu pudesse estudar. Obrigada amor!

À minha família, como um todo, que entendeu a minha ausência em tantos momentos importantes, em função das demandas do mestrado. Em especial à minha mãe e às minhas irmãs Edneuzza e Paula, que tantas vezes se alegraram com cada etapa vencida por mim e que tanto me apoiaram durante todo esse período, sempre com uma palavra de força e ânimo. E, a minha prima Edília, que sempre me incentivou com suas palavras de ânimo e que na reta final, me deu um grande apoio, colocando “a mão na massa”, me ajudando com a revisão dos textos. Essa vitória é nossa!

Quero agradecer de forma especial, ao meu irmão Cirilo, que muito me ajudou ao longo de todo esse período, dando-me palavras de incentivo, algumas broncas (quando necessário), sendo o meu grande “apoio logístico” - já que me deu carona durante todo esse tempo - por ter aberto mão de chegar em casa mais cedo durante todo um período, para me esperar, para que eu pudesse cursar mais uma disciplina obrigatória e assim voltar a tempo de pegar no trabalho.

Agradeço a Deus também, por ter me dado uma orientadora como a profa. Gilca Xavier, que foi mais que apenas orientadora, foi amiga, companheira. Obrigada professora, jamais esquecerei a sua dedicação e carinho.

Mas, quero ainda fazer um agradecimento muito especial ao Professor Luis Henrique Romani Campos. Confesso não ter palavras para expressar a minha gratidão pela dedicação, atenção e compromisso com os quais me recebeu ao longo de oito meses aproximadamente. Orientação essa que foi fundamental para que eu conseguisse concluir esta dissertação. Digo isso, diante do fato que mesmo não sendo professor desta instituição, recebeu-me como se fosse sua aluna e fez comigo o que muitos se negaram. Muito obrigada, Professor Luis Henrique, lhe serei eternamente grata! E, também ao Professor André Melo, que me deu apoio e me orientou quanto aos trâmites legais da Universidade para que eu pudesse ter o meu direito de extensão de prazo efetivado e que sempre me atendeu com atenção e presteza. Obrigada, Professor André a sua atenção e dedicação foram muito preciosas para que eu pudesse chegar até aqui.

E por fim, mas não menos importante, às minhas amigas: Micheline, Pollyana, Danielle e Paula Janaina. Posso dizer que foram juntas, a melhor parte desse mestrado. Companheiras de alegrias, conquistas, incertezas, preocupações, etc. Amo a todas!

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi descrever e analisar o crescimento econômico dos municípios que fazem parte do Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano, no período de 1991-2010. Utilizaram-se como aporte teórico básico os conceitos da Nova Geografia Econômica (FUJITA, KRUGMAN e VENABLES, 2002). As análises foram feitas com base nas variáveis: Crescimento Populacional, Crescimento do PIB, do Emprego Total, da Renda Média do Emprego, do Emprego da Confecção e da Renda Média da Confecção. A base de dados utilizada foi formada a partir da utilização, principalmente, dos microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Apenas as informações à cerca do crescimento do PIB e da População foram coletadas diretamente no site do IPEADATA (2014). Os resultados sugerem que nos três principais municípios que compõem o núcleo do ACAP (Caruaru, Santa Cruz e Toritama), houve crescimento populacional, econômico e geração de emprego. Essas condições passaram para os demais municípios do entorno irradiando crescimento econômico na região, o que caracteriza o efeito transbordamento.

Palavras-chaves: Crescimento econômico, Aglomerações Produtivas, Efeito transbordamento.

ABSTRACT

The aim of this study was to describe and analyze the economic growth of the cities that are part of the Clothing Cluster in Agreste of Pernambuco, between in 1991-2010. As a basic theoretical support it was used the concepts of the New Economic Geography (Fujita, Krugman and Venables 2002). The analyzes were based on the variables: Population Growth, GDP growth, Total Employment, Average Income Employment, Making up Employment and Average Income of Making Up. The database used was formed from the microdata of the Demographic Census 1991, 2000 and 2010, the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE. Only the information about the GDP growth and population were collected directly in IPEADATA site (2014). The results suggest that in the three main cities that make up the core of the ACAP (Caruaru, Santa Cruz and Toritama), there was population and economic and job creation growth. These conditions overpassed to other cities around radiating economic growth in the region, featuring spillover effect.

Keywords: Economic growth, Productive clusters, Effect overflow.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Descrição das variáveis pesquisadas nos censos 1991, 2000 e 2010..... | 48 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Dinâmica das forças centrífugas e centrípetas..... | 28 |
| Figura 2 - Mapa do Agreste de Pernambuco | 31 |
| Figura 3 - Núcleo do Aglomerado de Confecções | 33 |
| Figura 4 - Municípios que compõem o Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano - ACAP | 34 |
| Figura 5 - Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções..... | 44 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Diferenciais de salário real, $T = 2,1$ | 24 |
| Gráfico 2 – Diferenciais de salário real, $T = 1,5$ | 25 |
| Gráfico 3 – Diferenciais de salário real, $T = 1,7$ | 26 |
| Gráfico 4 - Comparativo do Número de crescimento/decrécimo de Empresas Formais e Informais, entre 2002 e 2012 | 37 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Importância dos principais municípios do Polo, para a região de Desenvolvimento na qual estão localizados | 35 |
| Tabela 2 - Perfil estrutural das empresas dos municípios que compõem o núcleo ampliado do Aglomerado de Confeções do Agreste | 38 |
| Tabela 3 - Empresas formais por grupo de atividades em 2010, nos principais municípios do ACAP..... | 40 |
| Tabela 4 - Variação na densidade demográfica, dos municípios ACAP..... | 42 |
| Tabela 5 - Quantidade estimada de unidades produtivas segundo tipo, em 2010, nos municípios que compõem o núcleo ampliado do aglomerado de confeções..... | 43 |
| Tabela 6 - Crescimento Populacional dos municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano - ACAP, entre 1991 - 2010..... | 52 |
| Tabela 7 - Perfil da População dos municípios do Núcleo do ACAP | 55 |
| Tabela 8 - Crescimento Populacional dos municípios do Agreste Pernambucano, entre 1991 - 2010. | 57 |
| Tabela 9 - Crescimento do PIB dos municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano, 1996 - 2010 | 60 |
| Tabela 10 - Crescimento do PIB dos municípios do Agreste Pernambucano, 1996 - 2010.... | 62 |
| Tabela 11 - Crescimento do Emprego nos municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano, 1991 - 2010..... | 65 |
| Tabela 12 - Crescimento do Emprego nos municípios da mesorregião do Agreste Pernambucano, entre 1991 - 2010. | 66 |
| Tabela 13 - Crescimento da Renda média do emprego total, nos municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano, entre 1991 - 2010. | 69 |
| Tabela 14 - Crescimento da Renda média do emprego total, nos municípios do Agreste Pernambucano, entre 1991 - 2010. | 71 |
| Tabela 15 - Crescimento do Emprego da Confeção nos Municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano - ACAP, entre 1991 - 2010. | 74 |
| Tabela 16 - Crescimento da participação do emprego da confeção sobre o emprego total, nos municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano – ACAP, entre 1991 – 2010. | 76 |
| Tabela 17 - Crescimento da Renda Média do Emprego da Confeção, nos municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano – ACAP, entre 1991 - 2010. | 79 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP – Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico.

FADE – Fundo de Apoio ao Desenvolvimento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH- M – Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

NGE – Nova Geografia Econômica

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

PIB – Produto Interno Bruto

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

RMEC – Renda Média do Emprego da Confeção

RMR – Região Metropolitana do Recife

RMET – Renda Média do Emprego Total

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 14 |
| 2.1 AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS | 14 |
| 2.1.1 Aglomerações Produtivas: externalidades e competitividade | 14 |
| 2.2 AS EXTERNALIDADES, A LOCALIZAÇÃO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS | 16 |
| 2.2.1 O modelo de Von Thünen | 16 |
| 2.2.2 A Teoria Weberiana da Localização industrial | 17 |
| 2.2.3 Análise de multiplicador da Base | 18 |
| 2.2.4 Um modelo de crescimento econômico para os municípios | 19 |
| 2.3 A ECONOMIA REGIONAL | 20 |
| 2.3.1 Teorias da Localização e crescimento econômico regional | 20 |
| 2.3.2 O modelo Dixit-Stiglitz (concorrência Monopolista e suas implicações empíricas) | 21 |
| 2.3.3 Modelo centro-periferia | 22 |
| 2.3.4 O equilíbrio de mercado, no modelo centro-periferia | 23 |
| 2.3.5 Teoria dos lugares centrais, de Crisaller | 26 |
| 2.4 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E OS FATORES DAS AGLOMERAÇÕES | 27 |
| 2.4.1 Aglomeração Industrial | 27 |
| 2.4.2 Forças Centrípetas e centrífugas, externalidades: fatores de aglomeração | 28 |
| 3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGLOMERADO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE PERNAMBUCANO - ACAP | 31 |
| 3.1 O COMEÇO DE TUDO | 31 |
| 3.2 OS MUNICÍPIOS DO POLO | 33 |
| 3.3 IMPORTÂNCIA DOS MUNICÍPIOS DO AGLOMERADO DE CONFECÇÕES PARA A ECONOMIA DO AGRESTE PERNAMBUCANO | 35 |
| 3.4 ALGUNS NÚMEROS DO AGLOMERADO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE PERNAMBUCANO | 36 |
| 4 METODOLOGIA | 46 |
| 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA | 46 |
| 4.1.1 Objetivo da pesquisa | 46 |
| 4.1.2 Descrição das variáveis | 46 |
| 4.1.3 Base de dados | 47 |
| 4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA | 50 |
| 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS | 52 |
| 5.1 CRESCIMENTO POPULACIONAL | 52 |
| 5.2 CRESCIMENTO DO PIB | 59 |
| 5.3 VARIAÇÃO DO EMPREGO TOTAL | 64 |
| 5.4 CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA | 68 |
| 5.5 CRESCIMENTO DO EMPREGO DA CONFECÇÃO | 73 |
| 5.5.1 Crescimento da participação do emprego da confecção sobre o emprego total | 75 |
| 5.6 CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DO EMPREGO DA CONFECÇÃO | 78 |
| CONCLUSÕES | 82 |
| REFERÊNCIAS | 85 |
| OBRAS CITADAS | 85 |
| APÊNDICE A - CRESCIMENTO POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 1991 - 2010. | 90 |
| APÊNDICE B - CRESCIMENTO DO PIB DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 1996 - 2010 | 92 |
| APÊNDICE C - CRESCIMENTO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS ESTADO DE PERNAMBUCO, 1991 - 2010. | 94 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| APÊNDICE D – CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DO EMPREGO TOTAL, NOS MUNICÍPIOS ESTADO DE PERNAMBUCO, 1991 - 2010. | 96 |
| APÊNDICE E – CRESCIMENTO DO EMPREGO DA CONFECÇÃO NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCANO, NO PERÍODO 1991 – 2010. | 98 |
| APÊNDICE F – CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO EMPREGO DA CONFECÇÃO SOBRE O EMPREGO TOTAL, NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 1991 - 2010. | 100 |
| APÊNDICE G – CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DO EMPREGO DA CONFECÇÃO, NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 1991 - 2010 | 104 |
| APÊNDICE H – RELAÇÃO DOS NOVOS MUNICÍPIOS CRIADOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO APÓS O CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991..... | 106 |

INTRODUÇÃO

O Estado de Pernambuco tem apresentado nos últimos anos um crescimento econômico acima da média. Tem sido inclusive destaque no cenário nacional, como um dos Estados que mais tem crescido. Tal crescimento tem ocorrido principalmente em função dos grandes projetos estruturadores do governo federal, que tem atraído empresas de grande e médio porte para o Complexo Industrial e Portuário de Suape, multiplicando-se assim o volume total de investimentos. Bem como também a expansão do agronegócio no entorno do município de Petrolina, as atividades de Confecções do Polo do Agreste e a maturidade dos serviços terciários concentrada na RMR, em especial os de saúde, comércio atacadista e informática (LIMA, SICSÚ e PADILHA, 2007, p. 532).

Vale salientar, porém, que estes investimentos têm ocorrido em maior volume na região metropolitana do Recife e no sertão. O que provoca um efeito mais concentrador de crescimento e desenvolvimento, das cidades nas quais as obras estruturadoras, estão ocorrendo (FADE/UFPE, 2003).

Mas, diante deste novo cenário econômico de Pernambuco, uma região tem chamado a atenção, por não se beneficiar de forma direta de tais investimentos, porém, vem apresentando um relevante crescimento nos últimos anos, a região do Agreste Central e Setentrional. A referida região tem superado não só a média de crescimento do próprio Estado, bem como as médias regional e nacional.

Para termos uma ideia inicial, a média de crescimento populacional no período de 2000/2009, supera os 4% no Agreste Central, 3,8% no Agreste Setentrional, enquanto que as médias regional, estadual e nacional, são respectivamente: 3,6%, 3,5% e 3,2% (CEPLAN, 2012). Pode-se inferir que há algo de muito dinâmico ocorrendo nessa região, pois tem atraído mais pessoas a morarem numa região que tradicionalmente foi conhecida pela emigração para regiões como sudeste e sul, em busca de oportunidades.

Outro dado importante que demonstra a singularidade dessa região, diz respeito ao crescimento do PIB *per capita* (a preços constantes). O Agreste Central apresentou uma taxa de crescimento, também no período de 2000/2009, de 3,0% e o Agreste Setentrional de 2,8%. Superando mais uma vez a média estadual, que foi de 2,4%, a média regional que foi de 2,4% e a nacional, de 1,9% (CEPLAN, 2012).

Estudos revelam (LIMA, SICSÚ e PADILHA, 2007), (ALVES e SILVEIRA NETO, 2011) que tal dinamismo advém da atividade de confecções, mais especificamente, a região do Polo de Confecções do Agreste, em especial as três principais cidades que compõem o aglomerado: Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

O Polo de Confecções do Agreste pernambucano, conta com aproximadamente 18.803 empresas, sendo a maior parte delas (15.138) informais, especializadas principalmente na produção de confecções de artigos do vestuário e acessórios. E, as demais atuando na fabricação de produtos têxteis (SEBRAE, 2013). Formado por aproximadamente 14 municípios, segundo estudo recentemente divulgado do SEBRAE-PE, mas tendo como cidades mais dinâmicas e fomentadoras desse crescimento, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama. Segundo Alves e Silveira Neto (2011), juntas estas três cidades são responsáveis por aproximadamente 58,44% do emprego formal, sendo considerado assim, como Polo de Confecções do Estado. Cabe aqui ressaltar, que embora conhecido popularmente e até mesmo as instituições governamentais e privadas adotem a nomenclatura de Polo para aquela região, iremos utilizar o termo “aglomerado de confecções”, por ser este mais adequado para a realidade ali existente. Conforme será explicado no referencial teórico.

A atividade de confecções, que começou de forma muito incipiente, com a confecção de roupas populares a partir do aproveitamento de retalhos de tecidos, vindos principalmente do Sudeste (nas décadas de 60/70), acabou por formar feiras, chamadas de feira da “Sulanca”, que foi o maior disseminador e impulsionador da atividade pela região e mais tarde, para todos os Estados brasileiros.

Diante do que foi exposto, o objetivo central deste trabalho é descrever e analisar o crescimento econômico dos municípios que fazem parte do Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano no período de 1991 a 2010. Além disso, o trabalho discute as possíveis influências das externalidades advindas da aglomeração produtiva (ou aglomeração espacial) na trajetória de crescimento (populacional), do nível de emprego total e da atividade de confecções, bem como da renda média do emprego total e da confecção destes municípios e a expansão econômica dos mesmos. A hipótese é a de que os municípios que compõem a região do Aglomerado de Confecções, embora distantes da RMR (Região Metropolitana do Recife), apresentam um crescimento econômico considerável em relação aos demais municípios pernambucanos. Esse crescimento pode ser uma consequência do efeito “transbordamento” (*spillovers*), advindo das externalidades positivas do aglomerado de confecções, principalmente quando nos referimos aos três principais municípios do Polo (Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama). O que podemos verificar é que as cidades no

entorno do Aglomerado têm apresentado um maior dinamismo, possivelmente, em função das atividades ali realizadas.

O presente trabalho terá como parâmetro de análise as teorias da Economia Regional e da Nova Geografia Econômica (NGE), as quais vêem na noção de “espaço” e “aglomerações produtivas” como motores do crescimento econômico local. Para tanto, faremos uso dos microdados dos últimos três Censos IBGE (1991, 2000 e 2010), bem como dados do IPEADATA.

Estudos feitos acerca dos fatores que influenciaram o crescimento das cidades nordestinas a partir do foco na teoria da Nova Geografia Econômica (NGE) e da teoria do crescimento econômico moderno, utilizando o modelo de crescimento desenvolvido por Glaeser, Scheinkman e Shleifer (1995), no qual o crescimento das cidades independe do nível de poupança, já que ele apresenta o capital e a mão de obra como móveis no espaço e, por isso, as cidades podem ter acesso às mesmas quantidades. Neste caso, o que as diferenciariam seria o nível de produtividade da mão de obra e de qualidade de vida das cidades (OLIVEIRA, 2004)

É importante observar os efeitos das aglomerações produtivas e de pessoas, à luz da NGE. Surgem daí as chamadas economias de localização (as externalidades positivas) e as economias urbanas. Sendo as economias de localização, que teve como precursor teórico Marshall (1982), resultado da aglomeração de empresas de um mesmo setor/ramo de atividade, capazes de gerar retornos crescentes de escala e *knowledge spillovers*, o que beneficia principalmente as empresas do referido setor. É nesse contexto, que este trabalho busca investigar os fatores/variáveis que podem melhor explicar o crescimento econômico dos municípios que fazem parte do aglomerado produtivo de confecções do Agreste pernambucano, levando-se em consideração as externalidades geográficas geradas pelo processo de aglomeração produtiva naquela localidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS

2.1.1 Aglomerações Produtivas: externalidades e competitividade

Nos últimos anos muito se tem discutido acerca do crescimento e desenvolvimento das regiões, numa tentativa de diminuir as disparidades regionais existentes e de tentar trazer resultados mais satisfatórios no que diz respeito ao uso de políticas que tentam fomentar a geração de riqueza a nível nacional e local. E, quando falamos sobre o crescimento econômico de uma forma mais regional, um dos temas mais pesquisados nos últimos anos é o das aglomerações produtivas.

Marshall (1982), pioneiro nas discussões e estudos sobre as concentrações industriais, ao analisar os cenários da Inglaterra, afirma que as causas da concentração, ou aglomeração de empresas, estão associadas a fatores como: i) clima e solo – existência de melhores condições e de estoques de recursos naturais - ii) condições físicas de infraestrutura, iii) facilidade de comercialização dos produtos e patrocínio de uma corte¹, dentre outros.

Marshall (1982) aborda ainda a respeito das vantagens da “indústria localizada” e da localização/concentração de pessoas, que tem como resultado a maior interação entre os empregados e empregadores no mercado de trabalho local o que acaba por gerar um maior nível de especialização em função das trocas de experiências e conhecimento sobre as novas técnicas e processos, facilitando assim a rapidez na disseminação, seriam os chamados *spillover*.

Marshall (1982) apresenta ainda como vantagem, a existência de um mercado constante para a mão de obra especializada e a maior atração de empresas que compõem/complementam a cadeia produtiva do setor, facilitando assim a ampliação deste mercado, tanto pela atração de novos clientes, como também de novas oportunidades de oferta de emprego, gerado pela maior demanda destes produtos.

¹ Segundo Marshall (1982), onde estavam reunidos os participantes de uma corte, existia ali um rico potencial de consumo de artigos de qualidade. Desta forma, atraíam artesões de todas as partes e outros profissionais especializados que acabavam disseminando os seus ensinamentos aos cidadãos locais, passando suas especialidades e técnicas. Com isso, quando a corte migrava para outra região, as cidades abandonadas passavam a se especializar na atividade antes desenvolvida.

Mas, as desvantagens também estão presentes nesse mercado e dentre elas temos: i) o risco de uma determinada região/localidade se especializar na produção e oferta de apenas um produto; ii) o favorecimento de um grupo específico de mão de obra, caso haja uma dificuldade na oferta de matéria-prima do produto, bem como a escassez de demanda para aquele produto, em função de algum fator externo. A economia da região/localidade, estará vulnerável a uma crise. Desta forma, ressalta-se a importância da diversificação da indústria, como “arma” na prevenção contra estes possíveis cenários.

Outra importante contribuição ao estudo das aglomerações produtivas foi apresentada por Porter (1999). Este define uma aglomeração produtiva, como sendo: “... um agrupamento geograficamente concentrado de empresas inter-relacionadas e instituições correlatas numa determinada área, vinculadas por elementos comuns e complementares” (PORTER, 1999, p. 282).

Segundo Porter (1999) os aglomerados representam uma nova forma de avaliar o mercado e de potencializar a sua competitividade. Passa-se a ver não o setor em si, apenas, ou a grande empresa, mas o conjunto destas e principalmente a localidade como fator determinante de maior ou menor nível de competitividade. Assim:

Os aglomerados representam uma forma nova e complementar de compreender a economia, de promover o desenvolvimento econômico e de estabelecer as políticas governamentais. O conhecimento da situação dos aglomerados numa localidade proporciona importantes *insights* sobre o potencial produtivo da economia local e sobre as limitações ao seu desenvolvimento futuro. Assim, paradoxalmente, as vantagens competitivas mais duradouras na economia global, quase sempre, são locais (PORTER, 1999, p. 282).

Isso em função das relações entre os participantes do aglomerado, as oportunidades que surgem em função da forma como estão localizados, atraem forças externas capazes de atrair novos investimentos – privados e públicos – de fomentar inovações e mais que isso, de disseminar de forma mais rápida e facilitada, tais inovações.

Diante do exposto, a própria agenda de políticas governamentais para as localidades que contam com algum tipo de aglomerado, buscando condições melhores de produção, comercialização e escoamento dos produtos e serviços advindos do aglomerado e desta forma fomentam condições melhores de infraestrutura, que atraem outros negócios que não estão diretamente relacionados com as atividades do aglomerado, mas, que serão beneficiados direta e indiretamente por este.

A prosperidade e o grau de competitividade de uma localidade dependem da produtividade dos seus fatores de produção. Quanto maior a produtividade e eficiência econômica na utilização dos fatores de produção, maiores serão os níveis salariais e a

sustentabilidade de lucros potenciais. E, esta prosperidade ocorre em função do chamado ambiente de negócios, no que diz respeito à própria instalação de empresas estrangeiras ou nacionais de um padrão e porte mais elevado no que se refere à capacidade de seus funcionários, apresentação de seus produtos, etc. Resultando assim, numa reestruturação das empresas domésticas.

Porter (1999), também tratou a respeito de como surgem os aglomerados: redução dos custos de transação, em função da proximidade das empresas e dos atores sociais; a maior facilidade de disseminação das informações, bem como de comunicação entre os setores; o aumento da produtividade e da própria inovação, como resultado da maior competição entre as empresas, que buscam se diferenciar a fim de obter melhores estratégias de crescimento, num mercado que se torna mais competitivo do que localidades isoladas, em virtude de outro benefício característico dos aglomerados que são as reduzidas barreiras de entrada.

Não obstante, o próprio aglomerado fomenta um crescente mercado local, no que diz respeito ao abastecimento de insumos e mão de obra para empresas locais e a própria demanda gerada, de produtos finais em função do maior número de pessoas empregadas, gerando assim um efeito multiplicador na economia. Porter (1999) vê os aglomerados que produzem para exportação como importante fonte geradora de crescimento econômico e prosperidade para localidade, na qual está inserido.

2.2 AS EXTERNALIDADES, A LOCALIZAÇÃO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS

O foco de estudo da Nova Geografia Econômica está nas externalidades advindas do processo de aglomeração de empresas e pessoas em determinadas localidades. Para tanto precisamos conhecer um pouco dos teóricos da localização.

2.2.1 O modelo de Von Thünen

A ideia básica do modelo de Von Thünen, diz respeito ao uso da terra. Em seu modelo, ele apresenta a ideia de uma cidade isolada, rodeada de produtores agrícolas, que são responsáveis pelo abastecimento e suprimento da demanda desta cidade. Neste modelo, Thünen busca explicar como as terras são alocadas a partir do seu uso eficiente, levando em

consideração a diversidade de cultivos e os diferentes níveis de custo com aluguéis e transporte para cada tipo (FUJITA, KRUGMAN e VENABLES, 2002).

Alguns pontos devem ser ressaltados, na explicação do modelo: Os produtores irão decidir em que área se localizar – se mais perto ou mais distante das cidades, a depender dos custos combinados de se produzir e transportar. Na busca pela maior diferença entre a combinação de custos e as receitas geradas pela produção, os produtores acabam por formar espontaneamente um “sistema de anéis monocêntricos”, isso resultaria de que as plantações fossem alocadas de tal forma, que iria resultar em um equilíbrio. Equilíbrio esse compensando os custos de transporte – que poderiam variar do menor ao maior – com os custos dos aluguéis que os produtores estariam dispostos a pagar, que nesse caso, seriam maiores.

Limitação do modelo: embora o modelo seja muito apropriado e claro na definição do uso da terra, em volta de uma cidade, ele se mostra limitado, pois, o modelo apresenta às cidades como uma variável exógena. Mas, o modelo não apresenta como se dá o uso da terra quando a cidade – ou tamanho desta – constitui-se uma variável endógena. Diante de tal limitação, geralmente os economistas complementam o modelo inserindo variáveis das teorias de aglomeração e economias externas, (FUJITA, KRUGMAN e VENABLES, 2002)

2.2.2 A Teoria Weberiana da Localização industrial

Uma das principais teorias clássicas de localização é a teoria Weberiana, um modelo locacional de equilíbrio estático (HADDAD, 1989). O modelo apresenta três fatores locacionais que influenciam diretamente na decisão locacional. São eles:

- a) Fatores gerais e de âmbito regional: custo de transporte e mão de obra.
- b) Fator local: forças de aglomeração e desaglomeração.

Em seu modelo, Weber apresenta ainda as fontes de matéria-prima, como conhecida de todos os participantes, mas de número limitado. E, que o mercado de consumidores além de limitados se concentrava em pontos do espaço geográfico. Outra suposição do modelo, é que a oferta de mão de obra é ilimitada a uma dada taxa de salário e que esta era imóvel.

O objetivo do modelo consiste em responder onde se localizará um determinado tipo de atividade industrial. O modelo apresenta como fatores locacionais gerais determinantes da decisão de onde as localizar, o custo com transportes e mão de obra. Ele considera também, fatores específicos de cada tipo de indústria – os fatores especiais. A partir destas variáveis,

Weber afirma que os custos de transporte e mão de obra, são responsáveis por distribuírem as indústrias no espaço geográfico, concentrando em localidades de custo mínimo regional, (HADDAD, 1989).

2.2.3 Análise de multiplicador da Base

Fujita, Krugman e Venables (2002) discorrem sobre a análise da economia de uma cidade, sobre dois aspectos: as atividades voltadas à produção de bens que satisfazem a demanda externa à região e as atividades voltadas a atender a demanda interna à região. A ideia central, fruto dessa análise é chamada de “multiplicador da base”, a qual apresenta as atividades de exportação desenvolvidas em uma região econômica, como sendo a base dessa economia e as demais atividades seriam dependentes da base. De tal forma, que o dinamismo das demais atividades teria uma relação de dependência do desempenho da base exportadora.

Podemos visualizar melhor tal cenário a partir da equação a seguir:

$$Y = \frac{1}{1-a} X \quad (3.5)$$

Na qual Y representa a renda regional que é determinada pela renda gerada pelo setor exportador (a base) X , a qual é exógena. E, que a é uma fração constante de renda que é gasta localmente no consumo de bens que não são da base. Mas, pela relação de interdependência das atividades da base em relação às atividades que não são, à medida que a renda de X aumenta uma nova rodada de ganhos aX acontecerá, em função de que parte da renda é gasta localmente, o que de forma multiplicadora gerará uma nova rodada e assim por diante.

Para aprimorar tal análise, Pred (1966) *apud* Fujita, Krugman e Venables (2002), diz que à medida que a economia regional evolui, surgem oportunidades mais lucrativas de uma maior variedade de produtos em função do processo cumulativo de crescimento regional, o que faz com que a aumente e Y também.

A partir da análise do multiplicador da base, chegamos a algumas conclusões: A primeira é que o crescimento das economias regionais depende, em grande parte, da produção e comercialização de bens para exportação e que esse comércio gera um efeito multiplicador sobre o próprio mercado local. A segunda conclusão é que, à medida que esse mercado exportador cresce, o produto e a renda do mercado interno aumentam, gerando um potencial

de mercado capaz de absorver uma variedade maior de produtos, atraindo assim, outros negócios. Desta forma, gera-se um processo de economias de escala, com retornos crescentes, o que por sua vez gera uma atração de novas empresas e um processo cumulativo, aglomerativo na região econômica.

Ao se discutir as causas e efeitos das aglomerações de determinados mercados, em espaços geográficos, um dos pontos abordados é o fato de que a busca pelo local de melhor acesso aos clientes é unânime. Diante desta constatação, surge a análise de potencial de mercado, desenvolvido por Harris (1954) *apud* Fujita, Krugman e Venables (2002) na qual Harris busca explicar o porquê da localização das indústrias nos EUA. Usando a função de potencial de mercado, que é apresentada como sendo o poder de compra uma relação inversa com a distância, temos a seguinte função:

$$M_r = \sum_S \frac{1}{D_{RS}} P_S \quad (3.6)$$

Na qual, temos D_{rs} como sendo a distância de r (algum local) a s (todos os outros locais), e P sendo o poder de compra no ponto s . A conclusão que Harris chega é a de que as regiões mais industrializadas dos EUA eram as que possuíam o mais alto potencial de mercado. O que o levou a confirmar a ideia de que a própria concentração ou aglomeração se autorreforça, ou seja, as empresas não só escolhiam se instalar em locais com melhor acesso, mas que também os melhores acessos estão nas regiões mais concentradas espacialmente.

2.2.4 Um modelo de crescimento econômico para os municípios

Verificamos até então, modelos/teóricos relacionados ao crescimento econômico para os países. Mas, quando nos referimos a municípios precisamos levar em consideração algumas características pertinentes ao cenário local, destas economias. Dessa forma, como iremos investigar as variáveis/fatores que influenciam o crescimento econômico dos municípios que compõem a região do aglomerado de confecções, a teoria a ser utilizada neste trabalho, é a de crescimento econômico desenvolvido por Glaeser, Scheinkman e Shleifer (1995), na qual os autores usam o crescimento populacional como um proxy de crescimento econômico.

Os pressupostos da teoria são as de que os definem/determinam o crescimento econômico dos municípios, não é a taxa de poupança, nem a acumulação de capital, já que estes fatores são vistos como “móveis” no espaço, sendo assim, a economia das cidades são vistas como sendo “abertas”, com mobilidade dos fatores de produção. Posto isso, o diferencial de crescimento se dará em função do nível de produtividade e qualidade de vida das pessoas, o que afetaria positivamente o nível de emprego e de crescimento das cidades, Glaeser, Scheinkman e Shleifer (1995).

Diferente da relação de crescimento econômico entre os países, cuja mobilidade dos fatores se dá de forma mais lenta no tempo, entre regiões, estados e municípios, isso ocorre de forma muito mais facilitada, em função do idioma ser o mesmo, das distâncias serem relativamente menores e com isso o custo de transporte, dos fatores de produção, também.

A esse propósito, a variável crescimento populacional se torna mais apropriada, tendo em vista também, que a maior atração de pessoas e firmas para uma determinada região, pode ser entendida como indicador de melhores oportunidades advindas daquela cidade, o que por consequência, gera um efeito multiplicador de crescimento econômico e urbano.

2.3 A ECONOMIA REGIONAL

A Economia Regional, embora seja um tema relativamente novo, dentro da ciência econômica, tem alcançado e desenvolvido de forma relativamente rápida e satisfatória. Em linhas gerais, podemos afirmar que a Economia regional trata a respeito dos problemas econômicos das regiões, os quais geralmente surgem em função de aspectos como: escassez de recursos, desigualdades regionais e imobilidade de fatores de produção.

Segundo Dubey (1977, p. 25), “a Economia Regional, portanto, é do ponto de vista econômico, o estudo da diferenciação e inter-relação de coisas num universo de recursos desigualmente distribuídos e imperfeitamente móveis”.

2.3.1 Teorias da Localização e crescimento econômico regional

Para North (1977), a sequência do desenvolvimento de uma região pode, em linhas gerais, ser assim esquematizada:

- 1- O primeiro estágio da história econômica da maioria das regiões é uma fase de economia de subsistência, autossuficiente, na qual existe pouco investimento ou comércio. A camada principal da população, a agrícola, localiza-se de acordo apenas com a distribuição dos recursos naturais.
- 2- Na medida em que ocorrem melhorias nos transportes, a região passa a desenvolver algum comércio e especialização local. “Surge uma segunda camada da população que começa a gerir modestas indústrias locais para os agricultores. Uma vez que as matérias-primas, o mercado e a mão de obra suprida originalmente pelas populações agrícolas, a nova ‘superestrutura industrial’, tem sua localização determinada pela localização da camada básica”.
- 3- Com o aumento do comércio inter-regional a região tende a se deslocar através de uma sucessão de culturas agrícolas, que vão da pecuária extensiva à produção de cereais, à fruticultura, à produção de laticínios e à horticultura.
- 4- Por causa do crescimento da população e dos rendimentos decrescentes da agricultura e das outras indústrias extrativas, a região é *forçada* a se industrializar. [...].
- 5- Atinge-se o estágio final do desenvolvimento regional quando a região se especializa em atividades terciárias, produzindo para exportação. Nesse estágio a região exporta capital, mão de obra qualificada e serviços especiais para as regiões menos desenvolvidas. Aos custos de transporte tem sido atribuído um papel fundamental no avanço através desses estágios sucessivos de desenvolvimento. [...] (NORTH, 1977, p. 293).

É importante frisar que tais estágios apresentados, segundo a teoria da localização, estão mais diretamente relacionados a descreverem a forma de como ocorreu o desenvolvimento regional da Europa do que nos EUA. North (1977) vê na teoria da localização, uma clara associação à experiência europeia de desenvolvimento regional.

O autor ressalta ainda que quando comparamos à experiência americana, existe uma grande discrepância no que diz respeito, principalmente ao estágio inicial, que segundo a teoria se dá sobre um processo de economia de subsistência. Quando nos EUA, desde as primeiras ocupações, o foco era a exploração e o uso dos recursos com objetivo de produzir para exportação, tendo como motor desse crescimento, o mercado mundial (NORTH, 1977)

2.3.2 O modelo Dixit-Stiglitz (concorrência Monopolista e suas implicações empíricas)

O fator tipo de estrutura de mercado, quando abordamos os modelos de geografia econômica é tido como fator preponderante, na ideia de uma estrutura de concorrência imperfeita. Para Fujita, Krugman e Venables (2002, p. 61) “*as externalidades surgem, como uma consequência das interações de mercado envolvendo economias de escala no nível da empresa individual*”. O modelo Dixit-Stiglitz, segundo Fujita, Krugman e Venables (2002) trata basicamente de um cenário de mercado, que apresenta retornos crescentes e uma

estrutura de mercado do tipo concorrência imperfeita, mas especificamente, uma concorrência monopolista. Ele supõe ainda a existência de apenas dois setores: agricultura e indústria².

Dentre outras especificações e resultados apresentados pelo modelo, está no que se refere ao comportamento do consumidor no mercado, que dependerá da renda de cada local, do índice de preços que por sua vez é determinado a partir da variedade de produtos produzidos na localidade, capaz de aumentar (ou não) a concorrência, puxando/elevando os preços. Bem como também dos custos com transporte e o preço de fábrica.

O modelo apresenta também, que quanto maior a variedade de bens industrializados, menor o índice de preços, porque o aumento na quantidade ofertada é maior que a proporção da demanda local, isto, se a elasticidade-emprego, for perfeitamente elástica, seria o que chamamos de “efeito índice de preços”. Este efeito se dá também, porque o custo com transporte, a partir do consumo industrial é menor, devido a aglomeração que tende a se formar.

Em resumo, o modelo traz assim vários fatores que podem levar a aglomerações:

As áreas com setores industriais maiores tendem a ter índices de preços menores para os produtos industrializados, devido ao efeito índice de preços; áreas com uma grande demanda por produtos industrializados tendem a ter setores industriais desproporcionalmente grandes, devido ao efeito mercado local. Se preenchermos somente mais uma relação – a de que os próprios trabalhadores da indústria demandam produtos industrializados, tal que os locais com grandes concentrações de indústria também tendem a ter uma grande demanda de produtos industrializados – estaremos quase lá (FUJITA, KRUGMAN e VENABLES, 2002, p. 75).

Então, temos neste modelo de Dixit-Stiglitz, dois efeitos, no mercado em equilíbrio, na condição de uma oferta elástica de mão de obra: o *efeito índice de preços* que se dá pelo efeito negativo nos preços, em função do aumento do emprego da indústria, gerando maior variedade de produtos industrializados e maior produtividade e por consequência o *efeito mercado local*, ou seja, a mudança de uma unidade no nível de emprego na indústria gerando um aumento mais que proporcional na produção de industrializados.

2.3.3 Modelo centro-periferia

O modelo centro-periferia, apresentado por Fujita, Krugman e Venables (2002) trata de um modelo simples com várias suposições, a fim de mostrar como, em nível da empresa

² Dentro do contexto da nova geografia é a partir deste modelo, que se introduz, a ideia de concorrência imperfeita.

individual, os fatores: retornos crescentes, economias de escala, custos de transporte e mobilidade dos fatores de produção, podem determinar e modificar a estrutura espacial e econômica de uma região.

O modelo centro-periferia pode ser explicado da seguinte forma: um modelo com dois setores, Agricultura (A) e Indústria (M). O setor agrícola é definido como sendo de retornos constantes e de concorrência perfeita. Supõe-se ainda a inexistência de custos de transporte, para distribuição dos produtos, entre as regiões. Já o setor industrial, é definido como sendo de retornos crescentes, de escala e de concorrência monopolista. Existência de custos de transporte, do tipo “iceberg” (segundo o qual, uma fração do que é transportado, se perde ao longo do percurso de distribuição).

No que diz respeito à mão de obra, existe uma distribuição geográfica a qual é exógena para o setor agrícola e para o setor industrial, esta é móvel no tempo. Com relação aos salários são propostas especificidades que acabam por moldar a estrutura geográfica dessa mão de obra.

Os salários do setor agrícola têm retornos constantes e são os mesmos em todas as regiões, em função sobretudo, do custo zero dos transportes. Já o setor industrial, apresenta o salário nominal (W_r) e o salário real (ω_r). Quanto maior o salário nominal de uma região, em função do aumento da indústria, nesta região, maior a atração de trabalhadores para a referida região. O que fará com que, por consequência, aumente a variedade de produtos, reduzindo assim o índice de preços, o qual afetará diretamente o salário real (ω_r).

Ao analisarmos inicialmente o modelo centro-periferia, em especial, o movimento de trabalhadores, entre as regiões, vemos a determinação de movimentos “para trás” (*backward linkages*) e “para frente” (*forward linkages*) dos fatores e recursos no espaço regional, provocando aglomerações de indústrias, pessoas e produtos. Modificando assim regiões e demonstrando o efeito das forças centrípetas e centrífugas, interagindo e trazendo resultados das externalidades, que surgem justamente da interação dos fatores antes mencionados.

2.3.4 O equilíbrio de mercado, no modelo centro-periferia

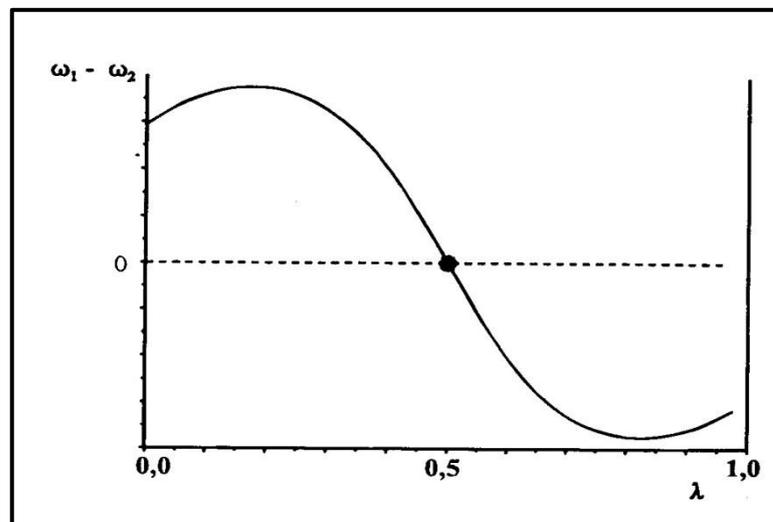
Fujita, Krugman e Venables (2002) tratam o equilíbrio de mercado, como instantâneo, como uma solução ao mesmo tempo, das equações da renda, do índice de preços dos industrializados, do consumo e dos salários (nominal e real), de cada região.

Utilizando a suposição inicial, de que trabalhamos com apenas duas regiões, a determinação do equilíbrio ocorre, numa distribuição igual do setor agrícola entre as duas regiões. Trabalhando com a suposição de salários iguais nas duas regiões e diferentes custos com transporte (T). Desta forma, se a região 1 apresentar custos menores com transporte que a região 2, o índice de preços da região 1 será menor, o que fará com que os salários nesta região sejam maiores. O efeito destes eventos faz com que a região 1, passe a ser mais interessante para se trabalhar, aos olhos dos trabalhadores industriais, o que fará com que haja as chamadas conexões “para frente”, formando assim uma concentração de indústrias em apenas uma região.

Em face do exposto, essa divisão das regiões entre, agrícola e indústria, ou ainda, “centro” industrial e a “periferia” agrícola. Podemos observar a partir dos gráficos a seguir, como o modelo centro-periferia se comporta diante de diferentes níveis de custos de transporte.

Podemos observar no **Gráfico 1**, os efeitos dos custos com transportes nas diferenças do salário real, entre as regiões e por consequência na concentração de indústrias ou divisão igual. O **Gráfico 1** apresenta a situação na qual o custo com transporte (dos manufaturados) entre as regiões (1 e 2) é alto. Neste caso, se a indústria for concentrada na região, com pelo menos mais da metade da força de trabalho industrial, o diferencial de salário real ($\omega_1 - \omega_2$), será negativo, o que fará com que esta região seja menos atraente do que a outra. Desta forma, esta economia convergirá para um crescimento simétrico das regiões.

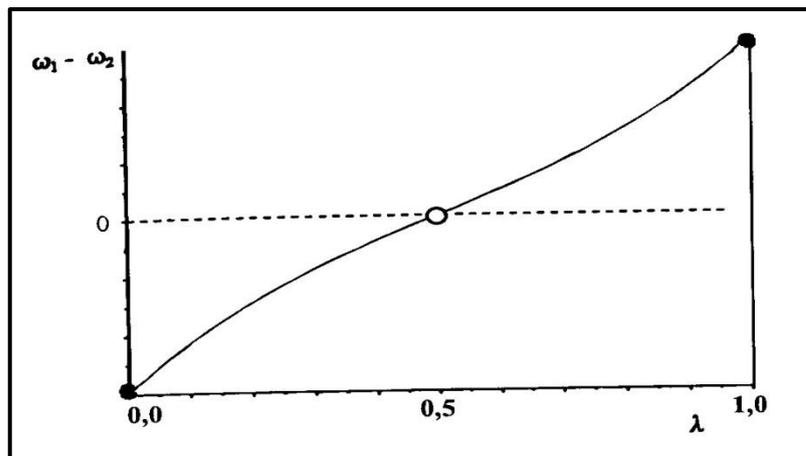
Gráfico 1 – Diferenciais de salário real, $T = 2,1$



Fonte: Fujita, Krugman e Venables (2002, p. 82)

Já no **Gráfico 2**, no qual os custos de transportes entre as regiões são menores, a diferença de salário real entre as regiões é positiva e crescente. O que faz com que quanto maior a concentração industrial em uma região, mais atraente esta será devido ao fato de que mercados locais maiores, pagarão melhores salários (movimento para trás) e por sua vez, a região com maior concentração industrial apresenta maior variedade de produtos, provocando assim a redução do índice de preços (movimento para frente).

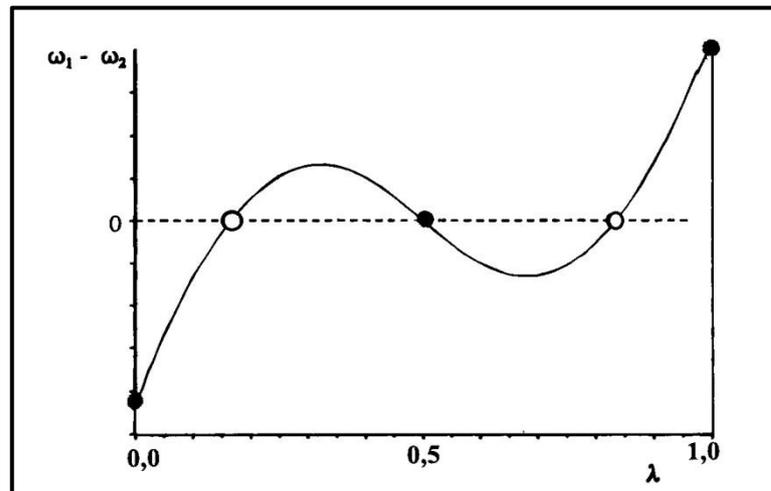
Gráfico 2 – Diferenciais de salário real, $T = 1,5$



Fonte: Fujita, Krugman e Venables (2002, p. 83)

Nesse caso, vale ressaltar, que temos o cenário que leva ao padrão centro-periferia, pois a maior concentração industrial em uma região leva a retração ou a redução do setor industrial da outra região.

E por fim, quando analisamos o **Gráfico 3**, numa situação de custos com transportes, no nível intermediário, nós vemos que ele apresenta situações bem distintas nas quais em nível muito elevado de concentração industrial, traz salários muito elevados. E por outro lado, um nível muito baixo de concentração, leva a um resultado negativo, de diferença salarial entre as regiões.

Gráfico 3 – Diferenciais de salário real, $T = 1,7$ 

Fonte: Fujita, Krugman e Venables (2002, p. 84)

Assim sendo, as bases que sustentam o modelo centro-periferia estão no fato de que os salários na região 1, são maiores que os da região 2, isto se dá em função de que a maior fração do emprego da indústria está na região 1, o que causa uma redução no índice de preços. Esta redução ocorre, tendo em vista que a região 1 não tem o custo com transporte que a região 2 tem, ao ter que importar os produtos manufaturados de que precisa. Estes fatores se apresentam como sendo a base das conexões para frente (*forward linkages*) e para trás (*backward linkages*), do padrão/modelo centro-periferia.

2.3.5 Teoria dos lugares centrais, de Cristaller

Os lugares ou municípios centrais seriam os municípios que ofertam bens e serviços de ordem superior, ou seja, produtos e serviços mais bem elaborados, especializados, que precisam de uma demanda maior ou público disposto a pagar preços maiores e que, portanto, geralmente estão nos grandes centros, que atraem a demanda de consumidores de vários centros menores ou municípios que circundam os grandes centros.

Cristaller (1966) *apud* (CRUZ, FURTADO, *et al.*, 2011) afirma ainda que estes lugares centrais e os de menor centralidade apresentam-se num formato não de círculos, mas hexagonais de tal forma que cada município é atendido por mercados menores ou maiores que formam um encadeamento ao redor dos lugares, ou lugar centrais.

Desta forma, Crisaller (1966) *apud* (CRUZ, FURTADO, *et al.*, 2011) aborda a existência da hierarquia dos lugares, ou cidades-mercado, como aborda Fujita, Krugman e Venables (2002) que ocorreriam em função da raridade/centralidade dos bens e serviços ofertados. Assim sendo, produtos tidos como raros, de ordem superior, são vendidos em poucos lugares e por isso os consumidores estão dispostos a ter um gasto a mais com transporte, frete e enfrenta certa longa distância. O que faz com que os mercados que ofertam esses produtos sejam mais amplos (no que diz respeito, ao tamanho da demanda).

Já os produtos mais simples de nível inferior, são ofertados em vários mercados implicando assim em distâncias menores para obtenção destes e podemos afirmar tratar-se de mercados menores na oferta deste produto (OLIVEIRA, 2010).

2.4 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E OS FATORES DAS AGLOMERAÇÕES

2.4.1 Aglomeração Industrial

Krugman, (FUJITA, KRUGMAN e VENABLES, 2002), discutem a ideia de que as aglomerações existem e de forma muito preponderante. Grandes exemplos são as aglomerações de setores importantíssimos, nos EUA como é o caso da indústria automobilística em Detroit, da indústria cinematográfica em Hollywood e do Vale do Silício. Desta forma, mostra que tais aglomerações surgem e de forma muito relevante e que vai muito além do que puro e simplesmente por acaso.

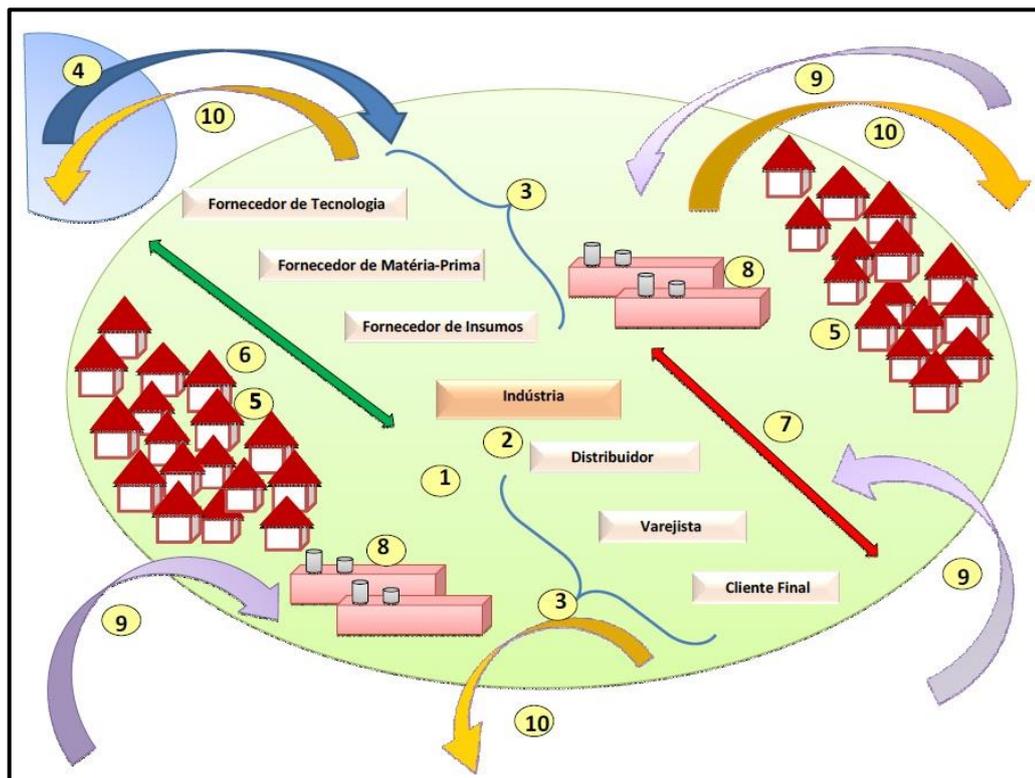
A tendência à especialização de determinadas regiões, na produção de apenas um bem ou ainda na oferta de apenas um serviço, se explica pela busca da economia de escala, favorecendo assim o comércio inter-regional. A economia de escala é vista como fator decisivo na localização das atividades econômicas o que se pode afirmar que acabam por influenciar no surgimento das aglomerações produtivas. Outro ponto forte das aglomerações está no fato de que quanto maior a diversificação de produtos, produzidos em uma mesma região maiores serão os salários reais, em função dos custos menores com transportes provocando uma redução nos preços, o que gera um maior bem-estar para os trabalhadores resultando numa maior migração da força de trabalho para uma mesma região. O que resulta na especialização dos municípios em determinados produtos, concentrando assim os melhores fatores nas maiores cidades.

2.4.2 Forças Centrípetas e centrífugas, externalidades: fatores de aglomeração

As externalidades, ou ainda economias externas, como preconizou Marshall (1982), apresentam-se como fatores de aglomeração de pessoas e/ou empresas. Na **Figura 1**, podemos entender melhor como essas forças, aqui chamadas de centrípetas e centrífugas, agem no desenvolvimento das aglomerações produtivas e/ou de pessoas, em um dado espaço.

Através da **Figura 1**, apresentada por Oliveira (2010) é possível verificar como ocorre a dinâmica dos fatores que desencadeiam as forças centrípetas e centrífugas. A autora consegue demonstrar como se dá o processo de aglomeração urbana e os efeitos desse processo sobre o crescimento e desenvolvimento de uma região, partindo dos princípios teóricos da NGE, tendo como base Perroux (1977), Myrdal (1957), Cristaller (1966) e Hirschman (1977).

Figura 1 - Dinâmica das forças centrífugas e centrípetas



Fonte: Oliveira (2010, p. 37)

Inicialmente usando o conceito de indústria motriz, de Perroux (1955), descreve-se em linhas gerais a representação da numeração constante na **Figura 1**.

Nº1 – A ideia inicial, de uma região pouco povoada de baixo investimento, que é escolhida para instalação de uma indústria, visando a fomentação do crescimento dessa região.

Nº2 – Representa a indústria que é instalada, a qual utilizando o conceito de indústria Motriz de Perroux demandaria insumos, matéria-prima, mão de obra o que desencadearia a instalação de outras empresas.

Nº3 – Representa as novas entidades/instituições que a partir do sucesso da indústria motriz, inicialmente instalada viriam para dar suporte a esta. Oliveira (2010) destaca que o fornecimento de tecnologia, necessário para desenvolvimento do setor e da região, viriam através de universidades e fornecedores de insumos, através de seus investimentos no local.

Oliveira (2010) destaca também, o papel das empresas de distribuição do produto (logística), como os varejistas, na facilitação de chegada do produto ao consumidor final.

Nesse ponto, ela traz à tona a teoria de Hirshman (1977), dos chamados efeitos para frente (*forward linkages*) e para trás (*backward linkages*). Efeitos estes, que nada mais são do que externalidades advindas da aglomeração.

Nº4 – Demonstra o efeito causado pelo crescimento da região 1, o que atrairia alguns fatores de produção de regiões vizinhas para a região em crescimento. Tal aspecto é muito bem explorado/apresentado tanto pelos teóricos do desenvolvimento regional, como os da Teoria da Localização.

Nº5 – Apresenta o fato de que com o aumento do fluxo migratório das regiões vizinhas (periféricas) para a região 1 ocorre um processo natural de alocação da população, que busca se localizar o mais próximo possível do centro, de onde tudo acontece, buscando assim evitar maiores custos com transporte, menos tempo em congestionamento etc., ou seja, uma melhor relação custo-benefício.

Nº 6 e 7 – São apresentadas as externalidades positivas e negativas, respectivamente. Representadas pela seta verde, as externalidades positivas seriam exemplificadas, pela facilidade nas trocas de informações, entre a indústria e os demais agentes, em função da proximidade e concentração destes, no mesmo local/região. O que acaba por gerar inovação, maior produtividade e redução dos custos com transporte.

Já as externalidades negativas, representadas pela seta verde, seriam exemplificadas por fatores como aumento da poluição ambiental, aumento dos custos com mão de obra, aumento da criminalidade, tudo em função do crescimento gerado na região.

Nº8 – Demonstra a atração de mais indústrias/empresas similares, que também seriam atraídas, em função das externalidades existentes.

Nº9 – As setas na cor lilás representariam as forças centrípetas, que agem atraindo e concentrando cada vez mais as atividades na região.

Nº10 – As setas na cor laranja demonstrariam o sentido inverso, as forças centrífugas, que surgiriam em função do próprio crescimento acentuado na região 1, aumentando consideravelmente os fluxos de oferta e demanda de bens e serviços, que resultaria na descentralização, ou expulsão de alguns fatores para as regiões vizinhas, o que poderia ser visto, como efeito transbordamento *spillovers*.

Uma das conclusões a que podemos chegar, é que quando da atuação conjunta das forças centrípetas e centrífugas exercem forte influência sobre os processos de aglomeração urbana (de indústrias, empresas, pessoas, etc.) e que o espaço geográfico onde tudo ocorre deve ser levado em consideração também, quando da análise dos determinantes na geração do crescimento econômico e/ou desenvolvimento de uma região.

Diante da crise, do que era a principal atividade econômica da região, buscaram-se novas formas de geração de renda, para a subsistência das famílias instaladas naquela região. Dada a falta de capital, já que as atividades anteriores geravam poucos recursos, a saída foi buscar por atividades artesanais. Caruaru e Toritama passaram a desenvolver a produção de artigos em couro, através do setor calçadista, enquanto que Santa Cruz do Capibaribe, o de confecções através do uso de retalhos de tecidos.

Segundo Xavier (2006) a atividade de confecções como fonte de renda, sempre foi utilizada na cidade de Santa Cruz do Capibaribe como uma forma de atividade de subsistência, em períodos de estiagem que prejudicava ainda mais a atividade agropecuária, uma das principais fontes de renda do Agreste Pernambucano, como um todo. Mas, ainda segundo Xavier (2006), isto passou a ter uma maior dedicação de investimento financeiro a partir da década de 80. Em função da crise econômico-financeira pela qual passou o nosso país, sendo conhecidas entre muitos autores como a “década perdida” (GREMAUD, VASCONCELOS e JÚNIOR, 2006) e (BRUM, 1999), que acabou por provocar migração de retorno de muito trabalhadores do Sul e do Sudeste.

E nas cidades de Caruaru e Toritama (e região circunvizinha) no mesmo período ocorria a crise do setor de calçados na década de 80, em função do aumento dos custos de produção e da concorrência do Sudeste, vários municípios da região, passaram a adotar a produção de confecções de peças dos vestuário como fonte de renda das famílias, já que tal setor não exige inicialmente grande volume de capital, nem alto nível de especialização (LIRA, 2011).

A partir desse período, vê-se nascerem os rumos para uma atividade que viria a se tornar a principal fonte de renda de toda uma região, a produção e comercialização de confecções de peças do vestuário. Santa Cruz do Capibaribe que já lograva alguma experiência na confecção de peças de pequeno valor agregado, para ofertar ao mercado consumidor de baixa renda, viu neste segmento uma oportunidade de geração de emprego e renda, ainda que de forma muito precária, inicialmente, (XAVIER, 2006).

É importante ressaltar, que o Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano (ACAP), surgiu a partir da iniciativa local, por parte dos moradores da região, em função da necessidade de sobrevivência, diante da escassez de emprego e oportunidades de negócio nos demais setores (agricultura e indústria) – principalmente na agricultura, atividade que sempre empregou um número relevante de trabalhadores, nas cidades do interior e que acabaram por não mais se sustentar, em virtude dentre outras coisas, da irregularidade das chuvas e a falta

de maiores incentivos financeiros e técnicos para viabilizar a plantação e comercialização dos produtos.

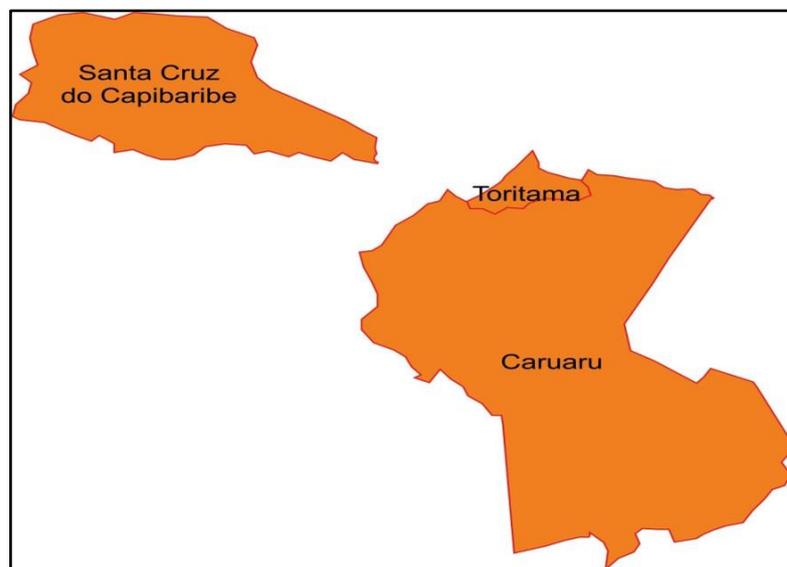
O que antes era apenas produzido com foco na população de baixa renda local e regional, a partir da década de 90 tornou-se mais bem elaborada e com isso atraiu outros mercados e por consequência, maior número de empreendedores.

3.2 OS MUNICÍPIOS DO POLO

Há certa divergência no que diz respeito ao número exato de municípios que compõem atualmente, o Polo de Confecções do Agreste Pernambucano (como ficou conhecido o aglomerado). O último estudo Econômico do Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano, realizado pelo SEBRAE-PE (SEBRAE, 2013) traz três conjuntos de municípios distintos, os quais denominam de:

- Polo 3 – Seriam o “Núcleo do polo”, os principais municípios do Polo: Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama;

Figura 3 - Núcleo do Aglomerado de Confecções



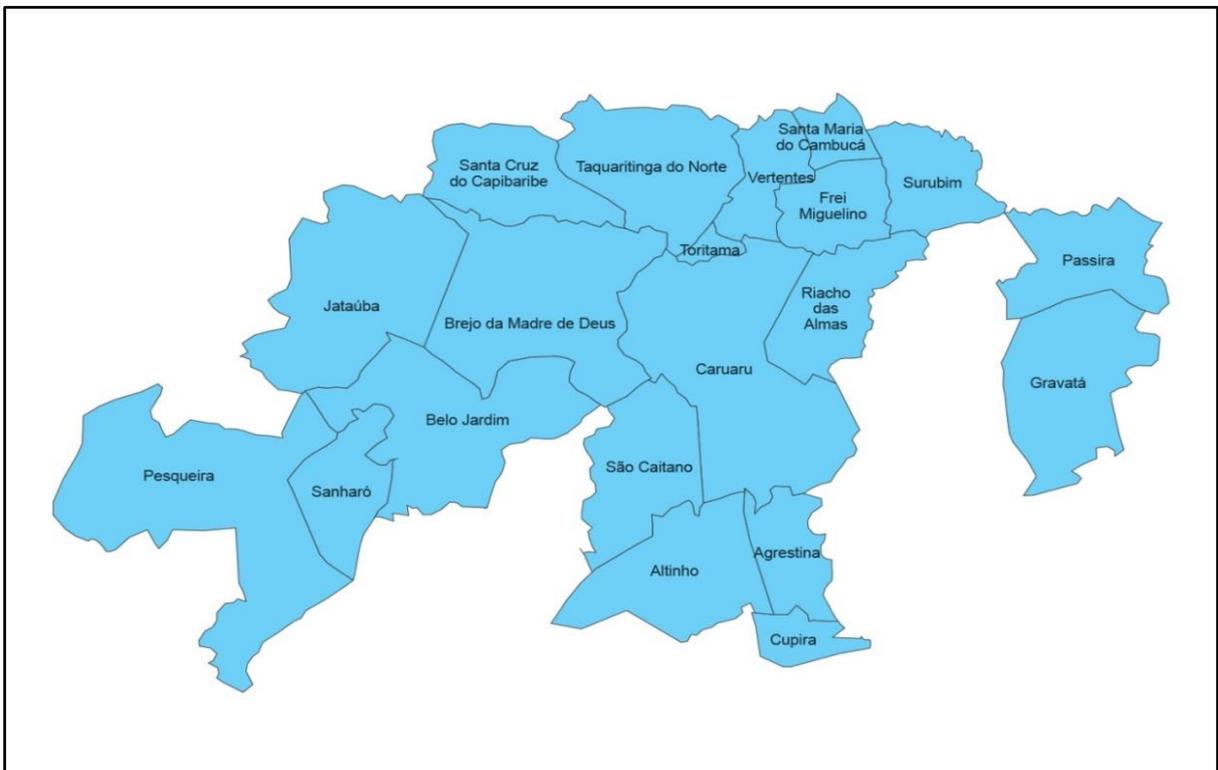
Fonte: Mapas do Brasil/Mapas para colorir, com adaptações.

- Polo 10 – Seria o núcleo ampliado do polo, composto pelos municípios de: Agrestina, Brejo da Madre de Deus, Caruaru, Cupira, Riacho das Almas, Santa Cruz do Capibaribe, Surubim, Taquaritinga do Norte, Toritama e Vertentes;

- Polo 14 e o Polo 20 – Que seria o Polo 10, mais os municípios que tem sido citados em outros trabalhos como (LIRA, 2011), (XAVIER, 2006) e que tem apresentado participação significativa na atividade de confecção, na região. Seriam os municípios de: Altinho, Belo Jardim, Frei Miguelinho, Gravatá, Jataúba, Passira, Pesqueira, Sanharó, Santa Maria do Cambucá e São Caitano.

Como o nosso objetivo é analisar o crescimento dos municípios do Aglomerado de Confecções do Agreste e a expansão geográfica que este tem tomado, no período de 1991-2010, demonstrando assim um possível efeito transbordamento ou *spillovers* gerado a partir do eixo principal – dos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama – optou-se por trabalhar com os municípios do Polo 20. Conforme se pode observar na **Figura 4**, são estes os municípios: Agrestina, Altinho, Brejo da Madre de Deus, Belo Jardim, Caruaru, Cupira, Frei Miguelinho, Gravatá, Jataúba, Passira, Pesqueira, Riacho das Almas, Sanharó, Santa Cruz do Capibaribe, Santa Maria do Cambucá, São Caitano, Surubim, Taquaritinga do Norte, Toritama e Vertentes.

Figura 4 - Municípios que compõem o Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano - ACAP⁴



Fonte: Mapas do Brasil/Mapas para colorir, com adaptações

⁴ Passaremos a usar a sigla ACAP, quando falarmos do Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano.

A escolha destes municípios se deu também, em virtude da ampla utilização deste quantitativo mapeado pelo SEBRAE (2013), em pesquisas recentes, o que facilita a comparação no que diz respeito a evolução ou não, deste aglomerado. O que também servirá de análise para confirmar ou não, a amplitude do aglomerado de confecções ao longo dos anos. Desta forma, apresentaremos os dados em tabelas, de forma separada, Polo 10 e o Polo 20, para que possamos até mesmo verificar quais municípios realmente podem ser identificados como participantes do Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano.

Não queremos assim dizer, que não há atividades relacionadas à confecção nos demais municípios apresentados nas referidas pesquisas, mas estes municípios não tem a confecção como a principal, ou como uma das principais atividades que impulsiona a economia local.

Vale ressaltar ainda, que em alguns momentos no desenvolver deste trabalho, iremos utilizar apenas os municípios, tidos como núcleo do Polo – citado anteriormente - para fins de comparação e/ou demonstração da importância do Aglomerado.

3.3 IMPORTÂNCIA DOS MUNICÍPIOS DO AGLOMERADO DE CONFECÇÕES PARA A ECONOMIA DO AGRESTE PERNAMBUCANO

A **Tabela 1** a seguir, demonstra a importância dos municípios do Polo de Confecções do Agreste Pernambucano, para as regiões de desenvolvimento nas quais estão inseridos. Vemos na mesma que o PIB de Caruaru responde por 40% do PIB da região do Agreste Central. A segunda colocada, Belo Jardim, está abaixo com apenas 11,6% e esta não tem como atividade fomentadora da econômica local, a confecção e sim uma grande indústria de transformação, de grande valor agregado (baterias para automóveis), o que acaba por colocá-la em posição de destaque diante das demais. Temos ainda entre o 3º e o 5º lugar, cidades com uma participação menor e que também não se apresentam como parte integrante do Polo.

Tabela 1 - Importância dos principais municípios do Polo, para a região de Desenvolvimento na qual estão localizados

| Municípios / Agreste Central | % Participação no PIB da RD | % Participação do Emprego formal da RD em 2010 | Municípios / Agreste Setentrional | % Participação no PIB da RD | % Participação do Emprego formal da RD em 2010 |
|------------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------|
| Caruaru | 40,3 | 57,1 | Sta. Cruz do Capibaribe+* ./* | 18,5 | 29,9 |
| Belo Jardim | 11,6 | 5,8 | Limoeiro | 12,2 | 16,2 |
| Gravatá | 6,4 | 9,9 | Surubim | 12,0 | 14,0 |
| Pesqueira | 4,8 | 5,7 | Bom Jardim | 7,0 | 3,3 |
| Bezerros | 4,8 | 4,5 | Toritama | 6,9 | 14,9 |
| Demais Municípios | 32,1 | 17,0 | Demais Municípios | 43,4 | 21,7 |

Fonte: CEPLAN (2012)

Ainda vemos ao analisar a **Tabela 1** que Santa Cruz do Capibaribe, que se encontra entre os principais municípios do Polo, como sendo a de maior participação no PIB da região de desenvolvimento do Agreste Setentrional. Temos também, Toritama e Surubim incluídas entre as cinco mais importantes, na referida região (as quais também tem papel importante no Aglomerado).

Podemos ainda inferir, que a importância relativa e absoluta dos municípios que compõem o aglomerado, é ainda maior se levarmos em consideração que estes dados, dizem respeito a apenas as atividades econômicas formais. Quando falamos de uma atividade que apresenta a informalidade como sendo uma de suas principais características, naquela região, é possível que tais municípios desempenhem papel ainda mais significativo- economicamente falando, para estas regiões.

Outro dado que nos chama a atenção, é a participação dos principais municípios do Polo, no que diz respeito ao número de empregos formais nas duas regiões de desenvolvimento. Podemos verificar que, no Agreste Central, Caruaru responde por nada menos que 57,1% do emprego formal, enquanto que no Agreste Setentrional, Santa Cruz do Capibaribe, Surubim e Toritama, somam 58,8% do número de empregos formais. O que ressalta mais uma vez, a importância do Polo de Confeccões para a economia do Agreste Pernambucano.

3.4 ALGUNS NÚMEROS DO AGLOMERADO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE PERNAMBUCANO

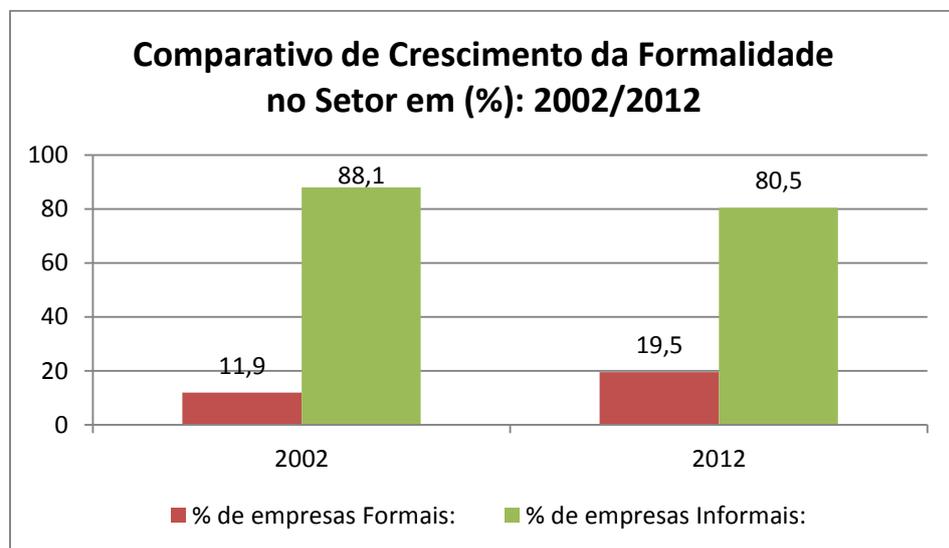
Os produtos têxteis produzidos no Aglomerado de Confeccões do Agreste⁵ são comercializados em parte no próprio Estado, mas tem-se um volume considerável que através das feiras da “Sulanca” realizadas, nas três principais cidades – anteriormente citadas- é vendido para outros Estados do Nordeste.

[...] foi identificado que os estados das regiões Norte e Nordeste aparecem com grande quantidade de compradores no aglomerado produtivo de Agreste Pernambucano. No entanto, a região Sudeste, também desponta com ampliação entre esses compradores (LIRA, 2011, p. 41).

⁵ Outra grande característica do Aglomerado de Confeccões do Agreste consiste na comercialização de maior parte dos produtos nas feiras, intituladas de “Feira da Sulanca”, que ocorrem semanalmente, em cada uma das três principais cidades citadas anteriormente. Lugares estes, nos quais os produtores e comerciantes de todas as regiões vêm para comercializar os produtos produzidos no próprio Aglomerado de Confeccões.

Uma das características mais relevantes do referido aglomerado é a informalidade. Característica essa comum, no segmento de confecções. Mas ao longo dos anos, este cenário tem mudado. Como podemos verificar no **Gráfico 4**, houve um crescimento considerável da formalização, das empresas que compõem o Polo. Quando da última pesquisa realizada pela FADE/UFPE (2003), estimava-se que mais de 88,1% das empresas do Polo viviam na informalidade, hoje, esse percentual caiu para aproximadamente 80% ou seja, o número de empresas formais quase que dobrou, passando de quase 11,9% para os atuais 19,5%.

Gráfico 4 - Comparativo do Número de crescimento/decrécimo de Empresas Formais e Informais, entre 2002 e 2012



Fonte: FADE/UFPE (2003), SEBRAE (2013). Elaboração própria.

É importante também ressaltar, que nos últimos anos estes números vem apresentando uma tendência de queda, em função de uma maior fiscalização por parte do governo do Estado, bem como dos incentivos não só do governo do Estadual, mas também do governo Federal, para a formalização das micro e pequenas empresas, como também os empreendedores individuais. Podemos assim afirmar, que tem havido uma dinâmica evolutiva no que diz respeito ao esforço pela mudança desse cenário de alta informalidade. Desta forma, procurando aperfeiçoar as relações de trabalho, comércio e produção naquela localidade.⁶

⁶ Segundo Estudo Econômico do Arranjo Produtivo Local de Confecções do Agreste Pernambucano, do SEBRAE, “o governo de Pernambuco instituiu, em 2003, e mantém até hoje, o Sistema de Tributação do ICMS, relativa às operações realizadas com Fios, Tecidos de Armarinho e Confecções. Esse sistema, de acordo com a publicação oficial da Secretaria da Fazenda do Estado, originou-se do Decreto nº 25.936, de 29 de setembro de 2003, várias vezes alterado, deste então. Segundo a Secretaria, “o governo do Estado de Pernambuco, objetivando estimular o comércio atacadista de tecidos de armarinho, além da indústria de confecções, de artigos

A **Tabela 2** **Tabela 3** apresenta o cenário das empresas formais no ano de 2010, nos principais municípios do ACAP. Identificou-se que 53,17% são composta de empresas que participam do processo de transformação de peças do vestuário, enquanto que os outros 46,83% são compostos por empresas que atuam na comercialização das peças.

Na verdade, os encadeamentos do setor ocorrem à medida que com a implantação de novas empresas que comercializavam as peças prontas para diversas partes da região e do país, surge a necessidade de mais unidades produtivas, que deem conta da demanda por peças. E muitas outras empresas instaladas, aumentando a oferta de tecidos, aviamentos, máquinas que viabilizam as atividades do setor.

Tabela 2 - Perfil estrutural das empresas dos municípios que compõem o núcleo ampliado do Aglomerado de Confeccões do Agreste

| Municípios | Quantidade de Unidades Produtivas (2012) ⁷ | % no Total do Polo | Número de Empresas ⁸ | Nº de Empreendimentos Complementares ⁹ |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------|
| Agrestina | 299 | 1, | 129 | 170 |
| Brejo de Madre de Deus | 1.396 | 7,4 | 1.156 | 240 |
| Caruaru | 4.530 | 24,1 | 1.313 | 3.217 |
| Cupira | 135 | 0,7 | 80 | 55 |
| Riacho das Almas | 415 | 2,2 | 124 | 291 |
| Santa Cruz do Capibaribe | 7.169 | 38,1 | 5.722 | 1.447 |
| Surubim | 454 | 2,4 | 291 | 163 |
| Taquaritinga do Norte | 1.185 | 6,3 | 821 | 365 |
| Toritama | 2.818 | 15,0 | 962 | 1.856 |
| Vertentes | 401 | 2,1 | 146 | 256 |
| Total dos Municípios | 18.803 | 100 | 10.744 | 8.060 |

Quantidade média de peças produzidas/mês: 3.802

Fonte: SEBRAE (2013)

de armarinho, fios e tecidos, instituiu uma sistemática especial de tributação para estes segmentos. Esta consiste basicamente na redução da carga tributária dos setores por meio da concessão de redução de base de cálculo ou atribuição de crédito presumido, de forma a propiciar a maior competitividade na busca de novos mercados, bem como estimular a formação dos negócios. [...]

⁷ O SEBRAE (2013) denomina de unidades produtivas o total do somatório dos empreendimentos, que atuam no setor de confeccões.

⁸ O SEBRAE (2013) divide ainda as unidades produtivas em Empresas e Unidades complementares. Eles definem Empresas, como sendo: a unidade produtiva que produz confeccões, entendidas como peças do vestuário, na forma de produtos finais[...] Algumas empresas executam todas as etapas e fabricam todos os componentes de seus produtos finais; outras subcontratam (às facções, ou “empreendimentos complementares”, definidos a seguir) algumas dessas etapas ou componentes.

⁹ Empreendimento Complementar são as chamadas “Facções”. Definido pelo SEBRAE (2013), como sendo: “a unidade produtiva que desempenha tarefas que correspondem a etapas do processo produtivo de confeccões, como costurar peças de uma calça e/ou produz partes ou componentes das confeccões, como forros de bolsos de calças e outros[...]”.

Importante ressaltar que o maior contingente de empresas/unidades produtivas ali instaladas, é de pequeno porte. Para termos uma ideia do cenário atual, 73% das unidades produtivas contam com até dois funcionários, apenas 31% das unidades produtivas, tem mais de 14 funcionários. Quando nos referimos à produção, mais de 57% das unidades produtivas produzem até 2.000 peças/mês, apenas e das empresas que compõem o aglomerado. (SEBRAE). Tal característica se reflete também, na tecnologia, nos processos produtivos destas empresas. Estima-se que há no aglomerado, aproximadamente, 141 mil máquinas (entre máquinas de costura, corte, bordado, estampa, etc.). Deste total, 61% são de máquinas convencionais e 39% são de máquinas eletrônicas. Informações do SEBRAE (2013) dão conta de que as empresas que dispõem das máquinas eletrônicas não chegam a utilizar 10% de suas funções e que em sua maioria se contentam com o fato da economia de energia que a máquina proporciona que por si só compensa o investimento inicial.

Desta forma, observamos o baixo grau/nível de especialização da mão de obra existente na região, o que acaba por comprometer a qualidade e a produtividade do setor. Além disso, no médio e longo prazo, podem implicar no nível de competitividade do setor e da região, podendo influenciar o preço de custo, encarecendo-o (SEBRAE, 2013).

Outro dado que chama a atenção, diz respeito ao tempo de constituição das unidades produtivas do aglomerado. Cerca de 66% delas têm menos de 5 anos, apenas 2% tem mais de 20 anos. Levando em consideração que o núcleo do Aglomerado tem cerca de 25 anos, tais dados podem inferir duas situações: a rápida ascensão/crescimento do Aglomerado na última década e/ou a alta mortalidade das empresas. Dada a expansão econômica e populacional ocorrida na última década, na referida região é possível que o alto índice de empresas com menos de 5 anos, tenha muito mais a ver com a expansão recente do aglomerado, do que com a mortalidade das empresas. Mostrando ainda, sua descentralização para os municípios vizinhos.

Tabela 3 - Empresas formais por grupo de atividades em 2010, nos principais municípios do ACAP

| CNAE 2.0 Classe - Setor Têxtil Ligado à Indústria de Transformação | Município | | | | | | | | | | | | | | | Total |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------|------------------------|---------|--------|-----------------|---------|------------------|--------------------------|------------------------|-------------|---------|-----------------------|----------|-----------|-------|
| | Agrestina | Altinho | Brejo da Madre de Deus | Caruaru | Cupira | Frei Miguelinho | Jataúba | Riacho das Almas | Santa Cruz do Capibaribe | Santa Maria do Cambucá | São Caitano | Surubim | Taquaritinga do Norte | Toritama | Vertentes | |
| Preparação e Fiação de Fibras de Algodão | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 6 |
| Preparação e Fiação de Fibras Têxteis Naturais, Exceto Algodão | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Fiação de Fibras Artificiais e Sintéticas | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Fabricação de Linhas para Costurar e Bordar | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| Tecelagem de Fios de Algodão | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Tecelagem de Fios de Fibras Têxteis Naturais, Exceto Algodão | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tecelagem de Fios de Fibras Artificiais e Sintéticas | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| Fabricação de Tecidos de Malha | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis | 0 | 0 | 2 | 40 | 0 | 0 | 0 | 1 | 21 | 0 | 1 | 1 | 1 | 18 | 5 | 90 |
| Fabricação de Artefatos Têxteis para Uso Doméstico | 3 | 1 | 0 | 47 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 5 | 6 | 0 | 0 | 65 |
| Fabricação de Artefatos de Tapeçaria | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Fabricação de Artefatos de Cordoaria | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Fabricação de Outros Produtos Têxteis não Especificados Anteriormente | 0 | 0 | 0 | 22 | 14 | 0 | 0 | 0 | 14 | 0 | 0 | 0 | 2 | 9 | 0 | 61 |
| Confecção de Roupas íntimas | 1 | 0 | 4 | 66 | 2 | 0 | 9 | 1 | 210 | 1 | 2 | 2 | 11 | 12 | 0 | 321 |
| Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas | 11 | 6 | 42 | 877 | 18 | 3 | 1 | 61 | 516 | 3 | 11 | 75 | 78 | 534 | 38 | 2274 |
| Confecção de Roupas Profissionais | 0 | 0 | 0 | 7 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 15 |
| Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção | 0 | 0 | 0 | 51 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 14 | 10 | 82 |
| Fabricação de Meias | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 14 |

| Total | 15 | 7 | 49 | 1133 | 38 | 4 | 10 | 64 | 777 | 5 | 16 | 89 | 99 | 588 | 54 | 2948 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|------------------------|-------------|-----------|-----------------|-----------|------------------|--------------------------|------------------------|-------------|------------|-----------------------|-------------|-----------|-------------|
| CNAE 2.0 Classe - Setor Têxtil Ligados ao Comércio | Município | | | | | | | | | | | | | | | Total |
| | Agrestina | Altinho | Brejo da Madre de Deus | Caruaru | Cupira | Frei Miguelinho | Jataúba | Riacho das Almas | Santa Cruz do Capibaribe | Santa Maria do Cambucá | São Caitano | Surubim | Taquaritinga do Norte | Toritama | Vertentes | |
| Representantes Comerciais e Agentes do Comércio de Têxteis, Vestuário, Calçados e Artigos de Viagem | 0 | 0 | 0 | 58 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 70 |
| Comércio Atacadista de Tecidos, Artefatos de Tecidos e de Armarinho | 0 | 0 | 0 | 123 | 1 | 0 | 2 | 2 | 139 | 0 | 1 | 3 | 1 | 38 | 3 | 313 |
| Comércio Atacadista de Artigos do Vestuário e Acessórios | 0 | 0 | 0 | 53 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24 | 0 | 0 | 0 | 0 | 18 | 0 | 95 |
| Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios | 18 | 9 | 15 | 1097 | 35 | 2 | 4 | 6 | 403 | 3 | 21 | 98 | 7 | 384 | 16 | 2118 |
| Total | 18 | 9 | 15 | 1331 | 36 | 2 | 6 | 8 | 575 | 3 | 22 | 101 | 8 | 442 | 20 | 2596 |
| Total Geral do número de empresas formais, por município | 33 | 16 | 64 | 2464 | 74 | 6 | 16 | 72 | 1352 | 8 | 38 | 190 | 107 | 1030 | 74 | 5544 |

Fonte: (BRASIL.MTE, 2010). Elaboração Própria.

Outro dado importante com referência ao crescimento populacional é a própria densidade demográfica (hab./km²), dos municípios que compõem o aglomerado, 10 tiveram um crescimento da densidade demográfica, acima da taxa de crescimento do próprio estado, que foi de 11,09%. Dos 10 municípios, 4 apresentaram crescimento de 2 vezes ou mais o crescimento do Estado. Foram eles: Brejo da Madre de Deus, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama. Com destaque para Toritama e Santa Cruz do Capibaribe que cresceram 120,85% e 63,58%.

Diante dessa concentração populacional, aumentando a capacidade produtiva e a geração de renda em circulação na região central, há a instalação de novas empresas ligadas ao setor atraídas pelo dinamismo econômico que ocorre na região central.

Vemos essa realidade no aglomerado de confecções, quando observamos os dados, citados na **Tabela 4** do SEBRAE, que mostram o crescimento relevante de novas unidades produtivas na última década na região.

Os dados da **Tabela 5** sugerem ainda o cenário do o último ponto abordado na Figura 1, o ponto 10, que fala do efeito transbordamento, quando aborda o efeito contrário da aglomeração que são as chamadas forças centrífugas. Que agem repulsando ou descentralizando a atividade. É o que observamos no aglomerado, quando percebemos o crescimento no número de unidades produtivas nos municípios que circundam o núcleo do aglomerado. Principalmente, os que têm fronteira, com os principais municípios.

Tabela 4 - Variação na densidade demográfica, dos municípios ACAP

| Nome | Aream2 | Dens00 | Dens10 | Variação % 2000/2010 |
|-------------------------------|-----------|--------|----------|-------------------------|
| Agrestina (PE) | 201.446 | 101,20 | 112,58 | 11,25 |
| Altinho (PE) | 454.484 | 48,69 | 49,18 | 1,01 |
| Brejo da Madre de Deus (PE) | 762.345 | 48,4 | 59,26 | 22,44 |
| Caruaru (PE) | 920.611 | 271,8 | 342,07 | 25,85 |
| Cupira (PE) | 105.559 | 214,7 | 221,58 | 3,20 |
| Frei Miguelinho (PE) | 212.707 | 60,2 | 67,2 | 11,63 |
| Jataúba (PE) | 672.183 | 21,8 | 23,53 | 7,94 |
| Riacho das Almas (PE) | 314.003 | 57,8 | 61,03 | 5,59 |
| Santa Cruz do Capibaribe (PE) | 335.309 | 159,7 | 261,23 | 63,58 |
| Santa Maria do Cambucá (PE) | 92.148 | 124,3 | 141,31 | 13,68 |
| São Caitano (PE) | 382.465 | 89,3 | 92,23 | 3,28 |
| Surubim (PE) | 252.855 | 197,3 | 231,42 | 17,29 |
| Taquaritinga do Norte (PE) | 475.183 | 43,8 | 52,41 | 19,66 |
| Toritama (PE) | 25.704 | 626,3 | 1.383,21 | 120,85 |
| Vertentes (PE) | 196.325 | 76,18 | 92,82 | 21,84 |
| Estado | 98.148,32 | 80,68 | 89,63 | 11,09 |

Fonte: IBGE (2010). **Elaboração própria.**

Observa-se que os municípios que despontam com certa relevância no aglomerado têm principalmente desempenhando atividades complementares à cadeia principal. (como podemos observar na **Tabela 3** de dados da RAIS). Conforme a **Figura 5** da cadeia produtiva têxtil apresentada a seguir. Foram estes municípios: Surubim 3,43%; Taquaritinga do Norte 1,93%; Vertentes e Cupira 1,33%; Riacho das Almas 1,30% e Brejo da Madre de Deus 1,15%, respectivamente.

Vale salientar que esta classificação diz respeito às unidades produtivas que se classificam como indústria de transformação e comércio (que são necessariamente as atividades de maior peso no segmento na região) e que são formais. Como a região apresenta um elevado índice de informalidade, apresentamos a seguir, dados dos mesmos municípios, englobando o total de unidades produtivas (formais e informais).

Ao analisarmos os dados, incluindo as empresas informais, vemos que a importância e participação de alguns municípios é ainda mais relevante. Como é o caso de Brejo da Madre de Deus com 7,42% se apresentando como o de maior participação, no número total de empresas depois dos municípios do núcleo (Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama), Taquaritinga do Norte com 6,3%; Vertentes com 2,13% e Riacho das Almas com 2,21%. Tais informações sugerem que pode estar ocorrendo a expansão e descentralização do aglomerado, contagiando e impactando outros municípios.

Tabela 5 - Quantidade estimada de unidades produtivas segundo tipo, em 2010, nos municípios que compõem o núcleo ampliado do aglomerado de confecções.

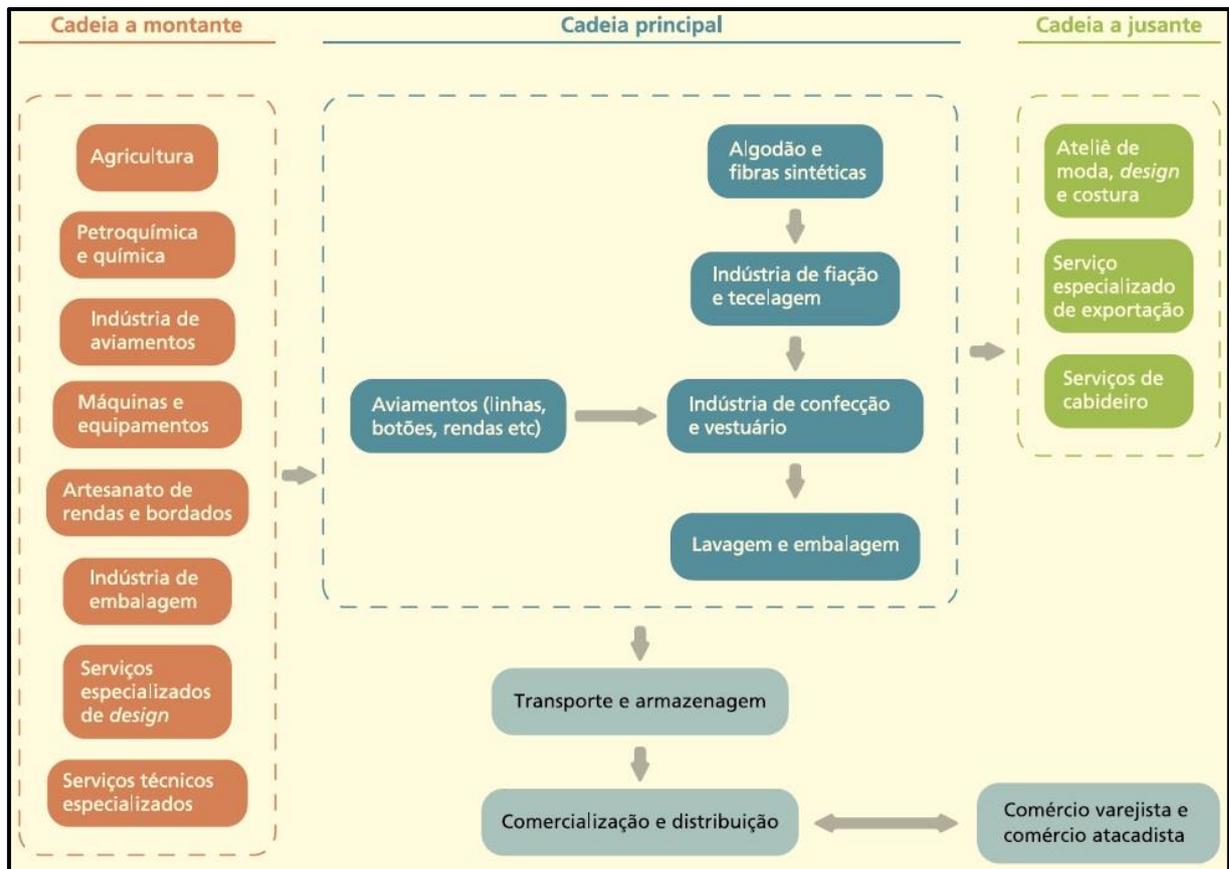
| Municípios | Unidades Produtivas | % no total do Aglomerado | Empresas | Empreendimentos Complementares |
|--------------------------|---------------------|--------------------------|----------|--------------------------------|
| Brejo da Madre de Deus | 1396 | 7,42 | 1156 | 240 |
| Caruaru | 4530 | 24,09 | 1313 | 3217 |
| Cupira | 135 | 0,72 | 80 | 55 |
| Riacho das Almas | 415 | 2,21 | 124 | 291 |
| Santa Cruz do Capibaribe | 7169 | 38,13 | 5722 | 1447 |
| Surubim | 454 | 2,41 | 291 | 163 |
| Taquaritinga do Norte | 1185 | 6,30 | 821 | 365 |
| Toritama | 2818 | 14,99 | 962 | 1856 |
| Vertentes | 401 | 2,13 | 146 | 256 |
| Demais Municípios | 299 | 1,59 | 129 | 170 |
| Total | 18802 | | | |

Fonte: SEBRAE (2013).

Ao observarmos a distribuição das atividades que compõem a cadeia produtiva têxtil, podemos afirmar que o aglomerado de confecções do Agreste pernambucano, é composto

basicamente de empresas que desempenham de forma mais maciça atividades da cadeia principal, que seria a indústria de confecção do vestuário, que representa 53,17% das empresas formais, do setor têxtil, ligadas a indústria de transformação e as atividades complementares da cadeia principal, que seria 46,83% se dedicam ao comércio varejista (em maior escala) e atacadista (em menor escala) de confecções, as atividades complementares da cadeia principal de forma.

Figura 5 - Cadeia Produtiva Têxtil e de Confeções



Fonte: SEBRAE (2008).

Por outro lado, informações do (SEBRAE; DIEESE, 2010), mostram que no que se refere à importação de produtos, as três principais cidades do Aglomerado concentram suas importações em insumos e bens de capital, ligados à confecção e que demonstram a dependência do aglomerado no que diz respeito aos demais elos da cadeia produtiva em especial, a montante. O que pode ser associado nesse caso à ausência da(s) indústria(s) motriz(es) à que se referia Perroux (1977) No entanto, revela também, certa vulnerabilidade do Aglomerado de confecções, em depender totalmente dos principais insumos advindos de outros estados, podendo comprometer a sustentabilidade deste crescimento.

Podemos assim entender também que o aglomerado de confecções seria um aglomerado ativo de crescimento e que a aglomeração de empresas daquela região estaria economicamente localizadas e deslocalizadas, geograficamente, no que diz respeito a fonte/fornecedores, indústrias de matéria-prima. Como também, podemos observar na figura da cadeia produtiva.

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

4.1.1 Objetivo da pesquisa

O objetivo central deste trabalho é descrever e analisar o crescimento dos municípios que fazem parte do Aglomerado de Confeccões do Agreste Pernambucano – ACAP, no período de 1991-2010. E, discutir a relação/ influência das externalidades advindas da aglomeração produtiva (ou aglomeração espacial) na trajetória de crescimento (populacional) destes municípios e a expansão econômica.

4.1.2 Descrição das variáveis

- **Crescimento Populacional:** a variável crescimento populacional foi escolhida, pois de acordo com a teoria NGE, este é um dos fatores identificados nas aglomerações produtivas, uma maior atração de pessoas para as regiões mais industrializadas, resultando assim no crescimento populacional e urbano do município.
- **Crescimento do PIB:** Como o objetivo deste trabalho é verificar o crescimento econômico dos municípios que fazem parte do ACAP, utilizamos a variável crescimento do PIB para descrever a expansão econômica de cada município.
- **Crescimento do Nível de Emprego Total:** A variável crescimento do nível de emprego total, além de ser um resultado do crescimento econômico de um município é um dos fatores/resultados das aglomerações produtivas, a maior oferta de emprego e por consequência a atração de mão-de-obra.
- **Crescimento da Renda Média do Emprego Total:** Obtida a partir do volume de emprego total é utilizada também, para verificar se há realmente um crescimento econômico nos municípios observados.
- **Crescimento do Emprego Total da Confeccão:** Como o foco deste trabalho está no crescimento econômico dos municípios do ACAP, crescimento esse gerado a partir da especialização dos municípios na atividade de confeccões de artigos do vestuário,

trabalhamos essa variável a fim de verificar a importância e evolução desta atividade, nos referidos municípios.

- **Crescimento da Renda Média do Emprego Total da Confeção:** Com a mensuração desta variável, podemos observar o crescimento deste setor nos municípios em estudo, bem como verificar empiricamente, o que a teoria da NGE afirma que existe uma relação positiva direta com as aglomerações produtivas, ou seja, quanto maior a quantidade de empresas e por consequência, a especialização de uma determinada região na produção de um determinado produto, maior o nível de renda real.

4.1.3 Base de dados

A base de dados utilizada foi formada a partir da utilização, principalmente, dos microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Apenas as informações à cerca do crescimento do PIB e da População foram coletadas diretamente no site do IPEADATA (2014).

Utilizamos como universo da pesquisa todos os municípios do Estado de Pernambuco no ano de 1991. O Estado de Pernambuco é formado, atualmente, por 185 municípios. Vale salientar que a partir de 1991, foram criados 17 novos municípios (ver APÊNDICE H). Mas, para efeito de comparação entre os três Censos Demográficos, precisamos tomar por base o quantitativo de municípios existentes no ano de 1991, já que este é o primeiro ano da série apresentada neste trabalho. Assim sendo, utilizamos o quantitativo de 168 municípios¹⁰.

Outro dado importante a cerca do universo da pesquisa, diz respeito à amostra retirada e assim melhor trabalhada, embora tenhamos mensurado os dados de todo o Estado de Pernambuco, os municípios que serão mais explorados na análise são os municípios do ACAP.

O **Quadro 1** apresenta de forma detalhada, as variáveis dos Censos 1991, 2000 e 2010 utilizadas para mensuração e obtenção dos resultados das variáveis: Crescimento do Emprego

¹⁰ Assim sendo, para obtenção, por exemplo, do número de Emprego Total do município de Ouricuri em 2000 e 2010, o qual deu origem a dois novos municípios a partir de 1993, os municípios de Santa Cruz e Santa Filomena, somamos o total do emprego.

Exemplo: Ouricuri – 17.699 + Santa Cruz – 2.832 + Santa Filomena – 2.069

Total de Ouricuri em 2010 = 22.600. Este critério foi utilizado para todas as variáveis em estudo.

Total, Renda Média do Emprego Total, Crescimento do Emprego da Confecção e a Renda média da Confecção, a partir dos quais foram feitas as análises. Para processamento e tratamento dos microdados separamos as seguintes variáveis:

Quadro 1 - Descrição das variáveis pesquisadas nos censos 1991, 2000 e 2010

| Censo | Variável | Quesitos/Censo |
|-------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1991 | Crescimento do Nível de Emprego Total | V0345- Trabalhou em todos ou em parte dos últimos 12 meses? Utilizaram-se os dados com resposta 1 ou 2. 1-Habitualmente 2-Eventualmente |
| | Crescimento da Renda Média do Emprego Total/ | V0356 – Rendimento Bruto da Ocupação Principal |
| | Crescimento da Renda Média do Emprego Total da Confecção | |
| | Crescimento do Emprego Total da Confecção | Código de Ocupação 450 – Alvejadores e tintureiros têxteis 451 – Estampadores têxteis 470 – Alfaiates e costureiros 471 – Auxiliares de costura 472 – Calceiros e camiseiros 473 – Modelistas e cortadores |
| | Crescimento do Emprego Total da Confecção | Código de Atividade 241 – Indústrias domiciliares têxteis 250 – Indústrias do vestuário 412 – Comércio de tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário e armarinho. |
| 2000 | Crescimento do Nível de Emprego Total | V0439 – Na semana de 23 a 29/07/2000 trabalhou remunerado? 1. 1-Sim 2. 2-Não V0440 – Na semana, tinha trabalho mas estava afastado? 1- Sim 2- Não |
| | Crescimento da Renda Média do Emprego Total | V4512 – Rendimento bruto no trabalho principal. |
| | Crescimento da Renda Média do Emprego da Confecção | |
| | Crescimento do Emprego Total da Confecção | Código de Atividade 18000 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios - exceto sob medida. 18001 - Confecção sob medida de artigos do vestuário e |

| | | |
|------|----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | acessórios. 18999 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios sob medida ou não. |
| | Crescimento do Emprego Total da Confeção | Código de Ocupação 7630 – Trabalhadores polivalentes das indústrias da confecção de roupas 7631 – Trabalhadores da preparação da confecção de roupas 7632 – Operadores de máquinas de costura 7633 – Operadores de máquinas de costuras – acabamentos de roupas |
| 2010 | Crescimento do Nível de Emprego Total | V0641 – Na semana de 25 a 31/07/10, durante pelo menos 1 hora, trabalhou ganhando em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios? 1- Sim 2- Não V0642 – Na semana de 25 a 31/07/10, tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastado (a)? 1. 1 – Sim 2. 2 - Não |
| | Crescimento da Renda Média do Emprego Total | V6511 – Valor do rendimento bruto (ou a retirada) mensal no trabalho principal. |
| | Crescimento do Emprego Total da Confeção | Código de Atividade 14001 – Confeção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida. 14002 – Confeção, sob medida, de artigos do vestuário. 14003 – Confeção de artigos do vestuário e acessórios, sob medida ou não. |
| | Crescimento do Emprego Total da Confeção | Código de Ocupação 7531 – Alfaiates, modistas, chapeleiros. 7532 – Trabalhadores qualificados da preparação da confecção de roupas. 7533 – Costureiros, bordadeiros e afins. |

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010. Elaboração própria.

Quando trabalhamos com dados censitários é importante ressaltar, que ao longo dos anos ocorrem alterações, sejam inclusões e/ou exclusões de variáveis, bem como alterações apenas da nomenclatura, no intuito de melhor retratar e mensurar a sociedade e suas características num dado período. A partir da análise do **Quadro 1**, podemos observar que ocorreram alterações nas variáveis em estudo. A mais relevante diz respeito a mensuração da atividade econômica de cada indivíduo, entre os censos de 1991 e 2000. Enquanto no Censo de 1991 para se mensurar o emprego total, levava-se em consideração se o indivíduo esteve empregado e qual a principal atividade exercida nos últimos 12 meses, a partir do Censo de 2000 passou a levar em consideração se o indivíduo estava ou não empregado na semana de

referência da pesquisa, não levando em consideração assim, o fato de ter trabalhado ou não no último ano (DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - PUC-RIO, 2014).

Em virtude dessa alteração, apresentaremos os resultados dos três Censos, mas dando ênfase na análise no que diz respeito a comparação percentual, entre os Censos de 2000 e 2010, já que estes possuem a mesma base de investigação, no quesito atividade econômica exercida.

Outra observação a ser feita no que diz respeito ao tratamento dos dados utilizados é com relação aos microdados da Renda Média do Emprego Total, no Censo de 1991, apresentou incoerências quando do tratamento feito a partir do software SPSS v.13. O que após sucessivas tentativas de mensuração, se mostrou inviável. A renda obtida em cada município, após ser feita a atualização pelo IPCA de 1991, apresentava valores muito superiores a renda obtida para os Censos 2000 e 2010. Desta forma, optou-se por mensurar a Renda Média do Emprego Total, por distribuição de 1991, a partir da Renda Total do Emprego de 2000. Foi feito da seguinte forma: $\text{Salário Total 2000} / \Delta \text{PIB 1991-2000}$, o resultado obtido é igual ao salário total de 1991, tendo como suposição a ausência de crescimento da produtividade do trabalho. De posse do salário total de 1991, fez-se a distribuição proporcional, de acordo com o emprego total de cada município em relação ao emprego total do Estado de Pernambuco. Vale ressaltar ainda, que esta dificuldade de mensuração, só ocorreu com a Renda média do emprego total, já que a Renda média do emprego da confecção, não apresentou qualquer dificuldade ou problema, quando da sua mensuração.

Desta forma, as análises das tabelas com os dados a cerca do nível de emprego total e a do nível de renda média do emprego total, foram trabalhadas com certa cautela, dando-se uma maior ênfase nas comparações percentuais apenas entre os Censos Demográficos de 2000-2010, já que os dados não apresentaram qualquer tipo de disparidade e tem portanto a mesma base de mensuração.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Os dados coletados foram devidamente compilados, através do uso de ferramentas da estatística descritiva. Os quais foram estruturados e apresentados em tabelas e analisados a partir do cálculo do crescimento/decrécimo acumulado, no período de 1991-2010, em termos percentuais.

Para processamento e tratamento dos microdados dos Censos Demográficos, foi utilizados o software estatístico SPSS v.13 e para elaboração das tabelas, o MS-EXCEL 2010. O que possibilitou uma melhor leitura, clareza e pormenorização do trabalho.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 CRESCIMENTO POPULACIONAL

Iniciaremos a nossa análise dos dados do ACAP, observando o crescimento populacional ocorrido naquela região no período de 1991-2010. Teremos como parâmetro o crescimento do Estado de Pernambuco, no referido período, conforme a **Tabela 6**, a seguir.

Tabela 6 - Crescimento Populacional dos municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano - ACAP, entre 1991 - 2010.

| | Municípios | Ano | | |
|------------------------|--------------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | 1991 | 2000 | 2010 |
| Polo - 10 | Agrestina | 17.993 | 20.036 | 22.679 |
| | Brejo da Madre de Deus | 31.206 | 38.109 | 45.180 |
| | Caruaru | 213.697 | 253.634 | 314.912 |
| | Cupira | 22.701 | 22.383 | 23.390 |
| | Riacho das Almas | 17.941 | 18.142 | 19.162 |
| | Santa Cruz do Capibaribe | 38.332 | 59.048 | 87.582 |
| | Surubim | 67.572 | 72.212 | 80.154 |
| | Taquaritinga do Norte | 17.093 | 19.757 | 24.903 |
| | Toritama | 14.907 | 21.800 | 35.554 |
| | Vertentes | 14.256 | 14.957 | 18.222 |
| | Polo - 20 | Altinho | 23.144 | 22.131 |
| Belo Jardim | | 60.658 | 68.698 | 72.432 |
| Frei Miguelinho | | 14.099 | 12.978 | 14.293 |
| Gravatá | | 61.485 | 67.273 | 76.458 |
| Jataúba | | 14.450 | 14.653 | 15.819 |
| Passira | | 29.135 | 29.132 | 28.628 |
| Pesqueira | | 57.622 | 57.721 | 62.931 |
| Sanharó | | 15.024 | 15.879 | 21.955 |
| Santa Maria do Cambucá | | 11.415 | 11.739 | 13.021 |
| São Caitano | | 29.598 | 33.426 | 35.274 |
| | Pernambuco | 7.127.855 | 7.918.344 | 8.796.448 |

Fonte: IPEADATA (2014). Elaborado pelo autor.

Entre 1991 e 2000, o crescimento populacional (acumulado) verificado no Estado de Pernambuco, foi de 11,09% ao comparar com o crescimento dos municípios do ACAP, verificamos que dos municípios que compõem o Polo 10, apenas o município de Cupira, apresentou um decréscimo populacional de -1,40%, os demais apresentaram crescimento, sendo que 6 dos 9 municípios apresentaram taxas de crescimento acima da média do Estado,

foram eles: Agrestina 11,35%, Brejo da Madre de Deus 22,12%, Caruaru 18,69%, Santa Cruz do Capibaribe 54,04% Taquaritinga do Norte 15,59% e Toritama 46,24%.

Podemos observar também, que dos municípios que compõem o chamado núcleo do ACAP, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, os dois últimos citados, cresceram à taxas bem superiores a média do Estado, 5 e 4 vezes mais, respectivamente. É possível que tais resultados representem um dos fatores citados por Krugman, (FUJITA, KRUGMAN e VENABLES, 2002) de que a especialização de uma determinada região na produção de um mesmo produto, geram os chamados “efeitos aglomerativos”, o que resulta numa maior atração de trabalhadores para uma mesma região, o que por sua vez gera um processo de aglomeração produtiva e urbana.

Quanto aos municípios que compõem o Polo 20, três apresentaram taxas de decréscimo, Altinho -4,38%, Frei Miguelinho -7,95% e Passira -0,01%. Enquanto que os demais apresentaram taxas de crescimento, porém, inferior a média do Estado, exceto os municípios de Belo Jardim 13,25% e São Caitano 12,93%.

O que denota inicialmente, uma atração considerável de pessoas para regiões que tinham um histórico de migrações, principalmente para a região sudeste do nosso país, em função da falta de oportunidades.

O período de 2000/2010 foi relativamente importante para o Estado de Pernambuco, devido ao crescimento de setores e atividades importantes, em pontos estratégicos do Estado, dentre outros setores podemos destacar o crescimento da fruticultura irrigada nos municípios do Sertão do São Francisco, bem como também o recebimento de mais investimentos para o Complexo Portuário de SUAPE, na RMR e a própria expansão do ACAP (LIMA, SICSÚ e PADILHA, 2007). No referido período a taxa de crescimento populacional do Estado manteve-se constante, 11,09% e para os municípios da região do ACAP, este foi um período ainda mais relevante, de taxas de crescimento ainda maiores que as anteriores.

Iniciando pelos municípios que compõem o Polo 10, verificamos que todos apresentaram taxas positivas de crescimento. Destes, apenas os municípios de Brejo da Madre de Deus e Santa Cruz do Capibaribe, apresentaram taxas menores que as do período anterior, sendo 18,55% e 48,32%, respectivamente, mas, ainda assim com taxas bem superiores ao crescimento verificado no Estado de Pernambuco, o que comprova empiricamente o que fora discutido inicialmente, a cerca da maior pujança do ACAP no período de 2000/2010.

Ainda analisando os municípios do Polo 10, não podemos deixar de ressaltar a importância do crescimento do município de Caruaru, tido como o mais importante município do Agreste pernambucano, tendo em vista a importância deste município para a região, como

um polo comercial, educacional, médico e imobiliário. Caruaru se destaca não só por ser o mais populoso município, mas pela sua própria infraestrutura diferenciada na região. E, os dados revelam que no período de 2000/2010, Caruaru obteve um crescimento de 24,16%, ou seja, ainda maior que o apresentado no período anterior.

Seguindo a análise individual, vemos o município de Toritama também apresentar um crescimento superior ao apresentado no período anterior, a impressionante taxa de 63,09%, fazendo Toritama ser vista como um fenômeno de crescimento demográfico, no Estado de Pernambuco, nas últimas décadas. Outro município que se destaca é Santa Cruz do Capibaribe, que cresceu quase 50% no referido período.

Ressaltamos também, que os municípios que cresceram menos que a taxa de crescimento do Estado, mostraram saldos positivos, já que cresceram a taxas maiores que as verificadas no período anterior, havendo assim uma recuperação.

Já dos municípios do Polo 20, apenas dois apresentaram taxas maiores que o Estado de Pernambuco, Gravatá 13,65% e Sanharó 38,26%, os demais apresentaram taxas positivas, exceto o município de Passira, que mais uma vez apresentou um decréscimo populacional, ainda maior que o anterior, -1,73%. Porém, vale salientar que embora os municípios tenham apresentado taxas inferiores ao crescimento populacional do Estado, todos apresentaram crescimento relativo quando comparado ao período 1991/2000, exceto São Caitano que apresentou uma taxa inferior a anterior, 5,53%.

O crescimento demográfico dos municípios do ACAP confirmam empiricamente o efeito cumulativo, provenientes das aglomerações produtivas, o qual se revela na condição de que os municípios que mais crescem são os que atraem mais mão-de-obra, gerando assim uma demanda ainda maior por produtos e serviços, que acabam por atrair outras empresas, que irão gerar ainda mais oportunidades de emprego.

Segundo relatório do SEBRAE (2013) a “explosão” demográfica ocorrida nos principais municípios do ACAP dão conta do dinamismo da economia local, o qual só foi possível devido ao fluxo migratório ocorrido na região, na última década. Já que segundo o relatório, 80% da mão de obra de Toritama, por exemplo, vem de fora do município conforme opinião dos empresários.

Podemos observar também, que todos os municípios limítrofes aos municípios do núcleo do ACAP, os quais são: Taquaritinga do Norte, Frei Miguelinho, Riacho das Almas, Agrestina, Altinho, São Caitano, Brejo da Madre de Deus e Vertentes, apresentaram taxas de crescimento positivas nos dois períodos. Esta informação sugere, que tenha ocorrido o efeito transbordamento no ACAP, no que se refere à atração de pessoas para localidades que

historicamente viviam a realidade de redução do contingente populacional, em função sobretudo, da escassez de chuvas que resulta na redução de oportunidades de emprego e negócios para a população ali residente.

Desta forma é possível que o aumento da atividade econômica destes municípios, gerando novas e melhores oportunidades de emprego e negócios, resultou na maior atração de pessoas para se instalarem nestes municípios, gerando assim um crescimento populacional e urbano relevante, no período de 2000/2010.

E quando se observa o perfil da população dos três principais municípios, no aspecto da faixa etária de maior crescimento, vemos que a população com 10 anos ou mais de idade foi a que mais cresceu. No município de Toritama, a referida faixa etária representa 72,08% do crescimento populacional, seguida de Santa Cruz do Capibaribe com 55,92% e Caruaru com 29,93%. Tais números revelam que o crescimento destes municípios tem-se dado, sobretudo, pelo aumento da população economicamente ativa.

Podemos visualizar estas questões no aglomerado de confecções quando analisamos os dados populacionais, do perfil da população, que nos mostra que o crescimento populacional nos municípios centrais do aglomerado, os municípios núcleo, se dá, sobretudo pelo aumento maciço da população acima de 10 anos de idade (ver **Tabela 7**). Ou seja, esse perfil de idade nos permite inferir a migração de pessoas em idade economicamente ativa, em busca de oportunidades melhores que estão vindos do sucesso econômico das atividades de confecções no Agreste Pernambucano.

Tabela 7 - Perfil da População dos municípios do Núcleo do ACAP

| Descrição | Caruaru | Santa Cruz | Toritama |
|----------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------|---------------|
| População total em 2000 | 253.634 | 59.048 | 21.800 |
| População total de 10 anos ou mais de idade | 204.112 | 46.403 | 16.794 |
| População com menos de 10 anos idade | 49.522 | 12.645 | 5.006 |
| População total em 2010 | 314.912 | 87.582 | 35.554 |
| População total de 10 anos ou mais | 265.208 | 72.352 | 28.900 |
| População com menos de 10anos | 49.704 | 15.230 | 6.654 |
| Percentual de crescimento da população com 10 anos ou mais de idade | 29,93% | 55,92% | 72,08% |

Fonte: IBGE (2010). Elaboração Própria.

Ampliando o campo de análise, comparando o desempenho dos municípios do ACAP com municípios da mesma região de desenvolvimento, vê-se alguns pontos importantes de serem destacados. Conforme já discutimos no capítulo anterior, a Região de Desenvolvimento do Agreste Pernambucano é formada pelas microrregiões do Agreste Central, Meridional e

Setentrional (GOVERNO DE PERNAMBUCO, 2014), o Agreste Pernambucano é composto no seu total, por 68 municípios. Os municípios que compõem o ACAP, estão concentrados no Agreste Central e Setentrional, podendo-se afirmar que de modo mais preponderante no Agreste Central, já que este concentra 12 dos 20 municípios relacionados pelo SEBRAE (2013).

Desta forma, podemos afirmar que quase 1/3 do Agreste Pernambucano tem suas atividades econômicas voltadas, em maior escala, para a atividade de confecções (exceto Caruaru, que tem uma economia dinâmica e diversificada, diferente dos demais municípios da região). Os outros 2/3 do Agreste, estão voltados, sobretudo, para a agricultura familiar e pecuária extensiva. Dentre estes municípios temos ainda os que compõem o Agreste Meridional, 24 municípios que respondem, sobretudo, pela bacia leiteira do Estado, atividade esta que depende sobremaneira de condições climáticas favoráveis, o que historicamente não vem ocorrendo, o que tem comprometido o desempenho econômico dessa microrregião.

A partir destas informações, analisando agora a **Tabela 8**, que relaciona todos os municípios do Agreste Pernambucano, podemos comparar o comportamento da variável crescimento populacional do ACAP, com os demais municípios que compõem a mesma região de desenvolvimento. Inicialmente, observando o período de 1991/2000, ao compararmos os municípios do ACAP com os demais municípios, vemos que o percentual de municípios que apresentaram taxas de crescimento positivas e superiores ao crescimento populacional do Estado é 10% maior, enquanto que dos municípios que apresentaram taxas positivas menores que as do Estado, o municípios do ACAP representam 40%, enquanto que os demais municípios do Agreste, representam 50%. Quanto às taxas negativas, ambos somam 20%.

Já no período de 2000/2010, enquanto os municípios do ACAP apresentaram uma sensível melhora nas taxas de crescimento dos municípios acima da média do Estado, passando de 40% para 50% e uma relevante redução dos municípios que apresentavam taxas negativas, caindo de 20% para 5%, apenas, vemos o cenário dos demais municípios do Agreste praticamente se manter.

Agora, observando apenas os municípios que fazem parte microrregião do Agreste Meridional¹¹, o qual não tem nenhum dos seus municípios envolvidos diretamente na atividade de confecções, já que a maioria está ligado direta ou indiretamente às atividades da

¹¹ São 25 municípios. São eles: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Garanhuns, Iati, Itaíba, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paratama, Pedra, Salóá, São João, Terezinha, Tupanatinga e Venturosa.

bacia leiteira de Pernambuco, observou-se que no período de 1991/2000 quase 25% dos municípios apresentaram taxas negativas de crescimento, pouco mais de 45% apresentaram taxas inferiores a média do Estado e aproximadamente 30%, apresentaram taxas superiores a à esta média. E, no período seguinte, 2000/2010, os resultados pioram já que aumenta para 60% os municípios com taxas inferiores ao crescimento do Estado e cai para 20% os municípios com taxas acima da média, apenas os que apresentaram taxas negativas, apresentam um percentual melhor, caindo de 25% para 20%.

Tabela 8 - Crescimento Populacional dos municípios do Agreste Pernambucano, entre 1991 - 2010.

| Municípios | Ano | | | Variação % | |
|-------------------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | 1991/ 2010 | 1991/ 2010 |
| Agrestina¹² | 17.993 | 20.036 | 22.679 | 11,35 | 13,19 |
| Águas Belas | 38.355 | 36.641 | 40.235 | -4,47 | 9,81 |
| Alagoinha | 11.068 | 12.535 | 13.759 | 13,25 | 9,76 |
| Altinho | 23.144 | 22.131 | 22.353 | -4,38 | 1,00 |
| Angelim | 8.734 | 9.082 | 10.202 | 3,98 | 12,33 |
| Barra de Guabiraba | 10.520 | 10.939 | 12.776 | 3,98 | 16,79 |
| Belo Jardim | 60.658 | 68.698 | 72.432 | 13,25 | 5,44 |
| Bezerros | 52.134 | 57.371 | 58.668 | 10,05 | 2,26 |
| Bom Conselho | 41.177 | 42.085 | 45.503 | 2,21 | 8,12 |
| Bom Jardim | 36.798 | 37.013 | 37.826 | 0,58 | 2,20 |
| Bonito | 35.043 | 37.750 | 37.566 | 7,72 | -0,49 |
| Brejão | 8.707 | 8.916 | 8.844 | 2,40 | -0,81 |
| Brejo da Madre de Deus | 31.206 | 38.109 | 45.180 | 22,12 | 18,55 |
| Buíque | 38.123 | 44.169 | 52.105 | 15,86 | 17,97 |
| Cachoeirinha | 15.852 | 17.042 | 18.819 | 7,51 | 10,43 |
| Caetés | 20.626 | 24.137 | 26.577 | 17,02 | 10,11 |
| Calçado | 9.424 | 11.709 | 11.125 | 24,25 | -4,99 |
| Camocim de São Félix | 13.827 | 15.115 | 17.104 | 9,32 | 13,16 |
| Canhotinho | 24.576 | 24.920 | 24.521 | 1,40 | -1,60 |
| Capoeiras | 19.577 | 19.556 | 19.593 | -0,11 | 0,19 |
| Caruaru | 213.697 | 253.634 | 314.912 | 18,69 | 24,16 |
| Correntes | 16.218 | 17.044 | 17.419 | 5,09 | 2,20 |
| Cumaru | 18.004 | 27.489 | 17.183 | 52,68 | -37,49 |
| Cupira | 22.701 | 22.383 | 23.390 | -1,40 | 4,50 |
| Feira Nova | 18.526 | 18.857 | 20.571 | 1,79 | 9,09 |
| Frei Miguelinho | 14.099 | 12.978 | 14.293 | -7,95 | 10,13 |
| Garanhuns | 103.341 | 117.749 | 129.408 | 13,94 | 9,90 |
| Gravatá | 61.485 | 67.273 | 76.458 | 9,41 | 13,65 |
| Iati | 18.586 | 17.691 | 18.360 | -4,82 | 3,78 |
| Ibirajuba | 7.548 | 7.438 | 7.534 | -1,46 | 1,29 |
| Itaíba | 27.142 | 26.799 | 26.256 | -1,26 | -2,03 |
| Jataúba | 14.450 | 14.653 | 15.819 | 1,40 | 7,96 |
| João Alfredo | 27.419 | 27.023 | 30.743 | -1,44 | 13,77 |
| Jupi | 19.865 | 22.024 | 24.309 | 10,87 | 10,38 |
| Jurema | 12.688 | 13.741 | 14.541 | 8,30 | 5,82 |
| Lagoa do Ouro | 11.375 | 10.977 | 12.132 | -3,50 | 10,52 |

¹² Os municípios que estão em destaque, são os municípios que fazem parte do ACAP.

| Municípios | Ano | | | Variação % | |
|--------------------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | 1991/ 2010 | 1991/ 2010 |
| Continuação... | | | | | |
| Lagoa dos Gatos | 16.762 | 16.100 | 15.615 | -3,95 | -3,01 |
| Lajedo | 29.718 | 32.209 | 36.628 | 8,38 | 13,72 |
| Limoeiro | 54.860 | 56.322 | 55.439 | 2,66 | -1,57 |
| Machados | 9.021 | 9.826 | 13.596 | 8,92 | 38,37 |
| Orobó | 20.877 | 22.475 | 22.878 | 7,65 | 1,79 |
| Palmeirina | 8.311 | 9.536 | 8.189 | 14,74 | -14,13 |
| Panelas | 26.666 | 25.874 | 25.645 | -2,97 | -0,89 |
| Paranatama | 11.415 | 10.348 | 11.001 | -9,35 | 6,31 |
| Passira | 29.135 | 29.132 | 28.628 | -0,01 | -1,73 |
| Pedra | 19.614 | 20.244 | 20.944 | 3,21 | 3,46 |
| Pesqueira | 57.622 | 57.721 | 62.931 | 0,17 | 9,03 |
| Poção | 9.584 | 11.178 | 11.242 | 16,63 | 0,57 |
| Riacho das Almas | 17.941 | 18.142 | 19.162 | 1,12 | 5,62 |
| Sairé | 11.113 | 13.649 | 11.240 | 22,82 | -17,65 |
| Salgado | 5.923 | 7.139 | 9.312 | 20,53 | 30,44 |
| Saloá | 14.837 | 15.006 | 15.309 | 1,14 | 2,02 |
| Sanharó | 15.024 | 15.879 | 21.955 | 5,69 | 38,26 |
| Sta. Cruz do Capibaribe | 38.332 | 59.048 | 87.582 | 54,04 | 48,32 |
| Sta. Maria do Cambucá | 11.415 | 11.739 | 13.021 | 2,84 | 10,92 |
| São Bento do Una | 42.236 | 45.360 | 53.242 | 7,40 | 17,38 |
| São Caitano | 29.598 | 33.426 | 35.274 | 12,93 | 5,53 |
| São João | 18.912 | 19.744 | 21.312 | 4,40 | 7,94 |
| São Joaquim do Monte | 17.291 | 19.842 | 20.488 | 14,75 | 3,26 |
| São Vicente Ferrer | 14.172 | 16.004 | 17.000 | 12,93 | 6,22 |
| Surubim | 67.572 | 72.212 | 80.154 | 6,87 | 11,00 |
| Tacaimbó | 11.675 | 12.929 | 12.725 | 10,74 | -1,58 |
| Taquaritinga do Norte | 17.093 | 19.757 | 24.903 | 15,59 | 26,05 |
| Terezinha | 6.789 | 6.300 | 6.737 | -7,20 | 6,94 |
| Toritama | 14.907 | 21.800 | 35.554 | 46,24 | 63,09 |
| Tupanatinga | 19.148 | 20.801 | 24.425 | 8,63 | 17,42 |
| Venturosa | 12.070 | 13.462 | 16.052 | 11,53 | 19,24 |
| Vertentes | 14.256 | 14.957 | 18.222 | 4,92 | 21,83 |
| Pernambuco | 7.127.855 | 7.918.344 | 8.796.448 | 11,09 | 11,09 |

Fonte: IPEADATA (2014). Elaborado pela autora.

Mas, das informações apresentadas nos municípios da microrregião do Agreste Meridional, uma chama a atenção, quase 20% dos municípios apresentaram redução populacional, de 1991/2010, foram os municípios de: Brejão 2,4% para -0,81; Calçado 24,25% para -4,99%; Canhotinho 1,40% para -1,6%; Itaíba -1,26 para -2,03%; Palmeirina 14,74% para -14,13%. E, outros 25% apresentaram queda na taxa de crescimento populacional. Foram eles: Caetés 17,02% para 10,11%; Correntes 5,09% para 2,2%; Garanhuns 13,94% para 9,9%; Jupi 10,87% para 10,38%; Jurema 8,3% para 5,82%. Enquanto que dos municípios que compõem o ACAP, apenas 5% apresentaram redução populacional e 20% apresentam taxas de crescimento menores que as anteriores, porém, maiores que a média do Estado, no período de 1991/2010.

Observando também, o desempenho dos municípios que fazem parte de outros pontos de crescimento econômico para o Estado (Ver APÊNDICE A), são eles: na RMR – Abreu e Lima, Cabo, Camaragibe, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Paulista e Recife – No Sertão do São Francisco – Petrolândia e Petrolina – e No Sertão do Araripe – Ouricuri, Araripina e Trindade - como citado anteriormente, vê-se que a todos apresentaram taxas de crescimento populacional no período 1991/2000 e que apenas os municípios de Recife e Salgueiro, apresentaram taxas menores que a média do Estado. Neste período verificou-se também que as taxas de crescimento foram superiores aos municípios do ACAP, quando nós excluimos os municípios do Núcleo (já que estes apresentaram taxas muito superiores ao dos demais municípios do Estado).

Já quando se observa o período de 2000-2010, apenas os municípios de Ipojuca e Petrolina, apresentam taxas bem superiores a média do Estado, sendo 36,03% e 33,45% respectivamente.

5.2 CRESCIMENTO DO PIB

O PIB é o principal indicador de crescimento econômico de uma economia. Ainda que na metodologia atual, não leve em consideração todas as atividades que geram renda, como é o caso dos empreendimentos informais, mas, ainda assim é o principal “termômetro” de uma economia.

Ao analisarmos o crescimento do PIB dos municípios do ACAP, na **Tabela 9**, algumas evidências nos são apresentadas.

Primeiro, o crescimento no período 1996-2000, em Pernambuco, foi de apenas 9,4%, levando em consideração que esse foi o acumulado em 5 anos, tem-se uma média de menos de 2% ao ano. Quando observamos os municípios que fazem parte do Polo 10 do ACAP, apenas o município de Riacho das Almas, cresceu menos que o Estado, cresceu apenas 5,64%, os demais municípios cresceram substancialmente. Os destaques são para Toritama 143,25%, Santa Cruz do Capibaribe 116,67%, Surubim 92,7%, como sendo os que mais cresceram no referido período.

Tabela 9 - Crescimento do PIB dos municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano, 1996¹³ - 2010

| | Municípios | Ano | | | Variação % | Variação % |
|-------------------|--------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------|--------------|------------|
| | | 1996 ¹ Valores em milhões (R\$) | 2000 ¹ Valores em milhões (R\$) | 2010 Valores em milhões (R\$) | 1996/2000 | 2000/2010 |
| Polo - 10 | Agrestina | 55.380,48 | 65.503,09 | 106.996,27 | 18,23 | 63,35 |
| | Brejo da Madre de Deus | 56.380,37 | 100.776,15 | 164.835,87 | 78,74 | 63,57 |
| | Caruaru | 1.000.382,03 | 1.496.200,02 | 2.559.305,86 | 49,56 | 71,05 |
| | Cupira | 34.507,75 | 65.774,90 | 97.981,13 | 90,61 | 48,96 |
| | Riacho das Almas | 45.968,68 | 48.561,93 | 86.121,12 | 5,64 | 77,34 |
| | Santa Cruz do Capibaribe | 106.156,17 | 230.009,32 | 493.643,90 | 116,67 | 114,62 |
| | Surubim | 120.872,25 | 232.922,28 | 416.152,54 | 92,70 | 78,67 |
| | Taquaritinga do Norte | 53.014,58 | 62.805,84 | 99.228,54 | 18,47 | 57,99 |
| | Toritama | 28.577,68 | 69.515,36 | 189.337,23 | 143,25 | 172,37 |
| | Vertentes | 23.738,91 | 38.255,13 | 80.909,52 | 61,15 | 111,50 |
| Polo - 20 | Altinho | 48.804,05 | 57.554,94 | 79.698,43 | 17,93 | 38,47 |
| | Belo Jardim | 209.921,63 | 363.250,94 | 668.567,51 | 73,04 | 84,05 |
| | Frei Miguelinho | 16.503,59 | 31.655,13 | 51.294,48 | 91,81 | 62,04 |
| | Gravatá | 164.033,27 | 236.669,65 | 403.165,95 | 44,28 | 70,35 |
| | Jataúba | 42.354,24 | 38.188,70 | 61.713,88 | -9,83 | 61,60 |
| | Passira | 46.602,99 | 69.078,07 | 109.257,86 | 48,23 | 58,17 |
| | Pesqueira | 168.192,28 | 209.134,48 | 294.664,12 | 24,34 | 40,90 |
| | Sanharó | 46.482,53 | 57.309,81 | 89.096,00 | 23,29 | 55,46 |
| | Santa Maria do Cambucá | 14.387,91 | 28.830,32 | 61.938,71 | 100,38 | 114,84 |
| | São Caitano | 45.135,45 | 89.217,63 | 134.821,17 | 97,67 | 51,11 |
| Pernambuco | 46.969.783,18 | 51.385.234,34 | 80.771.385,27 | 9,40 | 57,19 | |

Fonte: IPEADATA (2014). Elaborado pelo autor.

Nota 2: PIB a preços constantes, em R\$ de 2010. Deflacionado pelo IPC-A (IBGE)¹⁴

Já quando observamos os municípios do Polo 20 apenas o município de Jataúba não apresentou taxa de crescimento e sim um decréscimo de -9,83%, enquanto que os demais municípios apresentam desempenho muito semelhante aos do Polo 10, com destaque para Santa Maria do Cambucá 100,38%, São Caitano 97,7% e Frei Miguelinho 91,81%.

Observando agora um período maior, de 2000-2010, vê-se antes de tudo, que o comportamento do PIB do Estado de Pernambuco foi bem superior, apresentando um crescimento acumulado de 57,19% o que denota uma média anual próxima dos 6%. O referido período se mostrou muito importante para o Estado de Pernambuco, sobretudo em

¹³ A diferença no que diz respeito ao período inicial da base de dados, da variável Crescimento do PIB, que data do ano de 1996 – e não de 1991, como as demais variáveis deste trabalho – ocorreu em função, da dificuldade em obtermos informações a nível municipal, em anos anteriores. Assim sendo, a data mais próxima da série em estudo, disponível para consulta, no site do IPEADATA, foi do ano de 1996, (REIS, TAFNER, *et al.*, 2004).

¹⁴ Todos os valores da série em estudo, foram atualizados para valores de Agosto/2010, pelo IPC-A, cujo índice de correção foi de 1,8970526 (BACEN, 2014) O índice de correção foi o mesmo para todos os anos, porque todas as informações monetárias à cerca do PIB, estão disponibilizadas em preços do ano 2000. Desta forma, foram todos atualizados para o último ano da série, 2010.

função dos investimentos estruturadores do Governo Federal que beneficiou em maior escala a região metropolitana (com o Porto de Suape e a Refinaria de Petróleo de Abreu e Lima) e alguns municípios do sertão (com as obras da transposição do Rio São Francisco e da Transnordestina).

Quando comparamos o crescimento do Estado, com os municípios do ACAP, observamos uma trajetória de crescimento com altas taxas, no período de 2000/2010. Novamente apenas um município do Polo 10, cresceu menos que o Estado, foi o município de Cupira 48,96% o qual apresentou inclusive uma taxa menor que a taxa apresentada no período imediatamente anterior, que foi de 90,61%. O destaque mais uma vez foi para Toritama 172,37%, Santa Cruz do Capibaribe 114,62% e Vertentes 111,5%. Destaque também para o município de Riacho das Almas que teve um desempenho muito pequeno entre 1996-2000, inferior ao que foi registrado no Estado e passou a um aumento de 77,34%.

Não podemos deixar de frisar o crescimento do município de Caruaru, reconhecido como o principal município do núcleo do ACAP, o município cresceu 71,05% no último período, apresentando assim uma média anual, maior que a média Estadual. Como já foi mencionado anteriormente, a cerca da importância comercial e de oferta de serviços deste município para a região Agreste, dá-se uma ideia do quanto esse crescimento pode beneficiar muitos municípios circunvizinhos, a partir da oferta de mais produtos e serviços e da própria atração de mais mão-de-obra, um típico resultado das aglomerações produtivas.

Observando agora o crescimento acumulado no período 1996-2010, no qual o Estado de Pernambuco registrou um crescimento de 71,96%, vê-se que os municípios do ACAP registraram um crescimento ainda mais relevante, em especial os municípios do Polo 10, onde todos apresentaram taxas de crescimento superior ao acumulado do Estado, no referido período. As maiores taxas de crescimento no período 1996-2010, foram de Toritama 562%, Santa Cruz do Capibaribe 365% e Surubim 244%, temos então 2 municípios despontando economicamente. Quando falamos do núcleo, temos o município de Caruaru que cresceu no período 155%, ou seja, mais que o dobro do Estado. É importante ressaltar que Caruaru é a maior economia não só do ACAP, mas da região do Agreste Pernambucano, então temos um crescimento elevado de um município que já era destaque, confirmando assim a sua importância econômica para a região do Agreste, como um todo.

Observando os demais municípios do ACAP, neste caso os do Polo 20, vê-se que também tiveram um desempenho de crescimento acima da taxa registrada no Estado, exceto os municípios de Altinho que cresceu 63% e Jataúba 45,7%. Tem-se os municípios de Santa Maria do Cambucá com 330%, Belo Jardim 218% e Frei Miguelinho 210,80%, como os que

apresentaram o melhor desempenho, mas no geral os municípios do Polo 20 registraram desempenho relativamente menor que os do Polo 10.

Analisando o comportamento do PIB, nos demais municípios do Agreste Pernambucano, de acordo com a **Tabela 10** percebe-se que a maioria (cerca de 80%) dos municípios tiveram desempenho acima da taxa registrada no Estado e que estas taxas ficaram num patamar muito próximo do que foi registrado na maioria dos municípios do ACAP.

Tabela 10 - Crescimento do PIB dos municípios do Agreste Pernambucano, 1996 - 2010

| Municípios | Ano | | | Variação % | |
|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------|---------------|
| | *1996 | 2000 | 2010 | 1996/ 2000 | 1996/ 2010 |
| Agrestina | 55.380,48 | 65.503,09 | 106.996,27 | 18,28 | 63,35 |
| Águas Belas | 47.123,24 | 97.501,11 | 151.859,13 | 106,91 | 55,75 |
| Alagoinha | 25.689,59 | 30.485,69 | 54.032,05 | 18,67 | 77,24 |
| Altinho | 48.804,05 | 57.554,94 | 79.698,43 | 17,93 | 38,47 |
| Angelim | 17.269,25 | 24.384,60 | 35.859,39 | 41,20 | 47,06 |
| Barra de Guabiraba | 16.919,22 | 30.192,77 | 43.839,63 | 78,45 | 45,20 |
| Belo Jardim | 209.921,63 | 363.250,94 | 668.567,51 | 73,04 | 84,05 |
| Bezerros | 113.710,15 | 206.537,85 | 287.278,81 | 81,64 | 39,09 |
| Bom Conselho | 86.339,65 | 120.905,94 | 264.683,39 | 40,04 | 118,92 |
| Bom Jardim | 63.217,00 | 99.045,46 | 159.655,22 | 56,68 | 61,19 |
| Bonito | 84.218,67 | 127.223,99 | 173.237,62 | 51,06 | 36,17 |
| Brejão | 13.636,42 | 26.355,20 | 47.187,60 | 93,27 | 79,04 |
| Brejo Madre de Deus | 56.380,37 | 100.776,15 | 164.835,87 | 78,74 | 63,57 |
| Buíque | 77.904,30 | 105.380,56 | 232.294,35 | 35,27 | 120,43 |
| Cachoeirinha | 36.651,44 | 48.003,52 | 88.118,26 | 30,97 | 83,57 |
| Caetés | 28.312,81 | 49.782,25 | 89.908,69 | 75,83 | 80,60 |
| Calçado | 29.758,68 | 33.560,36 | 47.695,12 | 12,78 | 42,12 |
| Camocim de São Félix | 25.611,60 | 51.594,58 | 78.234,36 | 101,45 | 51,63 |
| Canhotinho | 50.545,95 | 68.368,01 | 90.541,28 | 35,26 | 32,43 |
| Capoeiras | 43.270,82 | 48.207,24 | 78.899,26 | 11,41 | 63,67 |
| Caruaru | 1.000.382,03 | 1.496.200,02 | 2.559.305,86 | 49,56 | 71,05 |
| Correntes | 44.486,90 | 47.807,63 | 68.450,49 | 7,46 | 43,18 |
| Cumaru | 38.471,56 | 58.644,50 | 80.269,43 | 52,44 | 36,87 |
| Cupira | 34.507,75 | 65.774,90 | 97.981,13 | 90,61 | 48,96 |
| Feira Nova | 26.548,64 | 45.335,58 | 73.501,67 | 70,76 | 62,13 |
| Frei Miguelinho | 16.503,59 | 31.655,13 | 51.294,48 | 91,81 | 62,04 |
| Garanhuns | 648.748,88 | 628.372,89 | 971.429,56 | -3,14 | 54,59 |
| Gravatá | 164.033,27 | 236.669,65 | 403.165,95 | 44,28 | 70,35 |
| Iati | 25.958,24 | 41.614,07 | 65.307,44 | 60,31 | 56,94 |
| Ibirajuba | 21.532,14 | 21.015,06 | 34.641,99 | -2,40 | 64,84 |
| Itaíba | 54.902,99 | 77.809,01 | 145.931,02 | 41,72 | 87,55 |
| Jataúba | 42.354,24 | 38.188,70 | 61.713,88 | -9,83 | 61,60 |
| João Alfredo | 52.358,81 | 71.545,45 | 118.206,30 | 36,64 | 65,22 |
| Jupi | 32.423,80 | 58.475,64 | 105.693,97 | 80,35 | 80,75 |
| Jurema | 22.560,68 | 35.966,27 | 54.791,47 | 59,42 | 52,34 |
| Lagoa do Ouro | 21.309,98 | 27.573,23 | 54.791,47 | 29,39 | 98,71 |
| Lagoa dos Gatos | 24.699,83 | 40.447,18 | 55.911,49 | 63,75 | 38,23 |
| Lajedo | 61.610,63 | 103.110,51 | 165.743,97 | 67,36 | 60,74 |
| Limoeiro | 138.760,20 | 213.936,78 | 276.637,90 | 54,18 | 29,31 |
| Machados | 13.119,15 | 31.766,07 | 57.825,77 | 142,14 | 82,04 |
| Orobó | 52.482,70 | 61.923,38 | 87.131,85 | 17,99 | 40,71 |
| Palmeirina | 18.526,14 | 26.182,68 | 35.313,03 | 41,33 | 34,87 |
| Panelas | 35.582,53 | 60.519,21 | 89.718,48 | 70,08 | 48,25 |
| Continua... | | | | | |

| Municípios | Ano | | | Variação % | |
|------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------|
| | *1996 | 2000 | 2010 | 1996/ 2000 | 2000/ 2010 |
| Passira | 46.602,99 | 69.078,07 | 109.257,86 | 48,23 | 58,17 |
| Pedra | 54.455,66 | 56.876,70 | 116.114,02 | 4,45 | 104,15 |
| Pesqueira | 168.192,28 | 209.134,48 | 294.664,12 | 24,34 | 40,90 |
| Poção | 23.265,01 | 30.564,85 | 42.039,62 | 31,38 | 37,54 |
| Riacho das Almas | 45.968,68 | 48.561,93 | 86.121,12 | 5,64 | 77,34 |
| Sairé | 30.389,82 | 34.999,34 | 72.650,13 | 15,17 | 107,58 |
| Salgadinho | 10.987,80 | 18.082,06 | 45.865,69 | 64,56 | 153,65 |
| Saloá | 24.969,06 | 37.519,45 | 60.042,32 | 50,26 | 60,03 |
| Sanharó | 46.482,53 | 57.309,81 | 89.096,00 | 23,29 | 55,46 |
| Sta. Cruz do Capibaribe | 106.156,17 | 230.009,32 | 493.643,90 | 116,67 | 114,62 |
| Sta. Maria do Cambucá | 14.387,91 | 28.830,32 | 61.938,71 | 100,38 | 114,84 |
| São Bento do Una | 190.448,42 | 147.533,15 | 243.056,57 | -22,53 | 64,75 |
| São Caitano | 45.135,45 | 89.217,63 | 134.821,17 | 97,67 | 51,11 |
| São João | 38.259,96 | 46.391,33 | 88.364,69 | 21,25 | 90,48 |
| São Joaquim do Monte | 34.559,58 | 66.454,40 | 96.751,30 | 92,29 | 45,59 |
| São Vicente Ferrer | 37.116,60 | 55.368,01 | 80.820,28 | 49,17 | 45,97 |
| Surubim | 120.872,25 | 232.922,28 | 416.152,54 | 92,70 | 78,67 |
| Tacaimbó | 31.071,82 | 36.086,31 | 47.535,18 | 16,14 | 31,73 |
| Taquaritinga do Norte | 53.014,58 | 62.805,84 | 99.228,54 | 18,47 | 57,99 |
| Terezinha | 10.400,76 | 16.105,30 | 27.364,33 | 54,85 | 69,91 |
| Toritama | 28.577,68 | 69.515,36 | 189.337,23 | 143,25 | 172,37 |
| Tupanatinga | 28.297,72 | 47.017,60 | 93.849,03 | 66,15 | 99,60 |
| Venturosa | 40.580,28 | 41.143,34 | 77.528,09 | 1,39 | 88,43 |
| Vertentes | 23.738,91 | 38.255,13 | 80.909,52 | 61,15 | 111,50 |
| PERNAMBUCO | 46.969.783,18 | 51.385.234,34 | 80.771.385,27 | 9,40 | 57,19 |

Fonte: IPEADATA (2014). Elaborado pelo autor.

Quando ampliamos o nosso campo de análise e observamos o comportamento do PIB nos demais municípios tidos como importantes economicamente falando, das demais regiões de desenvolvimento do Estado (na RMR – Abreu e Lima, Cabo, Camaragibe, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Paulista e Recife – No Sertão do São Francisco – Petrolândia e Petrolina – e No Sertão do Araripe – Ouricuri, Araripina e Trindade), vê-se um cenário muito semelhante ao registrado nos municípios do ACAP (Ver APÊNDICE B). O destaque fica para o município de Ipojuca com a expressiva taxa acumulada de 1.171% no período de 1996-2010, posicionando-o como o 2º maior PIB de Pernambuco, em 2010. Tal desempenho justifica-se por ser Ipojuca o maior receptor de investimentos do governo federal e do Estado, em virtude do Complexo Portuário de SUAPE instalado naquela localidade.

Outro município que merece destaque no seu desempenho é o município de Petrolândia 774% no Sertão de Itaparica, cuja economia baseia-se na indústria e na fruticultura irrigada. Mas, também encontramos municípios que destacaram de forma negativa, por apresentarem decréscimo do PIB, ou ainda crescimento muito inferior ao do Estado no período de 1996-2010, foram os municípios de Olinda -14,03% e Recife 12,12%.

Assim sendo, ao analisar a variável Crescimento do PIB, podemos afirmar que houve crescimento econômico nos municípios do ACAP, no período de 1996-2010 e que esse crescimento foi ainda mais relevante nos municípios do Polo 10 – sobretudo nos municípios que compõem o núcleo do ACAP – e que o crescimento acumulado no referido período, foi superior ao desempenho verificado no Estado.

5.3 VARIAÇÃO DO EMPREGO TOTAL

Quando analisamos os modelos de Krugman e Venables, que dentre outras abordagens buscam explicar como as aglomerações produtivas surgem, um dos pontos mais abordados diz respeito aos efeitos “para trás” (*backward linkages*) e “para frente” (*forward linkages*), estes por sua vez acabam por estimular o surgimento das forças centrípetas e centrífugas, a partir desta abordagem podemos apontar o crescimento do nível de emprego de uma determinada região, como efeito da aglomeração produtiva.

Tabela 11 traz informações a cerca do crescimento do Emprego Total nos municípios do ACAP. Vale ressaltar que o Censo de 1991¹⁵ trata a questão da atividade econômica desempenhada por cada indivíduo de forma diferente do que os censos de 2000 e 2010, conforme destacado na metodologia, desta forma abordaremos a evolução do emprego total, principalmente no período de 2000-2010.

Inicialmente destacamos a taxa de crescimento do Emprego Total no Estado de Pernambuco entre 2000-2010 que foi de 34,49%, um pouco menos de 4% ao ano, em um período relativamente importante para o Estado, devido ao crescimento de setores e atividades importantes, em pontos estratégicos do Estado, dentre outros aspectos podemos destacar o crescimento da fruticultura irrigada nos municípios do Sertão do São Francisco, bem como também o recebimento de mais investimentos para o Complexo Portuário de SUAPE e a própria expansão do ACAP (LIMA, SICSÚ e PADILHA, 2007).

¹⁵ Os dados a cerca do emprego no ano de 1991 quando comparados com 2000, mais de 80% dos municípios do Estado de Pernambuco apresentaram decréscimo no nível de emprego total, ver APÊNDICE C. O que denota uma disparidade entre os quesitos pesquisados nos dois Censos, se levarmos em consideração que a maioria dos municípios apresentaram taxas de crescimento reais do PIB no referido período, muito superior a média do estado que foi de 9,4%, poderíamos esperar um crescimento relativo do emprego total.

Tabela 11 - Crescimento do Emprego nos municípios do Aglomerado de Confeccões do Agreste Pernambucano, 1991 - 2010.

| | Municípios | Ano | | | Varição % |
|-------------------|--------------------------|------------------|------------------|--------------|-----------|
| | | 1991 | 2000 | 2010 | 2000/2010 |
| Polo -10 | Agrestina | 6.401 | 5.453 | 6.868 | 25,95 |
| | Brejo da Madre de Deus | 11.877 | 13.037 | 18.205 | 39,63 |
| | Caruaru | 81.505 | 93.932 | 142.059 | 51,24 |
| | Cupira | 8.247 | 5.671 | 8.504 | 49,95 |
| | Riacho das Almas | 5.843 | 4.844 | 6.533 | 34,89 |
| | Santa Cruz do Capibaribe | 16.764 | 28.554 | 48.294 | 69,13 |
| | Surubim | 20.360 | 17.513 | 22.577 | 28,92 |
| | Taquaritinga do Norte | 6.498 | 7.163 | 11.650 | 62,63 |
| | Toritama | 6.939 | 10.024 | 18.624 | 85,80 |
| | Vertentes | 4.571 | 4.128 | 7.244 | 75,48 |
| Polo -20 | Altinho | 7.983 | 5.289 | 6.147 | 16,22 |
| | Belo Jardim | 19.012 | 20.104 | 25.972 | 29,19 |
| | Frei Miguelinho | 4.451 | 2.427 | 3.866 | 59,28 |
| | Gravatá | 21.198 | 20.761 | 27.249 | 31,26 |
| | Jataúba | 7.090 | 4.964 | 5.624 | 13,29 |
| | Passira | 8.799 | 6.639 | 7.468 | 12,49 |
| | Pesqueira | 21.480 | 16.352 | 20.748 | 26,88 |
| | Sanharó | 5.808 | 5.065 | 6.224 | 22,89 |
| | Santa Maria do Cambucá | 3.236 | 1.588 | 4.407 | 177,47 |
| | São Caitano | 10.077 | 8.268 | 11.998 | 45,12 |
| Pernambuco | 2.334.999 | 2.291.283 | 3.081.512 | 34,49 | |

Fonte: IBGE – Microdados dos Censos 1991, 2000 e 2010. Elaboração própria.

Quando analisamos os polos individualmente, vemos mais uma vez o destaque maior para o Polo 10, no qual 80% dos municípios apresentaram taxas de crescimento do Emprego Total acima do crescimento do verificado no Estado. Destaque para os municípios do núcleo, Toritama 85,80% e Santa Cruz do Capibaribe 69,13%, também para o município de Vertentes 75,48%, que é limítrofe de Toritama e Caruaru. Não podemos deixar de ressaltar também, o crescimento do município de Caruaru, que apresentou uma taxa de 51,24%, um crescimento muito significativo para um município tão importante economicamente para a região, como já foi discutido anteriormente.

Os demais municípios, que tiveram crescimento inferior a taxa registrada no Estado de Pernambuco, vale ressaltar que apresentaram crescimento acima de 20% demonstrando assim um dinamismo ocorrendo em escala menor, mas que movimenta a região.

Ao analisar agora, os municípios do Polo 20, temos um cenário um tanto diferente. Dos municípios que fazem parte deste Polo, apenas 30% apresentaram taxas superiores à registrada no Estado, destes 30% um município nos chama a atenção, Santa Maria do Cambucá com 177,47% de crescimento no nível de emprego. O referido município é limítrofe de outros municípios importantes que apresentaram elevado desempenho, como Vertentes 75,48%, Taquaritinga do Norte 62,63%, Frei Miguelinho 59,28% e também Surubim com 28,92%. É possível que o município de Santa Maria do Cambucá, tenha influência direta, de

um dos municípios do núcleo do ACAP, o município de Toritama. Dos demais municípios do Polo 20, apenas Gravatá com 31,26% e Belo Jardim com 29,10%, apresentaram taxas próximas ao cenário do Estado, os demais apresentaram taxas inferiores a 20%, o que demonstra um crescimento pífio quando levamos em consideração o acumulado em 10 anos.

Quando comparamos com municípios da mesma mesorregião, que tem características tão semelhantes em termos de tamanho da população, clima, etc., podemos perceber de forma ainda mais clara o dinamismo dos municípios do ACAP. De acordo com a **Tabela 12**, ao comparar os demais municípios do Agreste Pernambucano, verifica-se que mais de 65% dos municípios apresentaram crescimento inferior ao do Estado e 12% apresentaram decréscimo no nível de emprego, no período de 2000-2010. Apenas pouco mais de 11% tiveram desempenho superior ao Estado. Fazendo um “recorte” e passando a analisar a microrregião de desenvolvimento, dos municípios do Agreste Meridional apenas Jupi com 65,59%, Lajedo com 36,06% e Terezinha com 108,33% apresentaram taxas mais elevadas que o Estado.

Tabela 12 - Crescimento do Emprego nos municípios da mesorregião do Agreste Pernambucano, entre 1991 - 2010.

| Municípios | Ano | | | Variação % |
|-------------------------------|---------------|---------------|----------------|------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | 2000/2010 |
| Agrestina | 6.401 | 5.453 | 6.868 | 25,95 |
| Águas Belas | 11.418 | 7.756 | 9.911 | 27,79 |
| Alagoinha | 4.345 | 3.647 | 4.511 | 23,70 |
| Altinho | 7.983 | 5.289 | 6.147 | 16,22 |
| Angelim | 2.652 | 1.815 | 2.358 | 29,93 |
| Barra de Guabiraba | 3.320 | 2.823 | 3.574 | 26,59 |
| Belo Jardim | 19.012 | 20.104 | 25.972 | 29,19 |
| Bezerros | 15.415 | 15.688 | 19.094 | 21,71 |
| Bom Conselho | 12.826 | 9.846 | 12.222 | 24,13 |
| Bom Jardim | 9.761 | 6.584 | 7.995 | 21,44 |
| Bonito | 10.104 | 9.811 | 9.397 | -4,22 |
| Brejão | 2.760 | 2.550 | 2.353 | -7,71 |
| Brejo da Madre de Deus | 11.877 | 13.037 | 18.205 | 39,63 |
| Buíque | 11.830 | 8.452 | 10.959 | 29,65 |
| Cachoeirinha | 5.160 | 5.433 | 6.363 | 17,13 |
| Caetés | 7.594 | 4.408 | 5.192 | 17,80 |
| Calçado | 4.369 | 3.379 | 3.728 | 10,31 |
| Camocim de São Félix | 4.840 | 4.067 | 5.050 | 24,16 |
| Canhotinho | 7.014 | 6.249 | 6.287 | 0,61 |
| Capoeiras | 6.520 | 5.167 | 4.756 | -7,94 |
| Caruaru | 81.505 | 93.932 | 142.059 | 51,24 |
| Correntes | 4.369 | 3.643 | 4.224 | 15,95 |
| Cumaru | 5.847 | 3.419 | 3.879 | 13,45 |
| Cupira | 8.247 | 5.671 | 8.504 | 49,95 |
| Feira Nova | 5.695 | 5.678 | 6.422 | 13,11 |
| Frei Miguelinho | 4.451 | 2.427 | 3.866 | 59,28 |

| Município | Ano | | | Varição % |
|--------------------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | 2000/2010 |
| Garanhuns | 35.043 | 35.764 | 45.464 | 27,12 |
| Gravatá | 21.198 | 20.761 | 27.249 | 31,26 |
| Iati | 5.017 | 3.522 | 3.869 | 9,88 |
| Ibirajuba | 2.700 | 1.005 | 2.416 | 140,40 |
| Itaíba | 9.383 | 5.555 | 6.908 | 24,35 |
| Jataúba | 7.090 | 4.964 | 5.624 | 13,29 |
| João Alfredo | 9.217 | 5.920 | 8.215 | 38,76 |
| Jupi | 7.214 | 5.469 | 9.056 | 65,59 |
| Jurema | 3.999 | 2.772 | 3.538 | 27,63 |
| Lagoa do Ouro | 4.473 | 1.777 | 3.561 | 100,41 |
| Lagoa dos Gatos | 5.121 | 3.621 | 4.858 | 34,15 |
| Lajedo | 10.910 | 10.050 | 13.673 | 36,06 |
| Limoeiro | 17.342 | 16.145 | 18.095 | 12,08 |
| Machados | 2.432 | 2.651 | 3.270 | 23,31 |
| Orobó | 6.944 | 3.984 | 4.940 | 23,99 |
| Palmeirina | 2.537 | 2.556 | 2.101 | -17,78 |
| Panelas | 8.157 | 5.434 | 5.931 | 9,13 |
| Paranatama | 4.075 | 2.807 | 2.076 | -26,04 |
| Passira | 8.799 | 6.639 | 7.468 | 12,49 |
| Pedra | 6.064 | 5.369 | 5.489 | 2,24 |
| Pesqueira | 21.480 | 16.352 | 20.748 | 26,88 |
| Poção | 5.509 | 3.829 | 4.726 | 23,42 |
| Riacho das Almas | 5.843 | 4.844 | 6.533 | 34,89 |
| Sairé | 3.798 | 4.036 | 3.539 | -12,32 |
| Salgado | 2.033 | 1.668 | 1.665 | -0,18 |
| Saloá | 5.036 | 2.877 | 3.791 | 31,78 |
| Sanharó | 5.808 | 5.065 | 6.224 | 22,89 |
| Sta. Cruz do Capibaribe | 16.764 | 28.554 | 48.294 | 69,13 |
| Sta. Maria do Cambucá | 3.236 | 1.588 | 4.407 | 177,47 |
| São Bento do Una | 15.026 | 11.526 | 16.552 | 43,60 |
| São Caitano | 10.077 | 8.268 | 11.998 | 45,12 |
| São João | 6.744 | 5.890 | 7.257 | 23,20 |
| São Joaquim do Monte | 5.967 | 4.475 | 5.376 | 20,13 |
| São Vicente Ferrer | 4.567 | 4.061 | 4.640 | 14,27 |
| Surubim | 20.360 | 17.513 | 22.577 | 28,92 |
| Tacaimbó | 3.405 | 2.597 | 3.150 | 21,31 |
| Taquaritinga do Norte | 6.498 | 7.163 | 11.650 | 62,63 |
| Terezinha | 2.110 | 910 | 1.896 | 108,33 |
| Toritama | 6.939 | 10.024 | 18.624 | 85,80 |
| Tupanatinga | 6.133 | 3.418 | 4.350 | 27,27 |
| Venturosa | 3.734 | 3.808 | 5.064 | 32,98 |
| Vertentes | 4.571 | 4.128 | 7.244 | 75,48 |
| PERNAMBUCO | 2.334.999 | 2.291.283 | 3.081.512 | 34,49 |

Fonte: IBGE (1991), IBGE (2000), IBGRE (2010). Elaboração própria

Observando agora, todos os municípios de Pernambuco, (ver APÊNDICE C), verificamos inicialmente que apenas 34% tiveram desempenho acima do que foi registrado no Estado e que destes, 20% dos municípios fazem parte do ACAP, 16% fazem parte da RMR, 8% fazem parte do APL da fruticultura irrigada, no Sertão do São Francisco, 6% do Polo Gesseiro no Sertão do Araripe e 10% do Sertão do Pajeú e os demais fazem parte dos municípios litorâneos que vivem basicamente do Turismo local. Esses dados demonstram o quanto as aglomerações produtivas, determinam o crescimento econômico do Estado e de forma bem concentrada em poucos municípios.

Vale ressaltar também, que dos 66% de municípios que apresentaram crescimento do emprego inferior ao acumulado no Estado, 56% tiveram taxas inferiores a 20% demonstrando mais uma vez, a relevância do crescimento apresentado na maioria dos municípios do ACAP.

Podemos assim confirmar o dinamismo do ACAP, que apresentou taxas de crescimento do Emprego Total, superior as taxas registradas no Estado e também superior a média da região de desenvolvimento na qual o ACAP está inserido. O que demonstra mais uma vez, o efeito das forças centrípetas das aglomerações produtivas, gerando assim uma maior atração de fatores produtivos, para a região mais especializada.

5.4 CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA

Após análise do crescimento do nível de emprego, passamos a analisar agora o comportamento da Renda Média do Emprego Total, conforme **Tabela 13**. É importante frisar, que em função das divergências a cerca do volume de emprego no Censo de 1991, que por consequência influenciou também o nível de Renda de 1991, conforme foi discutido também na metodologia, a análise será feita de forma mais contundente a variação ocorrida de 2000-2010.

Inicialmente podemos destacar que o nível de Renda Média do Estado de Pernambuco, entre os anos de 2000-2010, teve uma alta de 12,23%, apenas. Observando os municípios do ACAP, verificamos dois fatos importantes: primeiro, o nível de renda em 2000, no núcleo do ACAP fica muito próximo da Renda Média do Estado – destaque para Caruaru que com uma renda de R\$ 842,86 apresenta uma renda um pouco maior que a renda média do Estado, que foi de R\$ 840,01.

Já em 2010, nenhum município do ACAP chega ao nível de renda média do Estado o que mais se aproxima é Caruaru R\$ 893,51, pouco mais de 95% da referida renda. Voltando

agora para os dados do ano 2000, vemos que os maiores níveis de renda estão no núcleo do ACAP, confirmando assim inicialmente que as regiões mais industrializadas acabam por apresentar uma renda real maior, atraindo assim uma maior oferta de mão de obra e uma maior quantidade de empresas. Quando analisamos a renda média do ACAP, excluindo os municípios do núcleo, a renda média em 2000 é de apenas R\$ 442,51 (pouco mais de 50% da renda média do Estado). E, quando comparamos a renda média do Polo 10 e do Polo 20 vemos também uma considerável diferença, a renda média do emprego no Polo 10 é de R\$ 598,69 enquanto que a do Polo 20 é de R\$ 433,05, uma diferença de quase 30% no nível de renda.

Tabela 13 - Crescimento da Renda média do emprego total, nos municípios do Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano, entre 1991 - 2010.

| | Municípios | Ano | | | Varição % |
|------------------------|--------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| | | 1991* | 2000* | 2010 | 2000/2010 |
| Polo - 10 | Agrestina | 410,11 | 526,37 | 512,54 | -2,63 |
| | Brejo da Madre de Deus | 427,09 | 425,42 | 465,42 | 9,40 |
| | Caruaru | 888,35 | 842,86 | 893,51 | 6,01 |
| | Cupira | 318,70 | 506,76 | 566,21 | 11,73 |
| | Riacho das Almas | 500,87 | 660,71 | 538,88 | -18,44 |
| | Santa Cruz do Capibaribe | 1.121,24 | 719,78 | 743,46 | 3,29 |
| | Surubim | 446,34 | 567,40 | 719,10 | 26,74 |
| | Taquaritinga do Norte | 555,52 | 551,03 | 624,50 | 13,33 |
| | Toritama | 957,59 | 724,87 | 716,99 | -1,09 |
| | Vertentes | 381,33 | 461,73 | 533,76 | 15,60 |
| | Polo - 20 | Altinho | 216,93 | 358,02 | 452,43 |
| Belo Jardim | | 490,49 | 507,18 | 666,89 | 31,49 |
| Frei Miguelinho | | 200,41 | 401,90 | 466,13 | 15,98 |
| Gravatá | | 530,85 | 592,70 | 737,91 | 24,50 |
| Jataúba | | 167,16 | 261,09 | 364,57 | 39,63 |
| Passira | | 299,20 | 433,62 | 492,80 | 13,65 |
| Pesqueira | | 325,14 | 467,00 | 549,35 | 17,63 |
| Sanharó | | 372,70 | 467,34 | 494,39 | 5,79 |
| Santa Maria do Cambucá | | 169,51 | 377,69 | 422,77 | 11,93 |
| São Caitano | | 348,11 | 463,96 | 537,31 | 15,81 |
| Pernambuco | | 753,46 | 840,01 | 942,75 | 12,23 |

Fonte: IBGE (1991), IBGE (2000), IBGRE (2010). Elaboração própria.

Nota *: Renda média do emprego total, em R\$ de 2010. Deflacionada pelo IPC-A (IBGE)

Ao analisar a evolução da renda média entre 2000-2010, percebe-se que apenas 30% dos municípios do Polo 10, apresentaram taxas de crescimento superiores a média de Pernambuco, com destaque para o município de Surubim que teve um crescimento de 26,74%, passando a ter uma renda muito próxima do nível dos municípios do núcleo do ACAP. É importante observar que os três municípios do núcleo apresentaram fraco

desempenho, já que Caruaru cresceu apenas 6,01%, Santa Cruz do Capibaribe 3,29% e Toritama apresentou um decréscimo de -1,09%. O que denota inicialmente que as altas taxas de crescimento, verificadas na variável Emprego Total nestes mesmos municípios não foi acompanhada de aumento da renda, o que acabou por provocar a queda da renda destes municípios. O mesmo fato ocorreu principalmente nos demais municípios do Polo 10, já que a maioria apresentou taxa de crescimento inferior a 10% e os municípios de Agrestina e Riacho das Almas, apresentaram taxas negativas, -2,63% e -18,44% respectivamente.

Observando agora o comportamento dos municípios do Polo 20, vemos que 80% teve um crescimento acima da média do Estado e que nenhum apresentou decréscimo. Quando cruzamos as informações com a variável crescimento do emprego, vemos que estes foram também os que apresentaram menor desempenho, ou seja, quanto menor a população empregada a renda total média tende a subir.

Outro ponto importante a ser observado é que no ano de 2010, o salário mínimo era de R\$ 510,00 e quando analisamos o nível de renda do ACAP no referido ano, 35% dos municípios tinham renda inferior a R\$ 500,00 e estes municípios estavam todos no chamado Polo 20, representando assim 70% desse Polo. Este cenário ressalta mais uma vez, a relevante diferença entre municípios de uma mesma região e que desempenham atividades do mesmo seguimento econômico, mais com níveis de especialização tão diferentes.

Comparando o cenário da renda média dos municípios do ACAP com os demais municípios do Agreste Pernambucano, conforme demonstrado na **Tabela 14**, vemos que o ACAP apresenta uma renda média 15% maior em 2000 e 10% em 2010 (em 2010, mais de 50% dos municípios do Agreste, tinham renda inferior a R\$ 500,00). Por sua vez, o crescimento da renda média nos demais municípios do Agreste Pernambucano, entre 2000-2010 foi maior que os do ACAP, sendo 18,4% e 12,6% respectivamente.

Observa-se ainda, que mais de 50% dos municípios do Agreste Pernambucano (excluindo os municípios do ACAP), apresentaram crescimento da renda média, superior ao crescimento da renda do Estado, no período 2000-2010. Vale ressaltar ainda, que no quesito anterior, quando analisamos o crescimento do emprego total, os demais municípios do Agreste apresentaram um desempenho bem abaixo do comportamento do Estado como um todo e do ACAP. Compreende-se que o crescimento da renda média nos demais municípios do Agreste é resultado do baixo crescimento no nível de emprego da região, ocorrido no referido período.

Quando ampliamos a análise, comparando com os demais municípios do Estado de Pernambuco, em especial com os outros pontos de crescimento econômico do Estado (RMR,

Polo Gesseiro, APL da Fruticultura Irrigada e Sertão, com as obras da Transnordestina), observamos que estes apresentam um comportamento muito semelhante, da variável renda, (ver APÊNDICE D). Os destaques ficam apenas para o Cabo 29,04%, Igarassu 20,59%, Ipojuca 30,91% e Petrolina 27,12%. Como já era de se esperar, Os municípios da RMR, apresentaram os maiores níveis de renda entre 2000-2010, mas também vale ressaltar que o nível de renda dos municípios do núcleo do ACAP, em comparação com os demais municípios tidos como os principais em cada região de desenvolvimento, estão no mesmo patamar.

Tabela 14 - Crescimento da Renda média do emprego total, nos municípios do Agreste Pernambucano, entre 1991 - 2010.

| Municípios | Ano | | | 2000/ 2010 |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | |
| Agrestina | 410,11 | 526,37 | 512,54 | -2,63 |
| Águas Belas | 223,22 | 359,32 | 498,79 | 38,82 |
| Alagoinha | 247,26 | 322,13 | 411,08 | 27,61 |
| Altinho | 216,93 | 358,02 | 452,43 | 26,37 |
| Angelim | 269,20 | 430,11 | 518,37 | 20,52 |
| Barra de Guabiraba | 278,58 | 358,23 | 552,44 | 54,22 |
| Belo Jardim | 490,49 | 507,18 | 666,89 | 31,49 |
| Bezerros | 477,84 | 513,39 | 625,17 | 21,77 |
| Bom Conselho | 284,12 | 404,70 | 649,30 | 60,44 |
| Bom Jardim | 285,18 | 462,32 | 546,35 | 18,18 |
| Bonito | 464,56 | 523,16 | 534,45 | 2,16 |
| Brejão | 229,01 | 271,11 | 418,95 | 54,53 |
| Brejo da Madre de Deus | 427,09 | 425,42 | 465,42 | 9,40 |
| Buíque | 218,01 | 333,64 | 359,82 | 7,85 |
| Cachoeirinha | 504,53 | 523,93 | 519,24 | -0,89 |
| Caetés | 176,04 | 331,67 | 430,96 | 29,94 |
| Calçado | 225,33 | 318,58 | 315,81 | -0,87 |
| Camocim de São Félix | 424,93 | 552,89 | 546,72 | -1,12 |
| Canhotinho | 318,94 | 391,47 | 470,56 | 20,20 |
| Capoeiras | 264,56 | 365,02 | 472,31 | 29,39 |
| Caruaru | 888,35 | 842,86 | 893,51 | 6,01 |
| Correntes | 351,23 | 460,58 | 562,10 | 22,04 |
| Cumarú | 224,19 | 419,25 | 502,81 | 19,93 |
| Cupira | 318,70 | 506,76 | 566,21 | 11,73 |
| Feira Nova | 372,69 | 408,77 | 497,92 | 21,81 |
| Frei Miguelinho | 200,41 | 401,90 | 466,13 | 15,98 |
| Garanhuns | 697,37 | 747,16 | 940,66 | 25,90 |
| Gravatá | 530,85 | 592,70 | 737,91 | 24,50 |
| Iati | 203,37 | 316,81 | 489,91 | 54,64 |
| Ibirajuba | 143,20 | 420,74 | 348,49 | -17,17 |
| Itaíba | 235,82 | 435,53 | 400,11 | -8,13 |
| Jataúba | 167,16 | 261,09 | 364,57 | 39,63 |
| João Alfredo | 271,93 | 462,95 | 538,63 | 16,35 |

| Municípios | Ano | | | 2000/ 2010 |
|--------------------------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | |
| Jupi | 275,34 | 397,17 | 396,23 | -0,24 |
| Jurema | 260,89 | 411,51 | 333,63 | -18,93 |
| Lagoa do Ouro | 119,82 | 329,80 | 360,97 | 9,45 |
| Lagoa dos Gatos | 238,38 | 368,60 | 395,18 | 7,21 |
| Lajedo | 462,90 | 549,47 | 535,62 | -2,52 |
| Limoeiro | 457,29 | 537,09 | 747,34 | 39,15 |
| Machados | 430,28 | 431,55 | 508,21 | 17,76 |
| Orobó | 242,46 | 462,03 | 516,20 | 11,73 |
| Palmeirina | 469,36 | 509,50 | 484,27 | -4,95 |
| Panelas | 202,37 | 332,14 | 460,65 | 38,69 |
| Paranatama | 169,80 | 269,51 | 476,22 | 76,70 |
| Passira | 299,20 | 433,62 | 492,80 | 13,65 |
| Pedra | 345,27 | 426,45 | 509,60 | 19,50 |
| Pesqueira | 325,14 | 467,00 | 549,35 | 17,63 |
| Poção | 156,94 | 246,91 | 267,51 | 8,34 |
| Riacho das Almas | 500,87 | 660,71 | 538,88 | -18,44 |
| Sairé | 340,63 | 350,44 | 524,94 | 49,80 |
| Salgadinho | 303,96 | 404,98 | 476,90 | 17,76 |
| Saloá | 207,79 | 397,70 | 470,66 | 18,34 |
| Sanharó | 372,70 | 467,34 | 494,39 | 5,79 |
| Sta. Cruz do Capibaribe | 1.121,24 | 719,78 | 743,46 | 3,29 |
| Sta. Maria do Cambucá | 169,51 | 377,69 | 422,77 | 11,93 |
| São Bento do Una | 469,85 | 669,74 | 682,26 | 1,87 |
| São Caitano | 348,11 | 463,96 | 537,31 | 15,81 |
| São João | 246,21 | 308,26 | 446,41 | 44,82 |
| São Joaquim do Monte | 247,54 | 360,92 | 399,16 | 10,60 |
| São Vicente Ferrer | 328,19 | 403,62 | 565,84 | 40,19 |
| Surubim | 446,34 | 567,40 | 719,10 | 26,74 |
| Tacaimbó | 305,77 | 438,44 | 420,18 | -4,17 |
| Taquaritinga do Norte | 555,52 | 551,03 | 624,50 | 13,33 |
| Terezinha | 117,60 | 298,25 | 381,76 | 28,00 |
| Toritama | 957,59 | 724,87 | 716,99 | -1,09 |
| Tupanatinga | 163,61 | 321,04 | 428,63 | 33,51 |
| Venturosa | 449,43 | 481,92 | 491,09 | 1,90 |
| Vertentes | 381,33 | 461,73 | 533,76 | 15,60 |
| Pernambuco | 753,46 | 840,01 | 942,75 | 12,23 |

Fonte: IBGE (1991), IBGE (2000), IBGRE (2010). Elaboração própria

Outro ponto que deve ser destacado é que quase 70% dos municípios do Estado registraram crescimento da renda média, superior ao nível do Estado. Mesmo assim, ainda 32% tinham renda inferior a um salário mínimo, em 2010.

5.5 CRESCIMENTO DO EMPREGO DA CONFECÇÃO

Dentre as variáveis em análise neste trabalho, o crescimento do Emprego da Confecção podemos dizer, ser a variável-chave, para explicar o comportamento das demais variáveis, isso porque como todo o cenário do ACAP está em torno da atividade de produção e comercialização de artigos do vestuário, a evolução do emprego da confecção ao longo dos anos, explica boa parte das mudanças ocorridas nos municípios em estudo, pois representa a evolução do próprio setor.

Primeiro, destacamos a evolução de 1991-2000, mesmo levando em consideração as particularidades do quesito Emprego do Censo de 1991, em relação ao Censo 2000, podemos extrair informações pertinentes. De acordo com a **Tabela 15**, dos municípios listados no Polo 10 e no Polo 20, apenas dois não contavam com nenhum trabalhador empregado no setor de confecções, Agrestina no Polo 10 e Santa Maria do Cambucá no, Polo 20. Podemos ainda citar o município de Frei Miguelinho, que com apenas 5 pessoas empregadas, podemos afirmar que tal seguimento era praticamente irrelevante para esta economia, no ano de 1991.

Outro destaque fica para os municípios do núcleo do ACAP, que já contavam com um número significativo de trabalhadores no referido setor e a maior parte da população empregada no setor de confecção já fazia parte do Polo 10 (vale destacar também, a participação do município de Brejo da Madre de Deus, que já aparecia como sendo o quarto município mais importante, em número de emprego no setor de confecções), o que demonstra que dos municípios do Polo 20, aproximadamente 70% passou a ter o seguimento de confecções com maior relevância para a economia local a partir do Censo de 2000, o que sugere o início do efeito “transbordamento” da atividade para os demais municípios. Abordaremos essa questão, com mais detalhes, na próxima seção quando falarmos da participação da confecção sobre o emprego total.

Passando a observar o quantitativo total de emprego da confecção em Pernambuco, em 1991 e depois em 2000, vemos que o número total mais que triplica em 9 anos e todos os municípios do ACAP apresentam uma evolução muito significativa. Os municípios que antes não contavam com a atividade de confecções, passaram a ter e os demais apresentaram crescimento da participação na economia local.

Tabela 15 - Crescimento do Emprego da Confeção nos Municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano - ACAP, entre 1991 - 2010.

| | Municípios | Ano | | | Variação % | Variação % |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|
| | | 1991 | 2000 | 2010 | 1991/2000 | 2000/2010 |
| Polo - 10 | Agrestina | 0 | 34 | 435 | - | 1197,90 |
| | Brejo da Madre de Deus | 1.093 | 3.296 | 5.375 | 201,62 | 63,09 |
| | Caruaru | 3.268 | 9.405 | 22.958 | 187,82 | 144,10 |
| | Cupira | 25 | 284 | 1.055 | 1040,13 | 270,79 |
| | Riacho das Almas | 124 | 791 | 1.724 | 538,30 | 117,99 |
| | Santa Cruz do Capibaribe | 2.860 | 10.449 | 21.168 | 265,32 | 102,59 |
| | Surubim | 93 | 319 | 1.764 | 243,91 | 453,27 |
| | Taquaritinga do Norte | 489 | 1.567 | 3.226 | 220,52 | 105,90 |
| | Toritama | 1.226 | 5.215 | 10.740 | 325,18 | 105,96 |
| | Vertentes | 255 | 925 | 2.526 | 262,34 | 173,04 |
| | Total - Polo10 | 9.433 | 32.284 | 70.971 | 242,24 | 119,83 |
| Polo - 20 | Altinho | 21 | 112 | 100 | 443,80 | -9,88 |
| | Belo Jardim | 162 | 553 | 1.149 | 240,18 | 107,88 |
| | Frei Miguelinho | 5 | 190 | 614 | 3964,51 | 223,66 |
| | Gravatá | 105 | 316 | 282 | 199,56 | -10,49 |
| | Jataúba | 174 | 574 | 1.047 | 229,02 | 82,52 |
| | Passira | 14 | 66 | 156 | 384,01 | 136,26 |
| | Pesqueira | 85 | 357 | 428 | 320,24 | 19,89 |
| | Sanharó | 17 | 185 | 204 | 961,46 | 10,11 |
| | Santa Maria do Cambucá | 0 | 38 | 774 | - | 1948,49 |
| | São Caitano | 162 | 244 | 983 | 50,24 | 303,11 |
| | Total - Polo 20 | 746 | 2.633 | 5.738 | 252,95 | 117,93 |
| Total: Polo 10 + Polo 20 | 10.179 | 34.917 | 76.709 | 243,02 | 119,69 | |
| Pernambuco | 16.438 | 58.778 | 105.425 | 257,57 | 79,36 | |
| Participação % total, do emprego da confecção no Estado de PE* | 61,92% | 59,40 | 72,76% | -2,52 | 13,36 | |

Fonte: IBGE (1991), IBGE (2000), IBGRE (2010). Elaboração própria.

Mas, vamos nos deter agora a evolução percentual de 2000-2010, o Estado de Pernambuco registrou um crescimento de 79,36% no emprego da confecção, bem superior ao que foi registrado no emprego total, que foi de 34,49%. Observando os municípios do ACAP, temos que apenas dois municípios apresentaram crescimento inferior à média do Estado, Pesqueira 19,89% e Sanharó 10,11%. E, outros dois apresentaram decréscimo, Gravatá - 10,49% e Altinho -9,88%. É importante ressaltar que os quatro municípios fazem parte do Polo 20, já que no Polo 10 todos os municípios apresentaram taxas elevadas de crescimento.

Observando de forma mais específica os municípios do Polo 10, vemos o comportamento dos municípios do núcleo, que continuam crescendo a taxas crescentes, tendo Caruaru com 144,1% registrando a maior taxa. Importante ressaltar que o emprego da confecção já havia triplicado na década anterior e mesmo diante um cenário no qual, Caruaru demonstra elevado dinamismo econômico, a atividade de confeções continua a se desenvolver, fazendo deste município o maior empregador da confecção. Em seguida temos o

município de Santa Cruz do Capibaribe, com um crescimento de 102,6% e com a segunda maior população de empregados do referido setor. Não podemos deixar de citar o município de Toritama que mais uma vez registra uma elevada taxa de crescimento do setor, 105,96%.

Outro município que chama a atenção no Polo 10 é o município de Agrestina, com um extraordinário crescimento de 1.198%. Interessante observar que Agrestina não tinha emprego da confecção no Censo de 1991 e no ano de 2000 registrou um quantitativo de 34 pessoas e salta para 435 em 2010, um claro exemplo de efeito transbordamento do ACAP. Vale ressaltar que o município de Agrestina é limítrofe do município mais importante do ACAP, o município de Caruaru.

Destacamos ainda o desempenho dos municípios de Cupira 270,8%, Surubim 453,27% e Vertentes 173,1%. O município de Cupira no Censo de 1991, praticamente não tinha relevância no setor de confecções, registrando um quantitativo de apenas 25 pessoas empregadas no referido setor. E, no ano de 2010 o setor já contava com mais de 1.000 pessoas empregadas, levando em consideração que estamos falando de um município com uma população total de pouco mais de 23.000 habitantes, os dados sugerem ter ocorrido um efeito transbordamento do núcleo do ACAP.

Analisando agora os municípios do Polo 20, os destaques são para os municípios de Santa Maria do Cambucá que registrou a elevada taxa de 1.948% de crescimento, São Caitano com 303,11% e Frei Miguelinho com 223,66%. Estes municípios além do excelente desempenho no crescimento do setor ressalta-se o fato de que o município de Santa Maria do Cambucá, no Censo de 1991 não registrava nenhum trabalhador no setor de confecções e no Censo de 2010, registrou um total de 774 trabalhadores. Já o município de Frei Miguelinho registrou apenas 5 trabalhadores na confecção e em 2010 já contava com 614. Mais uma vez é possível que tais municípios tenham se beneficiado do efeito transbordamento, em função dentre outros fatores da proximidade dos principais municípios do ACAP.

5.5.1 Crescimento da participação do emprego da confecção sobre o emprego total

Uma outra forma de visualizarmos a evolução do setor de confecções no Agreste Pernambucano é analisando a participação do emprego deste setor, sobre o emprego total dos municípios e também do Estado. A **Tabela 16** registra o Emprego Total e o Emprego da Confecção nos três Censos, bem como a evolução desta variável ao longo dos anos.

Inicialmente, verifica-se que em nível de Estado o setor de confecções no que diz respeito ao número de empregos gerados apresentou um crescimento linear, saindo de menos de 1% em 1991, para 3,4% em 2010. Parece pouco, mas quando analisamos a quantidade de trabalhadores, a qual passou de 16.438 para 105.246 constata-se a evolução do setor. E, observando a **Tabela 16**, o municípios do ACAP representavam 61,96% em 1991 e em 2010 72,96% do total de trabalhadores do Estado, percebendo-se assim, que a importância desse crescimento em nível de Estado é ainda mais representativo pois está bastante concentrando em uma pequena região.

Tabela 16 - Crescimento da participação do emprego da confecção sobre o emprego total, nos municípios do Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano – ACAP, entre 1991 – 2010.

| | Municípios | 1991 | | | 2000 | | | 2010 | | |
|-------------------|-------------------------|---------------|----------------------|--------------------------|---------------|----------------------|--------------------------|----------------|----------------------|--------------------------|
| | | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção % | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção % | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção % |
| Polo - 10 | Agrestina | 6.401 | 0 | 0,0 | 5.453 | 34 | 0,6 | 6.868 | 435 | 6,3 |
| | Brejo da Madre de Deus | 11.877 | 1.093 | 9,2 | 13.037 | 3.296 | 25,3 | 18.205 | 5.375 | 29,5 |
| | Caruaru | 81.505 | 3.268 | 4,0 | 93.932 | 9.451 | 10,1 | 142.059 | 22.958 | 16,2 |
| | Cupira | 8.247 | 25 | 0,3 | 5.671 | 284 | 5,0 | 8.504 | 1.055 | 12,4 |
| | Riacho das Almas | 5.843 | 124 | 2,1 | 4.844 | 791 | 16,3 | 6.533 | 1.724 | 26,4 |
| | Sta. Cruz do Capibaribe | 16.764 | 2.860 | 17,1 | 28.554 | 10.459 | 36,6 | 48.294 | 21.168 | 43,8 |
| | Surubim | 20.360 | 93 | 0,5 | 17.513 | 319 | 1,8 | 22.577 | 1.764 | 7,8 |
| | Taquaritinga do Norte | 6.498 | 489 | 7,5 | 7.163 | 1.578 | 22,0 | 11.650 | 3.226 | 27,7 |
| | Toritama | 6.939 | 1.226 | 17,7 | 10.024 | 5.215 | 52,0 | 18.624 | 10.740 | 57,7 |
| | Vertentes | 4.571 | 255 | 5,6 | 4.128 | 925 | 22,4 | 7.244 | 2.526 | 34,9 |
| Polo - 20 | Altinho | 7.983 | 21 | 0,3 | 5.289 | 112 | 2,1 | 6.147 | 100 | 1,6 |
| | Belo Jardim | 19.012 | 162 | 0,9 | 20.104 | 553 | 2,7 | 25.972 | 1.149 | 4,4 |
| | Frei Miguelinho | 4.451 | 5 | 0,1 | 2.427 | 190 | 7,8 | 3.866 | 614 | 15,9 |
| | Gravatá | 21.198 | 105 | 0,5 | 20.761 | 316 | 1,5 | 27.249 | 282 | 1,0 |
| | Jataúba | 7.090 | 174 | 2,5 | 4.964 | 574 | 11,6 | 5.624 | 1.047 | 18,6 |
| | Passira | 8.799 | 14 | 0,2 | 6.639 | 66 | 1,0 | 7.468 | 156 | 2,1 |
| | Pesqueira | 21.480 | 85 | 0,4 | 16.352 | 366 | 2,2 | 20.748 | 428 | 2,1 |
| | Sanharó | 5.808 | 17 | 0,3 | 5.065 | 193 | 3,8 | 6.224 | 204 | 3,3 |
| | Sta. Maria do Cambucá | 3.236 | 0 | 0,0 | 1.588 | 38 | 2,4 | 4.407 | 774 | 17,6 |
| | São Caitano | 10.077 | 162 | 1,6 | 8.268 | 244 | 3,0 | 11.998 | 983 | 8,2 |
| Pernambuco | 2.334.999 | 16.438 | 0,7 | 2.291.282 | 58.779 | 2,6 | 3.081.512 | 105.426 | 3,4 | |

FONTE: IBGE (1991), IBGE (2000), IBGRE (2010). Elaboração própria.

Vejamos agora a evolução da importância da Confecção no número de emprego dos municípios do ACAP. A começar pelos municípios do Polo 10, a menor representatividade do emprego da confecção está no município de Agrestina, com 6,3%, mas estamos falando de um município que simplesmente não apresentava nenhum empregado no setor, no ano de 1991, então podemos pontuar como significativa a participação neste município. Os municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, reafirmam a sua importância no ACAP e o porquê de serem conhecidos como núcleo do ACAP. No ano de 1991, o emprego da

confeção representava 4% do emprego total no município de Caruaru, em 2010 esse número passou para 16,2% (vale ressaltar que o maior quantitativo de empregos no setor de Confeções está no município de Caruaru, são 22.958 pessoas), que não é pouco dado o diferencial da economia de Caruaru, pelo seu dinamismo e diversidade de atividades desenvolvidas, principalmente nos setores de serviços e comércio, fazendo deste município um referencial não só no setor de confeções.

O segundo município mais importante do núcleo, em número de trabalhadores e população residente, é Santa Cruz do Capibaribe, que apresentou uma evolução muito significativa ao longo dos anos. Em 1991, o emprego da confeção representava pouco mais de 17% do emprego total e em 2010, essa participação passou a ser de 43,8%, ou seja, podemos afirmar que a economia deste município “gira” em torno da atividade de confeção. E, o terceiro mais não menos importante município do núcleo, Toritama, apresentou uma evolução ainda mais significativa, passando de pouco mais de 17% da participação do emprego da confeção no ano de 1991, para 57,7% em 2010. Mais uma economia que tem a atividade de confeção como seu motor dinâmico. Tal desempenho reflete nas demais variáveis discutidas neste trabalho, já que observando os dados das variáveis até então discutidas, o município de Toritama apresentou taxas expressivas de crescimento, superando a média do Estado, em 90% das variáveis, só apresentou decréscimo na variável renda média do emprego total.

Analisando os demais municípios do Polo 10, vê-se também uma relevante evolução do setor de confeções, pois, para 3 dos 7 municípios a atividade de confeções representava muito pouco na economia local, em termos de geração de emprego, no ano de 1991 e em duas décadas a atividade passou a representar mais de 10% do emprego e em alguns casos, como o município de Vertentes o percentual chegou a 34,9%, seguido de Riacho das Almas com 26,4% do emprego total. E, o município de Brejo da Madre de Deus que já apresentava uma participação relevante do setor, também evoluiu consideravelmente passando de 9,2% para 29,5%. O município que apresentou um crescimento mais modesto em relação aos demais foi Surubim, de 0,5% em 1991, para 7,81% em 2010.

Já os municípios do Polo 20, apenas quatro registraram um crescimento significativo no período de 1991-2010, foram: Frei Miguelinho, que praticamente não contava com a atividade de confeção no ano de 1991, com apenas 0,1% do emprego total e em 2010 já contava com 15,9%, o que denota ser um setor importante para a economia local. Vê-se também Jataúba, que passou de 2,5% do emprego em 1991, para 18,6% em 2010. E, o município de Santa Maria do Cambucá que não contava com a atividade de confeções no ano

de 1991 e em 2010, essa atividade já representava 17,6% do emprego, o que sugere ter ocorrido o efeito das forças centrífugas, a partir do núcleo do Polo, provocando assim o efeito transbordamento nestes municípios.

Os demais municípios do Polo 20, registraram um crescimento/evolução um tanto modesta ao longo dos anos, o que de certa forma leva a uma reflexão da verdadeira importância destes municípios, quando considerados compondo o ACAP. Quando discutimos na metodologia o porquê e a importância dos municípios escolhidos para pesquisa e análise, deixamos claro o fato de serem estes os mais usados, em estudos na região, bem como em função, sobretudo do SEBRAE (2013) ter definido em pesquisa, o novo *hall* de municípios participantes do ACAP.

Mas, de acordo com os dados apresentados na **Tabela 16**, questiona-se a inclusão de alguns municípios, são eles: Altinho, Belo Jardim, Gravatá, Passira, Pesqueira e Sanharó. O questionamento se dá em função da pequena representatividade do emprego da confecção sobre o emprego total, nos referidos municípios, que é de menos de 5% em todos eles. Em termos comparativos, ampliando o nosso campo de análise, observando os demais municípios que fazem parte do Agreste Pernambucano e que por tanto estariam relativamente próximos do ACAP, podendo configurar assim o efeito da proximidade dos municípios, nós temos pelo menos 9 municípios que apresentam taxas maiores ou no mesmo patamar (Ver APÊNDICE F) dos municípios do Polo 20, são eles: Alagoinha, Bezerros, Cumaru, Feira Nova, Lagoa dos Gatos, Lajedo, Limoeiro, Pannels e Poção. Desta forma, questiona-se o(s) parâmetro(s) utilizados para determinação da inclusão, ou exclusão, da lista de municípios pertencentes ao ACAP.

Ainda tomando por base a análise mais ampliada, observando agora a nível de Estado, percebe-se que saindo da região do Agreste a atividade de confecção tem um contingente crescente também, em alguns municípios da RMR, são eles: Abreu e Lima que era de 461 em 1991 e registrou 1.033 em 2010; Paulista que passou de 699 para 2.212 em 2010 e Recife que contava com 2.272 trabalhadores em 1991 e em 2010 eram 7.634. Mas, nos três casos a representatividade é muito pequena não chegando a 3,5% em nenhum dos municípios.

5.6 CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DO EMPREGO DA CONFECÇÃO

Após a análise da variável Emprego da Confecção, precisamos observar como se comportou a renda média do referido setor, no período 1991-2010. A análise desta variável

ocorrerá dentro dos mesmos parâmetros utilizados para a variável Renda Média do Emprego Total¹⁶ (RMET), no que diz respeito as diferenças metodológicas entre os Censos de 1991 e 2000, já esclarecidos anteriormente (ver metodologia).

Tabela 17 - Crescimento da Renda Média do Emprego da Confeção, nos municípios do Aglomerado de Confeções do Agreste Pernambucano – ACAP, entre 1991 - 2010.

| | Municípios | Ano | | | Variação % |
|------------------------|--------------------------|---------------|---------------|--------------|------------|
| | | 1991 | 2000 | 2010 | 2000/2010 |
| Polo - 10 | Agrestina | 0 | 327,87 | 414,21 | -2,63 |
| | Brejo da Madre de Deus | 283,33 | 372,44 | 439,04 | 9,40 |
| | Caruaru | 247,90 | 546,71 | 694,16 | 6,01 |
| | Cupira | 265,61 | 504,29 | 468,09 | 11,73 |
| | Riacho das Almas | 265,61 | 416,88 | 560,08 | -18,44 |
| | Santa Cruz do Capibaribe | 309,87 | 556,57 | 670,90 | 3,29 |
| | Surubim | 177,07 | 320,85 | 564,67 | 26,74 |
| | Taquaritinga do Norte | 354,14 | 416,26 | 573,16 | 13,33 |
| | Toritama | 442,68 | 633,96 | 665,06 | -1,09 |
| | Vertentes | 177,07 | 390,92 | 418,70 | 15,60 |
| | Polo - 20 | Altinho | 486,94 | 440,71 | 387,79 |
| Belo Jardim | | 221,34 | 452,67 | 515,89 | 31,49 |
| Frei Miguelinho | | 354,14 | 286,56 | 327,76 | 15,98 |
| Gravatá | | 217,01 | 506,44 | 499,94 | 24,50 |
| Jataúba | | 177,07 | 257,70 | 265,67 | 39,63 |
| Passira | | 177,07 | 155,25 | 500,82 | 13,65 |
| Pesqueira | | 194,78 | 313,49 | 374,01 | 17,63 |
| Sanharó | | 177,07 | 332,54 | 485,21 | 5,79 |
| Santa Maria do Cambucá | | 0 | 390,03 | 408,62 | 11,93 |
| São Caitano | | 247,9 | 561,51 | 667,03 | 15,81 |
| Pernambuco | 283,31 | 482,27 | 625,04 | 12,23 | |

Fonte: IBGE (1991), IBGE (2000), IBGRE (2010). Elaborado pelo autor.

Inicialmente verifica-se, de acordo com a **Tabela 17**, que o crescimento registrado no estado de Pernambuco no período de 1991-2010 é bem superior ao desempenho da RMET, no mesmo período, embora a Renda Média do Emprego da Confeção¹⁷ (RMEC) seja relativamente inferior, pelo menos 33% menor. O que sugere que, embora seja um setor em expansão no nosso Estado, principalmente no quesito geração de emprego, apresenta uma mão-de-obra de baixo valor, se comparado a outros setores. O que denota ainda, ser um setor de relativo valor agregado para o PIB do Estado, cerca de 3%, em 2001 (LIMA, SICSÚ e PADILHA, 2007).

No período de 2000-2010, o crescimento da RMEC foi de 29,6% no Estado de Pernambuco, um crescimento bem superior ao registrado na RMET que foi de 12,29%. Ao

¹⁶ Passaremos a chamar de RMET.

¹⁷ Passaremos a chamar de RMEC.

comparar com o desempenho dos municípios do ACAP, identificamos inicialmente, que apenas 30% apresentaram um crescimento superior a média do Estado. Surubim 76%, Taquaritinga do Norte 37,7% e Riacho das Almas 34,35%. É importante ressaltar, que os três municípios citados, mesmo com o crescimento superior ao verificado no Estado, tem o nível de renda ainda abaixo da média, não chegando a R\$ 600,00.

Passando a observar os municípios do Núcleo do ACAP, o que apresentou maior aumento foi Caruaru, registrando 26,97%, um pouco inferior a média de Pernambuco mas ainda mantendo o patamar de RMEC mais elevado do segmento no Estado. Seguido de Santa Cruz do Capibaribe com 20,54%, com uma renda um pouco menor do que Caruaru. Quem apresentou desempenho mais fraco, foi Toritama, apenas 4,9% de crescimento. Ainda assim se manteve como a 3ª maior RMEC.

Antes de analisar os demais municípios, cabe aqui algumas considerações sobre o desempenho dos municípios do Núcleo do ACAP. Os três municípios apresentaram renda superior a média do Estado, o que sugere que de acordo com a teoria à cerca das aglomerações produtivas, regiões mais industrializadas apresentam um nível de renda real e nominal, superior às demais regiões, devido ao seu nível de especialização e produtividade. Outra observação é que os três municípios apresentaram um elevado crescimento de emprego na confecção. Crescimento este superior ao verificado no Estado de Pernambuco. E mesmo assim houve crescimento da renda média o que demonstra que o crescimento do setor está sendo acompanhado de uma elevação também da renda naqueles municípios.

Ao observar os demais municípios do Polo 10, vê-se que apenas Cupira demonstrou queda na RMEC, -7,18% e que o município de Vertentes que teve elevado crescimento do emprego da Confecção (ver **Tabela 17**), registrou um crescimento muito pequeno da RMEC, apenas 7,11% colocando-o entre os municípios de menor RMEC no ACAP. O destaque em crescimento fica para os municípios de Surubim 75,99%, Taquaritinga do Norte 37,69% e Riacho das Almas 34,35%, municípios estes que tiveram excelente desempenho do crescimento do emprego da confecção entre 2000-2010.

Quanto aos municípios do Polo 20, no período de 2000-2010, apenas Passira e Sanharó registraram crescimento superior ao crescimento do Estado, 222,6% e 45,91% respectivamente. Ainda assim, os referidos municípios apresentam níveis de renda bem abaixo do nível do Estado. Temos ainda os municípios que apresentaram queda no nível de renda, Altinho -12,01% e Gravatá -1,28%, importante ressaltar que estes municípios registraram queda no nível de emprego da confecção, no mesmo período. Os demais municípios apresentaram taxas de crescimento da RMEC acima de em média 12,33%.

Em linhas gerais, verifica-se que o nível de RMEC é bem maior nos municípios do Polo 10. Dos municípios do Polo 20, em 2010, 80% contavam com a RMEC menor que o salário mínimo da época, que era de R\$ 510,00. O que possivelmente ocorre devido a baixa especialização destes municípios, associada ao excesso de mão-de-obra empregada no mesmo seguimento.

Quando se observa o comportamento da RMEC nos municípios da RMR, no período de 2000-2010, em especial os municípios de Abreu e Lima, Jaboatão dos Guararapes, Paulista e Recife, onde foi registrado um contingente significativo de empregados do segmento de confecções (ver conforme APÊNDICE G), vê-se um crescimento bem acima da média do Estado. Porém, quando analisamos o nível da RMEC, apenas os municípios de Jaboatão dos Guararapes e Recife, apresentam renda maior que os municípios do Núcleo do Polo, tendo Recife o maior nível de RMEC do Estado de Pernambuco.

Pode-se assim concluir, a partir da análise da variável Renda média do Emprego da Confecção, que embora o setor de confecções seja um setor em expansão no Estado, a Renda Média ainda é bem abaixo da RMEC, o que demonstra ser uma mão-de-obra de baixo valor e um setor ainda de relativo valor agregado inferior.

Mas é importante ressaltar que embora apenas 30% dos municípios do ACAP tenham apresentado crescimento superior ao do estado, vemos que o maior nível de renda do referido setor está nos municípios que compõem o núcleo do ACAP. O que confirma, a teoria do Modelo Centro Periferia, pois uma das principais características diz respeito ao fato de que regiões com maior nível de especialização e quantidade de indústrias, apresentam maiores salários, o que por sua vez atraem mais empresas e mais trabalhadores para a região, gerando assim o efeito cumulativo, próprio das aglomerações produtivas. Desta forma, podemos afirmar ser este o modelo que melhor se aplica àquela região.

CONCLUSÕES

O objetivo do presente trabalho foi descrever e analisar o crescimento econômico dos municípios que fazem parte do Aglomerado de Confeccões do Agreste Pernambucano, no período de 1991-2010. Para tanto, foram definidos 4 objetivos específicos: I) Descrever e analisar o crescimento populacional dos municípios do Aglomerado de Confeccões do Agreste Pernambucano, no período 1991-2010; II) Verificar e analisar a evolução do PIB dos municípios do Aglomerado de Confeccões do Agreste Pernambucano, no período 1996-2010; III) Analisar o comportamento do nível de Emprego Total e Renda média, dos municípios do Aglomerado de Confeccões do Agreste Pernambucano, no período de 1991-2010; IV) Descrever e analisar o comportamento do nível de Emprego Total e Renda média da Confeção no Aglomerado de Confeccões do Agreste, no período de 1991-2010.

No que diz respeito ao primeiro objetivo, verificou-se que 80% dos municípios do ACAP registraram taxas de crescimento de 1991-2000, sendo que 40% destes apresentaram taxas superiores ao crescimento do Estado no mesmo período. Já no período de 2000-2010 o crescimento dos municípios do ACAP, foi ainda mais relevante, posicionando-os em patamares semelhantes aos principais municípios das demais regiões de desenvolvimento do Estado. Importante ressaltar o crescimento dos municípios do Núcleo a taxas superiores as registradas no período de 1991-2000, associando ao crescimento verificado nos demais municípios do ACAP que sugere o surgimento de forças centrífugas, favorecendo assim os municípios do entorno.

Com relação ao segundo objetivo, verificou-se que houve crescimento do PIB no período de 1996-2010 em todos os municípios do ACAP e em 80% dos municípios o crescimento foi superior ao registrado no Estado. Verificou-se também, que os municípios do Polo 10, foram os que apresentaram melhor desempenho. Quando comparados com outras regiões de desenvolvimento, constatou-se que os municípios do ACAP registraram taxas de crescimento no mesmo patamar.

Observando agora o terceiro objetivo, o qual apresentou algumas dificuldades na análise em função da incompatibilidade dos microdados do Emprego, entre os Censos de 1991 e 2000, sendo sanada a partir da ênfase maior da análise, sendo dada ao período de 2000-2010. Observou-se que todos os municípios do ACAP registraram crescimento do nível de emprego, sendo que os do núcleo apresentaram crescimento superior ao do Estado e os demais apresentaram taxas menores que os Estado, mas taxas ainda relevantes, superiores a

20%. Verificou-se também, que quando comparado com os demais municípios do Agreste Pernambucano, os do ACAP foram os que apresentaram melhores resultados, o que demonstram o dinamismo econômico do ACAP.

Com relação ao crescimento da Renda média, 70% dos municípios do ACAP registraram taxas de crescimento inferior ao Estado e que apenas nesse quesito os municípios do Núcleo representaram um desempenho muito pequeno. Vale ressaltar, porém, que mesmo com um crescimento tímido da Renda nos municípios do ACAP, a renda média dos municípios do Núcleo está no mesmo patamar de renda da maioria dos principais municípios do Estado. E, os demais municípios do ACAP registraram um nível de renda bem superior ao registrado nos outros municípios do Agreste Pernambucano.

Quanto ao quarto e último objetivo, os resultados mostraram em linhas gerais, que houve um significativo crescimento do Emprego da Confecção no Estado de Pernambuco no período de 1991-2010 e esse crescimento se dá, sobretudo, nos municípios que compõem o ACAP. O crescimento apresentado no emprego da confecção no referido período foi bem superior ao registrado no emprego total. Outro dado muito importante, diz respeito ao crescimento da participação do emprego da confecção sobre o emprego total, ou seja, a evolução do setor sobre a economia local. Quando analisamos o cenário do ano de 1991, vê-se que basicamente apenas quatro municípios do Agreste Pernambucano apresentava uma participação expressiva do emprego no setor de confecções, em 2000 já havia oito municípios que apresentava uma participação de mais de 10% do setor de confecções, na economia. E, em 2010 já são 12 municípios que contam com uma expressiva participação do referido setor, na economia local.

Falando ainda sobre o quarto objetivo, no que diz respeito à Renda média da Confecção, vê-se que houve uma crescente evolução ao longo do período e que o nível registrado nos municípios do ACAP, em especial nos municípios do núcleo é superior a média do Estado. Importante ressaltar também, que mesmo com a evolução, a renda média da confecção é 30% menor que a renda do emprego total. Outro dado importante é que os municípios do Polo 10 são os que apresentam maior nível de renda, embora no geral, 40% ainda apresentava renda menor que o salário mínimo da época.

Desta forma, os resultados sugerem ter havido no ACAP ao longo de quase duas décadas, o surgimento de forças acumulativas nos três principais municípios, o chamado núcleo do ACAP, tornando-os cada vez maiores em crescimento populacional, geração de emprego e que acabou por gerar um efeito transbordamento para os municípios do entorno,

gerando assim o Aglomerado de Confecções do Agreste Pernambucano, fazendo assim irradiar crescimento econômico na região.

REFERÊNCIAS

OBRAS CITADAS

- ALVES, Janaina da Silva; SILVEIRA NETO, Raul da Mota. Impacto das externalidades de aglomeração no crescimento econômico do emprego: O caso do cluster de confecções de Pernambuco. **Revista Econômica do Nordeste**, v.42, n. 2, Abril-Junho 2011. p. 333-350. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1246]. Acesso em: 30 Mar 2012.
- BACEN. Calculadora do Cidadão. **Banco Central do Brasil**, 2014. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?CALCULADORA>. Acesso em: 15 Agosto 2014. Calculadora do Cidadão.
- BRASIL.MTE. **Relação anual de informações sociais: RAIS: microdados. 2006-2009**. Brasília, DF: [s.n.], 2010. CD ROM.
- BRITTO, Jorge. Configuração espacial da indústria brasileira: uma análise baseada na noção de aglomerações produtivas. In: _____ **8º Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Política. Anais**. Florianópolis: [s.n.], 2003.
- BRITTO, Jorge; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. Clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 1, n. 32, p. 71-102, 2002.
- BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 20ª. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- BUARQUE, Sérgio et al. **Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções: cenários econômicos e estudos setoriais**. Recife: SEBRAE, 2008. Disponível em: [http://189.39.124.147:8030/downloads/Textil.pdf]. Acesso em 01 Fev 2015.
- CEPLAN. Consultoria Econômica e Planejamento, Recife, p. 47, 2012. Disponível em: <http://www.ceplanconsult.com.br/analiseceplan/index.php>. Acesso em: 17 Agosto 2012.
- CHRISTALLER, Walter. **The central places of southern Germany**. Englewood Cliffs-NJ: Prentice-Hall, 1966.
- CONSULTORIA ECONÔMICA E PLANEJAMENTO - CEPLAN. **XII Análise Ceplan**. Recife: CEPLAN, 2012. Disponível em: [http://www.ceplanconsult.com.br/analiseceplan/index.php]. Acesso em 17 Ago 2012.
- CRUZ, Bruno de Oliveira et al. **Economia Regional e Urbana**. 1. ed. Brasília: IPEA, 2011.
- CUNHA, Juliana Corrêa da. **Nova geografia econômica: um ensaio para o Brasil**. Dissertação (mestrado). Porto Alegre: PPE/UFRS, 2008.
- CUNHA, Ulisses Silva da. Econometria: multicolineariedade, heterocedasticidade, autocorrelação serial e equações simultâneas. **Séries técnicas sobre econometria**, Manaus, 2008.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - PUC-RIO. Compatibilização dos censos demográficos. **PUC Rio. Departamento de Economia.**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.econ.puc-rio.br/datazoom/downloads/censo/CompatibilizacaodosCensosDemograficos.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

DUBEY, Vinod. Definição de Economia Regional. In: SCHWARTZMAN, Jacques (Org.) **Economia Regional**. Tradução de Rosa Maria Roedel dos Santos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1977. Cap. 1.

FADE/UFPE. www.sebraepe.com.br. **SEBRAE-PE**, 2003. Disponível em: <<http://www.sebraepe.com.br>>. Acesso em: 11 Novembro 2010.

FUJITA, Masahisa; KRUGMAN, Paul; VENABLES, Anthony J. **Economia Espacial: urbanização, prosperidade econômica e desenvolvimento humano mundo**. São Paulo: Futura, 2002.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **O polo de confecções de Toritama: análise das relações de trabalho e da informalidade**. Relatório de Pesquisa. Recife: [s.n.], 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLAESER, Edward L. et al. Growth in cities. **The journal of Political Economy**, v.100, n. 6, 1992. p.1126-1152.

GLAESER, Edward L.; SCHEINKMAN, Jose A.; SHLEIFER, Andrei. Economic Growth in a Cross-Section of Cities. **Journal of Monetary Economics**, v. 36, August 1995. p. 117-144.

GOMES, Gustavo Maia; RAPOSO, Maria Cristina. **Estudo de caracterização econômica do Polo de Confecções do Agreste Pernambucano**. Recife: FADE/UFPE/SEBRAE, 2003.

GOVERNO DE PERNAMBUCO. BDE. **BANCO DE DADOS DO ESTADO – BDE**, 2014. Disponível em: <<http://www.bde.pe.gov.br/site/ConteudoRestrito2.aspx?codGrupoMenu=424&codPermissao=5>>. Acesso em: 15 Dez 2014.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; JÚNIOR, Rudinei Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HADDAD, Paulo Roberto (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB. ETENE , 1989.

HARRIS, Chauncy D. The market as a factor in the localization of industry in the United States. **Annals of the Association of American Geographers**, 44, 1954. p. 315-348.

HIRSCHMAN, Albert. Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, Jacques (Org.) **Economia Regional**. Tradução de Rui César dos Santos. [S.l.]: Editora UFMG, 1977. Cap. 2.

IBGE. **Microdados do Censo Demográfico 1991**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 1991.

IBGE. **Microdados do Censo Demográfico 2000**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 2000.

IBGE. **Microdados do Censo Demográfico 2010**. INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=pe]. Acesso em 14 Dez 2012.

IBGE. IBGE CIDADES@. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFIA E ESTATÍSTICAS**, 2014. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: JUNHO 2014.

IPEADATA. REGIONAL. **IPEADATA**, 2014. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 01 AGOSTO 2014.

JONES, Charles I. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. 15. reimp. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2000.

LIMA, João Policarpo R.; SICSÚ, Abrahm Benzaquem; PADILHA, Maria Fernanda F.G. Economia de Pernambuco: transformações recentes e perspectivas no contexto regional globalizado. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.38, n. 4, Out-dez 2007.

Disponível em:

[http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1062]. Acesso em: 07 Abr 2012.

LIRA, Sonia Maria de. **Muito além das feiras da sulanca**: a produção da confecção no Agreste/PE. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia**: Tratado Introdutório. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os economistas).

MYRDAL, Gunnar. **Economic theory and underdeveloped regions**. London: Duckworth, 1957.

NORTH, Douglass C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, Jacques (Org.) **Economia Regional**. Tradução de Maria do Carmo Salazar. Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1977. Cap. 3.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Diagnóstico do setor Têxtil de Confecções de Caruaru e Região. Contrato de Prestação de Serviços nº 091/2009**. SEJE/DIEESE. Recife. Maio,2010.

OLIVEIRA, Cristiano Aguiar de. Crescimento econômico das cidades nordestinas: um enfoque da nova geografia econômica. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 35, n. 3, jul-set 2004. Disponível em:

[http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=334]. Acesso em: 07 de Abr de 2012.

OLIVEIRA, Cristiano Aguiar de. Externalidades espaciais e o crescimento econômico das cidades do Estado do Ceará. **Revista econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.36, n. 3, Jul-Set

2005. Disponível em:

[http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=370]. Acesso em: 07 de Abr de 2012.

OLIVEIRA, Juliana Melo de. **Efeitos das externalidades espaciais sobre o crescimento econômico**: um ensaio para Alagoas. Maceió: [s.n.], 2010.

PAELINCK, Jean. A teoria do desenvolvimento regional polarizado. In: SCHWARTZMAN, Jacques (Org.) **Economia Regional**. Tradução de Cândido Luiz de Lima. Fernandes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1977. Cap. 3.

PERROUX, François. Note sur la notion de pôle de croissance. **Economie Appliquée**, Paris, 1955.

PERROUX, François. O conceito de polo de crescimento. In: SCHWARTZMAN, Jacques (Org.) **Economia Regional**. Tradução de Simão Pedro. Casassanta. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1977. Cap. 3.

PORTER, Michael E. **Competição = On Competition**: estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PRED, Allan R. **The spatial dynamics of economic development**. Cambridge: MIT Pres, 1966.

REIS, Eustáquio J. et al. ESTIMATIVAS DO PIB DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, 1970—96: METODOLOGIA E RESULTADOS. **IPEADATA**, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 05 Agosto 2014.

ROMER, Paul M. "Endogenous Technological Change." **Journal of Political Economy**, Outubro 1990. 98.

SEBRAE. SEBRAE, Recife, 2008. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 2012.

SEBRAE. **Estudo Econômico do APL de Confeções do Agreste de PE**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Recife, p. 151. 2013.

SEBRAE; DIEESE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2009**. 3. ed. Brasília; São Paulo: SEBRAE; DIEESE, 2010. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/emprego/anuario_trabalho_2009.pdf>. Acesso em: 06 maio 2012.

SUZIGAN, Wilson et al. Coeficientes de Gini locais – GL: aplicação à indústria de calçados do estado de São Paulo. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v.13, n. 2, julho-dezembro 2003. 30-60. Disponível em: [<http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/sumarios/v13n2/Suzigan.pdf>]. Acesso em: 01 Out 2014.

SUZIGAN, Wilson et al. Clusters ou Sistemas Locais de Produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas. **Revista de Economia Política**, V. 24, n. 4 (96), outubro-dezembro 2004. Disponível em: [<http://www.rep.org.br/PDF/96-6.PDF>]. Acesso em 15 Set 2014.

THOMAS, Vinod et al. **A qualidade do crescimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

TYSZLER, Marcelo. **Econometria Espacial**: Discutindo Medidas para a Matriz de Ponderação Espacial. Dissertação (mestrado). São Paulo: EAE/FGV , 2006.

VIEIRA, Rodrigo de Souza. **Crescimento econômico no Estado de São Paulo**: Uma análise espacial. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:[http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=32]. Acesso em: 05 Mar 2012.

XAVIER, Maria Gilca Pinto. Recife: [s.n.], 2006. Tese de Doutorado.

**APÊNDICE A - CRESCIMENTO POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS DO
ESTADO DE PERNAMBUCO, 1991 - 2010.**

| Municípios | Ano | | | Municípios | Ano | | |
|-------------------------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | | 1991 | 2000 | 2010 |
| Abreu e Lima | 77.035 | 89.039 | 94.429 | Catende | 31.519 | 31.257 | 37.820 |
| Afogados da Ingazeira | 29.617 | 32.922 | 35.088 | Cedro | 9.005 | 9.551 | 10.778 |
| Afrânio | 13.305 | 15.014 | 17.586 | Chã de Alegria | 10.899 | 11.102 | 12.404 |
| Agrestina | 17.993 | 20.036 | 22.679 | Chã Grande | 15.499 | 18.407 | 20.137 |
| Água Preta | 36.609 | 42.128 | 47.188 | Condado | 18.450 | 21.797 | 24.282 |
| Águas Belas | 38.355 | 36.641 | 40.235 | Correntes | 16.218 | 17.044 | 17.419 |
| Alagoinha | 11.068 | 12.535 | 13.759 | Cortês | 12.415 | 12.681 | 12.452 |
| Aliança | 37.455 | 37.189 | 37.415 | Cumaru | 18.004 | 27.489 | 17.183 |
| Altinho | 23.144 | 22.131 | 22.353 | Cupira | 22.701 | 22.383 | 23.390 |
| Amaraji | 19.997 | 21.309 | 21.939 | Custódia | 28.849 | 29.969 | 33.855 |
| Angelim | 8.734 | 9.082 | 10.202 | Escada | 55.841 | 57.341 | 63.517 |
| Araripina | 60.585 | 70.898 | 77.302 | Exu | 31.941 | 32.423 | 31.636 |
| Arcoverde | 55.776 | 61.600 | 68.793 | Feira Nova | 18.526 | 18.857 | 20.571 |
| Barra de Guabiraba | 10.520 | 10.939 | 12.776 | Fernando de Noronha | 1.686 | 2.051 | 2.630 |
| Barreiros | 40.569 | 39.139 | 40.732 | Ferreiros | 10.927 | 10.727 | 11.430 |
| Belém de Maria | 12.204 | 10.626 | 11.353 | Flores | 21.810 | 20.823 | 22.169 |
| Belém de São Francisco | 23.002 | 20.208 | 20.253 | Floresta | 32.336 | 35.133 | 41.067 |
| Belo Jardim | 60.658 | 68.698 | 72.432 | Frei Miguelinho | 14.099 | 12.978 | 14.293 |
| Betânia | 11.226 | 11.305 | 12.003 | Gameleira | 19.641 | 24.003 | 27.912 |
| Bezerros | 52.134 | 57.371 | 58.668 | Garanhuns | 103.341 | 117.749 | 129.408 |
| Bodocó | 28.507 | 31.731 | 35.158 | Glória do Goitá | 26.808 | 27.554 | 29.019 |
| Bom Conselho | 41.177 | 42.085 | 45.503 | Goiana | 64.150 | 71.177 | 75.644 |
| Bom Jardim | 36.798 | 37.013 | 37.826 | Granito | 5.947 | 6.110 | 6.855 |
| Bonito | 35.043 | 37.750 | 37.566 | Gravatá | 61.485 | 67.273 | 76.458 |
| Brejão | 8.707 | 8.916 | 8.844 | Iati | 18.586 | 17.691 | 18.360 |
| Brejinho | 7.403 | 7.278 | 7.307 | Ibimirim | 28.101 | 24.340 | 26.954 |
| Brejo da Madre de Deus | 31.206 | 38.109 | 45.180 | Ibirajuba | 7.548 | 7.438 | 7.534 |
| Buenos Aires | 12.462 | 12.007 | 12.537 | Igarassu | 79.837 | 97.385 | 120.177 |
| Buíque | 38.123 | 44.169 | 52.105 | Iguaraci | 11.239 | 11.486 | 11.779 |
| Cabo | 127.036 | 152.977 | 185.025 | Inajá | 23.198 | 26.308 | 37.164 |
| Cabrobó | 23.965 | 26.741 | 30.873 | Ingazeira | 4.430 | 4.567 | 4.496 |
| Cachoeirinha | 15.852 | 17.042 | 18.819 | Ipojuca | 45.424 | 59.281 | 80.637 |
| Caetés | 20.626 | 24.137 | 26.577 | Ipubi | 21.231 | 23.042 | 28.120 |
| Calçado | 9.424 | 11.709 | 11.125 | Itacuruba | 3.248 | 3.669 | 4.369 |
| Calumbi | 6.878 | 7.079 | 5.648 | Itaíba | 27.142 | 26.799 | 26.256 |
| Camaragibe | 99.407 | 128.702 | 144.466 | Itamaracá | 11.606 | 15.858 | 21.884 |
| Camocim de São Félix | 13.827 | 15.115 | 17.104 | Itambé | 34.250 | 34.982 | 35.398 |
| Camutanga | 7.488 | 7.844 | 8.156 | Itapetim | 15.658 | 14.766 | 13.881 |
| Canhotinho | 24.576 | 24.920 | 24.521 | Itapissuma | 16.408 | 20.116 | 23.769 |
| Capoeiras | 19.577 | 19.556 | 19.593 | Itaquitinga | 14.027 | 14.950 | 15.692 |
| Carnaíba | 25.931 | 24.551 | 25.313 | Jaboatão dos Guararapes | 487.119 | 581.556 | 644.620 |
| Carpina | 66.078 | 76.921 | 90.865 | Jataúba | 14.450 | 14.653 | 15.819 |
| Caruaru | 213.697 | 253.634 | 314.912 | João Alfredo | 27.419 | 27.023 | 30.743 |

| Municípios | Ano | | |
|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| Joaquim Nabuco | 15.702 | 15.925 | 15.773 |
| Jupi | 19.865 | 22.024 | 24.309 |
| Jurema | 12.688 | 13.741 | 14.541 |
| Lagoa do Itaenga | 16.508 | 20.172 | 20.659 |
| Lagoa do Ouro | 11.375 | 10.977 | 12.132 |
| Lagoa dos Gatos | 16.762 | 16.100 | 15.615 |
| Lajedo | 29.718 | 32.209 | 36.628 |
| Limoeiro | 54.860 | 56.322 | 55.439 |
| Macaparana | 20.854 | 22.494 | 23.925 |
| Machados | 9.021 | 9.826 | 13.596 |
| Maraial | 21.491 | 25.670 | 23.731 |
| Mirandiba | 12.867 | 13.122 | 14.308 |
| Moreilândia | 11.879 | 11.116 | 11.132 |
| Moreno | 39.132 | 49.205 | 56.696 |
| Nazaré da Mata | 26.539 | 29.254 | 30.796 |
| Olinda | 341.394 | 367.902 | 377.779 |
| Orobó | 20.877 | 22.475 | 22.878 |
| Orocó | 10.731 | 10.825 | 13.180 |
| Ouricuri | 73.526 | 80.112 | 91.323 |
| Palmares | 57.731 | 55.790 | 59.526 |
| Palmeirina | 8.311 | 9.536 | 8.189 |
| Panelas | 26.666 | 25.874 | 25.645 |
| Paranatama | 11.415 | 10.348 | 11.001 |
| Parnamirim | 18.746 | 19.289 | 20.224 |
| Passira | 29.135 | 29.132 | 28.628 |
| Paudalho | 39.608 | 45.138 | 51.357 |
| Paulista | 211.491 | 262.237 | 300.466 |
| Pedra | 19.614 | 20.244 | 20.944 |
| Pesqueira | 57.622 | 57.721 | 62.931 |
| Petrolândia | 32.963 | 40.468 | 46.455 |
| Petrolina | 175.406 | 232.949 | 310.879 |
| Poção | 9.584 | 11.178 | 11.242 |
| Pombos | 21.250 | 23.351 | 24.046 |
| Primavera | 10.854 | 11.477 | 13.439 |
| Quipapá | 21.132 | 22.145 | 24.186 |
| Recife | 1.298.229 | 1.422.905 | 1.537.704 |
| Riacho das Almas | 17.941 | 18.142 | 19.162 |
| Ribeirão | 41.022 | 41.449 | 44.439 |
| Rio Formoso | 33.833 | 38.045 | 42.866 |
| Sairé | 11.113 | 13.649 | 11.240 |
| Salgadinho | 5.923 | 7.139 | 9.312 |
| Salgueiro | 47.211 | 51.571 | 56.629 |
| Saloá | 14.837 | 15.006 | 15.309 |
| Sanharó | 15.024 | 15.879 | 21.955 |
| Sta. Cruz do Capibaribe | 38.332 | 59.048 | 87.582 |
| Sta Maria da Boa Vista | 42.006 | 56.051 | 62.195 |
| Sta Maria do Cambucá | 11.415 | 11.739 | 13.021 |

| Municípios | Ano | | |
|------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| Santa Terezinha | 9.748 | 10.251 | 10.991 |
| São Benedito do Sul | 9.885 | 10.477 | 13.941 |
| São Bento do Una | 42.236 | 45.360 | 53.242 |
| São Caitano | 29.598 | 33.426 | 35.274 |
| São João | 18.912 | 19.744 | 21.312 |
| São Joaquim do Monte | 17.291 | 19.842 | 20.488 |
| São José da C. Grande | 11.533 | 13.971 | 18.180 |
| São José do Belmonte | 31.015 | 31.652 | 32.617 |
| São José do Egito | 28.676 | 29.468 | 31.829 |
| São Lourenço da Mata | 85.861 | 90.402 | 102.895 |
| São Vicente Ferrer | 14.172 | 16.004 | 17.000 |
| Serra Talhada | 72.341 | 70.912 | 79.232 |
| Serrita | 19.009 | 17.848 | 18.331 |
| Sertânia | 31.510 | 31.657 | 33.787 |
| Sirinhaém | 33.258 | 33.046 | 40.296 |
| Solidão | 5.779 | 5.532 | 5.744 |
| Surubim | 67.572 | 72.212 | 80.154 |
| Tabira | 22.726 | 24.065 | 26.427 |
| Tacaímbó | 11.675 | 12.929 | 12.725 |
| Tacaratu | 17.352 | 17.096 | 22.068 |
| Taquaritinga do Norte | 17.093 | 19.757 | 24.903 |
| Terezinha | 6.789 | 6.300 | 6.737 |
| Terra Nova | 6.677 | 7.518 | 9.278 |
| Timbaúba | 57.256 | 56.906 | 53.825 |
| Toritama | 14.907 | 21.800 | 35.554 |
| Tracunhaém | 11.934 | 12.394 | 13.055 |
| Trindade | 18.799 | 21.930 | 26.116 |
| Triunfo | 27.674 | 26.028 | 26.774 |
| Tupanatinga | 19.148 | 20.801 | 24.425 |
| Tuparetama | 7.110 | 7.766 | 7.925 |
| Venturosa | 12.070 | 13.462 | 16.052 |
| Verdejante | 8.132 | 8.846 | 9.142 |
| Vertentes | 14.256 | 14.957 | 18.222 |
| Vicência | 28.018 | 28.820 | 30.732 |
| Vitória de Santo Antão | 106.848 | 117.609 | 129.974 |
| Pernambuco | 7.127.855 | 7.918.344 | 8.796.448 |

**APÊNDICE B - CRESCIMENTO DO PIB DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE
PERNAMBUCO, 1996 - 2010**

| Municípios | Ano | | | Municípios | Ano | | |
|-------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | *1996 | 2000 | 2010 | | *1996 | *1996 | *1996 |
| Abreu e Lima | 300.540,17 | 504.953,65 | 722.348,22 | Cedro | 20.757,15 | 23.816,40 | 39.317,95 |
| Afogados da Ingazeira | 75.473,16 | 115.866,68 | 168.469,89 | Chã de Alegria | 27.669,58 | 51.657,82 | 48.626,00 |
| Afrânio | 21.134,43 | 39.397,98 | 68.617,42 | Chã Grande | 34.324,54 | 56.062,94 | 93.277,72 |
| Agrestina | 55.380,48 | 65.503,09 | 106.996,27 | Condado | 28.931,16 | 60.349,66 | 100.742,80 |
| Água Preta | 104.743,86 | 128.864,83 | 176.978,92 | Correntes | 44.486,90 | 47.807,63 | 68.450,49 |
| Águas Belas | 47.123,24 | 97.501,11 | 151.859,13 | Cortês | 67.228,29 | 56.587,21 | 94.358,34 |
| Alagoinha | 25.689,59 | 30.485,69 | 54.032,05 | Cumaru | 38.471,56 | 58.644,50 | 80.269,43 |
| Aliança | 84.851,73 | 106.945,00 | 159.810,18 | Cupira | 34.507,75 | 65.774,90 | 97.981,13 |
| Altinho | 48.804,05 | 57.554,94 | 79.698,43 | Custódia | 57.687,19 | 88.953,03 | 176.903,03 |
| Amaraji | 51.353,15 | 76.347,60 | 96.263,50 | Escada | 148.590,12 | 269.621,85 | 403.463,10 |
| Angelim | 17.269,25 | 24.384,60 | 35.859,39 | Exu | 52.091,28 | 83.492,12 | 132.193,70 |
| Arapina | 158.021,50 | 253.117,67 | 352.486,12 | Feira Nova | 26.548,64 | 45.335,58 | 73.501,67 |
| Arcoverde | 234.871,39 | 247.269,33 | 354.340,33 | Fernando de Noronha | 29.078,39 | 21.054,03 | 28.656,67 |
| Barra de Guabiraba | 16.919,22 | 30.192,77 | 43.839,63 | Ferreiros | 19.607,05 | 38.899,72 | 56.823,87 |
| Barreiros | 139.500,30 | 121.611,12 | 171.462,55 | Flores | 29.692,10 | 46.800,00 | 75.891,92 |
| Belém de Maria | 18.414,85 | 29.892,00 | 39.315,27 | Floresta | 73.543,74 | 144.016,18 | 284.957,15 |
| Belém de S. Francisco | 55.501,67 | 67.925,88 | 89.144,04 | Frei Miguelinho | 16.503,59 | 31.655,13 | 51.294,48 |
| Belo Jardim | 209.921,63 | 363.250,94 | 668.567,51 | Gameleira | 58.887,49 | 64.583,45 | 98.666,94 |
| Betânia | 17.523,48 | 28.532,79 | 41.458,39 | Garanhuns | 648.748,88 | 628.372,89 | 971.429,56 |
| Bezerras | 113.710,15 | 206.537,85 | 287.278,81 | Glória do Goitá | 53.833,54 | 70.772,15 | 101.418,79 |
| Bodocó | 39.695,89 | 76.641,33 | 142.773,37 | Goiana | 448.363,72 | 480.619,21 | 625.642,47 |
| Bom Conselho | 86.339,65 | 120.905,94 | 264.683,39 | Granito | 12.381,90 | 17.308,91 | 33.853,95 |
| Bom Jardim | 63.217,00 | 99.045,46 | 159.655,22 | Gravatá | 164.033,27 | 236.669,65 | 403.165,95 |
| Bonito | 84.218,67 | 127.223,99 | 173.237,62 | Iati | 25.958,24 | 41.614,07 | 65.307,44 |
| Brejão | 13.636,42 | 26.355,20 | 47.187,60 | Ibimirim | 37.382,67 | 55.376,30 | 118.115,68 |
| Brejinho | 7.552,08 | 17.095,09 | 25.803,14 | Ibirajuba | 21.532,14 | 21.015,06 | 34.641,99 |
| Brejo da Madre de Deus | 56.380,37 | 100.776,15 | 164.835,87 | Igarassu | 499.183,36 | 662.407,55 | 1.032.004,72 |
| Buenos Aires | 22.290,09 | 37.831,88 | 51.287,07 | Iguaraci | 21.885,74 | 30.832,90 | 41.447,80 |
| Buíque | 77.904,30 | 105.380,56 | 232.294,35 | Inajá | 29.449,88 | 55.612,19 | 136.029,76 |
| Cabo | 982.523,07 | 2.363.494,28 | 3.814.062,09 | Ingazeira | 10.328,89 | 16.727,36 | 18.581,88 |
| Cabrobó | 48.135,17 | 96.711,74 | 159.238,03 | Ipojuca | 609.711,03 | 2.635.590,09 | 7.749.697,12 |
| Cachoeirinha | 36.651,44 | 48.003,52 | 88.118,26 | Ipubi | 34.222,58 | 82.766,04 | 118.613,36 |
| Caetés | 28.312,81 | 49.782,25 | 89.908,69 | Itacuruba | 7.653,66 | 17.166,32 | 23.531,39 |
| Calçado | 29.758,68 | 33.560,36 | 47.695,12 | Itaíba | 54.902,99 | 77.809,01 | 145.931,02 |
| Calumbi | 10.417,74 | 20.102,42 | 21.017,58 | Itamaracá | 40.745,46 | 76.140,27 | 103.629,74 |
| Camaraçibe | 369.822,26 | 460.651,71 | 644.839,52 | Itambé | 64.427,38 | 112.966,73 | 171.757,22 |
| Camocim de São Félix | 25.611,60 | 51.594,58 | 78.234,36 | Itapetim | 29.523,92 | 37.494,51 | 50.570,53 |
| Camutanga | 74.505,33 | 71.842,95 | 126.921,97 | Itapissuma | 325.766,66 | 410.734,24 | 408.484,19 |
| Canhotinho | 50.545,95 | 68.368,01 | 90.541,28 | Itaquitinga | 37.434,15 | 48.812,82 | 80.546,89 |
| Capoeiras | 43.270,82 | 48.207,24 | 78.899,26 | Jaboatão dos Guararapes | 3.538.111,81 | 4.138.796,24 | 7.122.920,99 |
| Carnaíba | 40.229,08 | 62.522,24 | 86.689,15 | Jataúba | 42.354,24 | 38.188,70 | 61.713,88 |
| Carpina | 260.452,68 | 409.626,34 | 553.264,08 | João Alfredo | 52.358,81 | 71.545,45 | 118.206,30 |
| Caruaru | 1.000.382,03 | 1.496.200,02 | 2.559.305,86 | Joaquim Nabuco | 95.015,78 | 94.974,87 | 90.328,26 |
| Catende | 70.257,50 | 134.322,98 | 164.588,03 | Jupi | 32.423,80 | 58.475,64 | 105.693,97 |

| Municípios | Ano | | | Municípios | Ano | | |
|---------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | *1996 | 2000 | 2010 | | *1996 | *1996 | *1996 |
| Jurema | 22.560,68 | 35.966,27 | 54.791,47 | São Bento do Una | 190.448,42 | 147.533,15 | 243.056,57 |
| Lagoa do Itaenga | 70.309,84 | 95.441,28 | 61.522,57 | São Caitano | 45.135,45 | 89.217,63 | 134.821,17 |
| Lagoa do Ouro | 21.309,98 | 27.573,23 | 54.791,47 | São João | 38.259,96 | 46.391,33 | 88.364,69 |
| Lagoa dos Gatos | 24.699,83 | 40.447,18 | 55.911,49 | São Joaquim do Monte | 34.559,58 | 66.454,40 | 96.751,30 |
| Lajedo | 61.610,63 | 103.110,51 | 165.743,97 | São J. da Coroa Grande | 26.165,36 | 46.308,95 | 74.423,99 |
| Limoeiro | 138.760,20 | 213.936,78 | 276.637,90 | São José do Belmonte | 48.788,22 | 93.214,83 | 120.880,98 |
| Macaparana | 46.665,22 | 72.245,98 | 101.224,96 | São José do Egito | 98.208,48 | 99.877,34 | 137.881,75 |
| Machados | 13.119,15 | 31.766,07 | 57.825,77 | São Lourenço da Mata | 382.477,98 | 295.087,08 | 444.840,33 |
| Maraial | 87.898,75 | 109.366,32 | 123.542,85 | São Vicente Ferrer | 37.116,60 | 55.368,01 | 80.820,28 |
| Mirandiba | 16.926,47 | 31.959,96 | 54.529,80 | Serra Talhada | 224.193,77 | 298.756,54 | 603.748,61 |
| Moreilândia | 18.713,87 | 32.012,47 | 43.182,71 | Serrita | 29.357,40 | 40.342,79 | 66.683,97 |
| Moreno | 132.108,61 | 170.114,70 | 258.810,48 | Sertânia | 70.295,62 | 100.074,85 | 169.042,62 |
| Nazaré da Mata | 155.113,90 | 148.427,09 | 198.006,54 | Sirinhaém | 146.933,68 | 146.113,07 | 271.822,00 |
| Oliinda | 3.080.552,73 | 1.955.840,44 | 2.648.240,90 | Solidão | 8.094,90 | 13.799,08 | 21.493,14 |
| Orobó | 52.482,70 | 61.923,38 | 87.131,85 | Surubim | 120.872,25 | 232.922,28 | 416.152,54 |
| Orocó | 21.814,79 | 45.570,83 | 100.124,81 | Tabira | 39.845,59 | 64.011,80 | 96.439,75 |
| Ouricuri | 112.907,18 | 237.366,94 | 358.292,38 | Tacaimbó | 31.071,82 | 36.086,31 | 47.535,18 |
| Palmares | 143.315,91 | 223.664,68 | 398.059,56 | Tacaratu | 20.782,76 | 43.514,86 | 74.298,80 |
| Palmeirina | 18.526,14 | 26.182,68 | 35.313,03 | Taquaritinga do Norte | 53.014,58 | 62.805,84 | 99.228,54 |
| Panelas | 35.582,53 | 60.519,21 | 89.718,48 | Terezinha | 10.400,76 | 16.105,30 | 27.364,33 |
| Paranatama | 21.599,30 | 29.131,03 | 43.897,13 | Terra Nova | 12.272,75 | 22.964,74 | 37.790,67 |
| Parnamirim | 39.395,14 | 57.894,93 | 88.189,66 | Timbaúba | 181.480,67 | 273.419,93 | 379.766,99 |
| Passira | 46.602,99 | 69.078,07 | 109.257,86 | Toritama | 28.577,68 | 69.515,36 | 189.337,23 |
| Paudalho | 127.499,50 | 151.031,28 | 225.514,05 | Tracunhaém | 30.490,18 | 46.661,57 | 60.979,52 |
| Paulista | 1.618.451,53 | 1.331.333,90 | 1.814.631,67 | Trindade | 26.498,90 | 72.604,26 | 120.191,33 |
| Pedra | 54.455,66 | 56.876,70 | 116.114,02 | Triunfo | 64.374,21 | 63.807,84 | 94.849,66 |
| Pesqueira | 168.192,28 | 209.134,48 | 294.664,12 | Tupanatinga | 28.297,72 | 47.017,60 | 93.849,03 |
| Petrolândia | 75.002,88 | 579.075,64 | 655.345,28 | Tuparetama | 13.494,48 | 26.405,14 | 33.763,01 |
| Petrolina | 1.133.678,35 | 1.422.094,16 | 2.764.419,05 | Venturosa | 40.580,28 | 41.143,34 | 77.528,09 |
| Poção | 23.265,01 | 30.564,85 | 42.039,62 | Verdejante | 14.839,70 | 22.512,32 | 34.818,86 |
| Pombos | 54.951,84 | 76.089,89 | 122.100,03 | Vertentes | 23.738,91 | 38.255,13 | 80.909,52 |
| Primavera | 46.192,44 | 49.146,78 | 59.431,56 | Vicência | 87.551,93 | 106.775,78 | 156.698,55 |
| Quipapá | 30.734,99 | 59.068,67 | 111.296,60 | Vitória de Sto. Antão | 492.928,09 | 584.824,18 | 1.067.280,25 |
| Recife | 22.472.622,51 | 18.736.535,64 | 25.589.359,71 | PERNAMBUCO | 46.969.783,18 | 51.385.234,34 | 80.771.385,27 |
| Riacho das Almas | 45.968,68 | 48.561,93 | 86.121,12 | | | | |
| Ribeirão | 223.237,44 | 141.732,51 | 218.064,82 | | | | |
| Rio Formoso | 163.134,12 | 201.884,32 | 274.202,80 | | | | |
| Sairé | 30.389,82 | 34.999,34 | 72.650,13 | | | | |
| Salgadinho | 10.987,80 | 18.082,06 | 45.865,69 | | | | |
| Salgueiro | 157.320,77 | 206.869,66 | 379.584,56 | | | | |
| Saloá | 24.969,06 | 37.519,45 | 60.042,32 | | | | |
| Sanharó | 46.482,53 | 57.309,81 | 89.096,00 | | | | |
| Sta., Cruz do Capibaribe | 106.156,17 | 230.009,32 | 493.643,90 | | | | |
| Sta. Maria da Boa Vista | 142.512,20 | 134.258,57 | 233.950,29 | | | | |
| Sta. Maria do Cambucá | 14.387,91 | 28.830,32 | 61.938,71 | | | | |
| Santa Terezinha | 15.989,27 | 29.493,22 | 36.248,70 | | | | |
| São Benedito do Sul | 34.276,28 | 29.016,13 | 44.351,35 | | | | |

**APÊNDICE C - CRESCIMENTO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS ESTADO DE
PERNAMBUCO, 1991 - 2010.**

| Municípios | Ano | | | Municípios | Ano | | |
|-------------------------------|---------------|---------------|----------------|-------------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | | 1991 | 2000 | 2010 |
| Abreu e Lima | 22.781 | 25.259 | 33.732 | Cedro | 2.905 | 2.284 | 3.436 |
| Afogados da Ingazeira | 10.075 | 9.426 | 11.697 | Chã de Alegria | 2.939 | 2.340 | 3.155 |
| Afrânio | 4.855 | 3.115 | 4.541 | Chã Grande | 4.870 | 5.798 | 6.676 |
| Agrestina | 6.401 | 5.453 | 6.868 | Condado | 5.839 | 5.248 | 6.379 |
| Água Preta | 10.820 | 7.517 | 9.158 | Correntes | 4.369 | 3.643 | 4.224 |
| Águas Belas | 11.418 | 7.756 | 9.911 | Cortês | 3.950 | 2.971 | 3.051 |
| Alagoinha | 4.345 | 3.647 | 4.511 | Cumarú | 5.847 | 3.419 | 3.879 |
| Aliança | 10.577 | 8.176 | 8.942 | Cupira | 8.247 | 5.671 | 8.504 |
| Altinho | 7.983 | 5.289 | 6.147 | Custódia | 9.241 | 6.994 | 10.133 |
| Amaraji | 5.866 | 5.702 | 6.958 | Escada | 15.934 | 13.441 | 18.918 |
| Angelim | 2.652 | 1.815 | 2.358 | Exu | 10.947 | 6.788 | 8.698 |
| Araripina | 19.049 | 18.385 | 27.997 | Feira Nova | 5.695 | 5.678 | 6.422 |
| Arcoverde | 17.957 | 18.391 | 23.454 | Fernando de Noronha | 844 | 1.109 | 1.630 |
| Barra de Guabiraba | 3.320 | 2.823 | 3.574 | Ferreiros | 3.193 | 2.511 | 3.023 |
| Barreiros | 10.425 | 8.717 | 8.855 | Flores | 6.291 | 4.641 | 4.893 |
| Belém de Maria | 3.479 | 2.087 | 3.244 | Floresta | 10.720 | 6.874 | 11.561 |
| Belém de São Francisco | 8.211 | 5.649 | 6.786 | Frei Miguelinho | 4.451 | 2.427 | 3.866 |
| Belo Jardim | 19.012 | 20.104 | 25.972 | Gameleira | 6.103 | 5.176 | 6.754 |
| Betânia | 3.539 | 2.654 | 2.499 | Garanhuns | 35.043 | 35.764 | 45.464 |
| Bezerros | 15.415 | 15.688 | 19.094 | Glória do Goitá | 9.011 | 8.216 | 8.796 |
| Bodocó | 8.851 | 6.913 | 10.275 | Goiana | 18.502 | 20.079 | 23.964 |
| Bom Conselho | 12.826 | 9.846 | 12.222 | Granito | 1.864 | 911 | 1.725 |
| Bom Jardim | 9.761 | 6.584 | 7.995 | Gravatá | 21.198 | 20.761 | 27.249 |
| Bonito | 10.104 | 9.811 | 9.397 | Iati | 5.017 | 3.522 | 3.869 |
| Brejão | 2.760 | 2.550 | 2.353 | Ibimirim | 9.208 | 4.375 | 7.470 |
| Brejinho | 2.449 | 1.270 | 1.824 | Ibirajuba | 2.700 | 1.005 | 2.416 |
| Brejo da Madre de Deus | 11.877 | 13.037 | 18.205 | Igarassu | 22.044 | 23.884 | 39.757 |
| Buenos Aires | 3.982 | 3.123 | 3.380 | Iguaraci | 3.682 | 2.765 | 3.549 |
| Buíque | 11.830 | 8.452 | 10.959 | Inajá | 7.421 | 3.044 | 9.060 |
| Cabo | 37.235 | 41.400 | 65.544 | Ingazeira | 1.692 | 1.313 | 1.350 |
| Cabrobó | 9.352 | 8.564 | 9.721 | Ipojuca | 14.508 | 15.076 | 27.155 |
| Cachoeirinha | 5.160 | 5.433 | 6.363 | Ipubi | 6.001 | 5.515 | 8.632 |
| Caetés | 7.594 | 4.408 | 5.192 | Itacuruba | 1.062 | 983 | 1.401 |
| Calçado | 4.369 | 3.379 | 3.728 | Itaíba | 9.383 | 5.555 | 6.908 |
| Calumbi | 1.959 | 1.285 | 1.338 | Itamaracá | 3.326 | 4.441 | 6.596 |
| Camaragibe | 30.279 | 40.187 | 54.419 | Itambé | 9.455 | 8.088 | 9.674 |
| Camocim de São Félix | 4.840 | 4.067 | 5.050 | Itapetim | 5.308 | 3.135 | 3.822 |
| Camutanga | 2.002 | 1.749 | 2.273 | Itapissuma | 4.883 | 5.916 | 7.464 |
| Canhotinho | 7.014 | 6.249 | 6.287 | Itaquitinga | 4.989 | 3.378 | 4.108 |
| Capoeiras | 6.520 | 5.167 | 4.756 | Jaboatão dos Guararapes | 155.923 | 182.363 | 251.539 |
| Carnaíba | 8.919 | 4.275 | 5.843 | Jataúba | 7.090 | 4.964 | 5.624 |
| Carpina | 20.792 | 21.358 | 30.978 | João Alfredo | 9.217 | 5.920 | 8.215 |
| Caruaru | 81.505 | 93.932 | 142.059 | Joaquim Nabuco | 4.239 | 3.299 | 3.881 |
| Catende | 8.910 | 7.099 | 9.069 | Jupi | 7.214 | 5.469 | 9.056 |

| Municípios | Ano | | |
|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| Jurema | 3.999 | 2.772 | 3.538 |
| Lagoa do Itaenga | 5.434 | 5.005 | 5.607 |
| Lagoa do Ouro | 4.473 | 1.777 | 3.561 |
| Lagoa dos Gatos | 5.121 | 3.621 | 4.858 |
| Lajedo | 10.910 | 10.050 | 13.673 |
| Limoeiro | 17.342 | 16.145 | 18.095 |
| Macaparana | 6.506 | 5.490 | 7.155 |
| Machados | 2.432 | 2.651 | 3.270 |
| Maraial | 6.340 | 5.299 | 5.455 |
| Mirandiba | 4.020 | 3.093 | 2.660 |
| Moreilândia | 3.105 | 2.272 | 2.464 |
| Moreno | 10.673 | 12.380 | 17.409 |
| Nazaré da Mata | 8.580 | 7.302 | 9.400 |
| Olinda | 118.372 | 121.416 | 149.841 |
| Orobó | 6.944 | 3.984 | 4.940 |
| Orocó | 3.451 | 3.386 | 4.931 |
| Ouricuri | 23.598 | 15.538 | 22.600 |
| Palmares | 17.105 | 14.096 | 15.811 |
| Palmeirina | 2.537 | 2.556 | 2.101 |
| Panelas | 8.157 | 5.434 | 5.931 |
| Paranatama | 4.075 | 2.807 | 2.076 |
| Parnamirim | 5.741 | 4.765 | 4.665 |
| Passira | 8.799 | 6.639 | 7.468 |
| Paudalho | 12.223 | 11.662 | 14.964 |
| Paulista | 70.648 | 85.207 | 119.086 |
| Pedra | 6.064 | 5.369 | 5.489 |
| Pesqueira | 21.480 | 16.352 | 20.748 |
| Petrolândia | 8.116 | 9.981 | 14.487 |
| Petrolina | 61.810 | 76.079 | 124.529 |
| Poção | 5.509 | 3.829 | 4.726 |
| Pombos | 6.020 | 6.527 | 7.943 |
| Primavera | 2.961 | 2.708 | 4.402 |
| Quipapá | 6.761 | 4.716 | 6.085 |
| Recife | 457.701 | 501.633 | 652.047 |
| Riacho das Almas | 5.843 | 4.844 | 6.533 |
| Ribeirão | 10.574 | 9.366 | 12.504 |
| Rio Formoso | 9.203 | 8.209 | 11.790 |
| Sairé | 3.798 | 4.036 | 3.539 |
| Salgadinho | 2.033 | 1.668 | 1.665 |
| Salgueiro | 15.316 | 13.618 | 18.491 |
| Saloá | 5.036 | 2.877 | 3.791 |
| Sanharó | 5.808 | 5.065 | 6.224 |
| Sta. Cruz do Capibaribe | 16.764 | 28.554 | 48.294 |
| Sta. Maria da Boa Vista | 12.231 | 15.460 | 21.259 |
| Sta. Maria do Cambucá | 3.236 | 1.588 | 4.407 |
| Santa Terezinha | 3.748 | 2.212 | 2.519 |
| São Benedito do Sul | 3.127 | 2.055 | 2.414 |

| Municípios | Ano | | |
|------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| São Bento do Una | 15.026 | 11.526 | 16.552 |
| São Caitano | 10.077 | 8.268 | 11.998 |
| São João | 6.744 | 5.890 | 7.257 |
| São Joaquim do Monte | 5.967 | 4.475 | 5.376 |
| São J. da Coroa Grande | 2.959 | 2.970 | 4.826 |
| São José do Belmonte | 9.620 | 7.509 | 9.322 |
| São José do Egito | 10.455 | 7.060 | 9.989 |
| São Lourenço da Mata | 24.290 | 24.845 | 33.854 |
| São Vicente Ferrer | 4.567 | 4.061 | 4.640 |
| Serra Talhada | 22.769 | 20.884 | 28.192 |
| Serrita | 5.748 | 4.467 | 4.326 |
| Sertânia | 9.093 | 6.436 | 9.084 |
| Sirinhaém | 9.383 | 7.606 | 12.098 |
| Solidão | 1.732 | 633 | 1.165 |
| Surubim | 20.360 | 17.513 | 22.577 |
| Tabira | 8.732 | 5.725 | 8.424 |
| Tacaimbó | 3.405 | 2.597 | 3.150 |
| Tacaratu | 5.315 | 3.804 | 6.445 |
| Taquaritinga do Norte | 6.498 | 7.163 | 11.650 |
| Terezinha | 2.110 | 910 | 1.896 |
| Terra Nova | 1.809 | 2.448 | 2.413 |
| Timbaúba | 18.847 | 15.207 | 16.918 |
| Toritama | 6.939 | 10.024 | 18.624 |
| Tracunhaém | 3.839 | 3.336 | 3.996 |
| Trindade | 5.666 | 6.227 | 8.075 |
| Triunfo | 8.821 | 6.577 | 8.267 |
| Tupanatinga | 6.133 | 3.418 | 4.350 |
| Tuparetama | 1.906 | 1.554 | 3.257 |
| Venturosa | 3.734 | 3.808 | 5.064 |
| Verdejante | 2.176 | 1.718 | 2.196 |
| Vertentes | 4.571 | 4.128 | 7.244 |
| Vicência | 7.622 | 6.973 | 7.788 |
| Vitória de Santo Antão | 32.926 | 34.883 | 45.579 |
| PERNAMBUCO | 2.334.999 | 2.291.283 | 3.081.512 |

**APÊNDICE D – CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DO EMPREGO TOTAL, NOS
MUNICÍPIOS ESTADO DE PERNAMBUCO, 1991 - 2010.**

| Municípios | Ano | | | Municípios | Ano | | |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|-------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | | 1991 | 2000 | 2010 |
| Abreu e Lima | 643,54 | 634,66 | 722,31 | Cedro | 336,12 | 467,40 | 493,33 |
| Afogados da Ingazeira | 531,06 | 620,66 | 674,22 | Chã de Alegria | 289,87 | 398,13 | 550,58 |
| Afrânio | 229,12 | 390,45 | 490,52 | Chã Grande | 453,34 | 416,38 | 616,82 |
| Agrestina | 410,11 | 526,37 | 512,54 | Condado | 356,05 | 433,13 | 656,17 |
| Água Preta | 256,89 | 404,33 | 609,67 | Correntes | 351,23 | 460,58 | 562,10 |
| Águas Belas | 223,22 | 359,32 | 498,79 | Cortês | 287,23 | 417,46 | 565,80 |
| Alagoinha | 247,26 | 322,13 | 411,08 | Cumaru | 224,19 | 419,25 | 502,81 |
| Aliança | 310,67 | 439,45 | 628,61 | Cupira | 318,70 | 506,76 | 566,21 |
| Altinho | 216,93 | 358,02 | 452,43 | Custódia | 370,89 | 535,84 | 701,35 |
| Amaraji | 330,86 | 372,20 | 581,69 | Escada | 388,50 | 503,61 | 724,83 |
| Angelim | 269,20 | 430,11 | 518,37 | Exu | 243,86 | 430,05 | 453,64 |
| Araripina | 573,45 | 649,68 | 596,49 | Feira Nova | 372,69 | 408,77 | 497,92 |
| Arcoverde | 655,26 | 699,60 | 843,30 | Fernando de Noronha | 2.275,71 | 1.895,01 | 1.557,67 |
| Barra de Guabiraba | 278,58 | 358,23 | 552,44 | Ferreiros | 312,25 | 434,20 | 699,17 |
| Barreiros | 407,63 | 533,01 | 648,34 | Flores | 192,23 | 284,92 | 420,32 |
| Belém de Maria | 193,95 | 353,52 | 380,97 | Floresta | 383,17 | 653,36 | 589,03 |
| Belém de São Francisco | 333,51 | 530,09 | 660,29 | Frei Miguelinho | 200,41 | 401,90 | 466,13 |
| Belo Jardim | 490,49 | 507,18 | 666,89 | Gameleira | 346,02 | 446,08 | 542,51 |
| Betânia | 188,34 | 274,59 | 475,33 | Garanhuns | 697,37 | 747,16 | 940,66 |
| Bezerros | 477,84 | 513,39 | 625,17 | Glória do Goitá | 306,93 | 368,11 | 484,16 |
| Bodocó | 303,16 | 424,40 | 441,13 | Goiana | 538,19 | 542,26 | 718,92 |
| Bom Conselho | 284,12 | 404,70 | 649,30 | Granito | 171,48 | 383,39 | 427,39 |
| Bom Jardim | 285,18 | 462,32 | 546,35 | Gravatá | 530,85 | 592,70 | 737,91 |
| Bonito | 464,56 | 523,16 | 534,45 | Iati | 203,37 | 316,81 | 489,91 |
| Brejão | 229,01 | 271,11 | 418,95 | Ibimirim | 181,75 | 418,31 | 433,96 |
| Brejinho | 146,74 | 309,34 | 582,57 | Ibirajuba | 143,20 | 420,74 | 348,49 |
| Brejo da Madre de Deus | 427,09 | 425,42 | 465,42 | Igarassu | 629,05 | 634,84 | 765,54 |
| Buenos Aires | 266,44 | 371,48 | 526,31 | Iguaraci | 261,29 | 380,48 | 423,33 |
| Buíque | 218,01 | 333,64 | 359,82 | Inajá | 139,32 | 371,42 | 363,83 |
| Cabo | 640,99 | 630,37 | 813,41 | Ingazeira | 275,67 | 388,52 | 519,49 |
| Cabrobó | 425,38 | 507,90 | 562,65 | Ipojuca | 572,05 | 601,95 | 788,01 |
| Cachoeirinha | 504,53 | 523,93 | 519,24 | Ipubi | 428,09 | 509,34 | 422,33 |
| Caetés | 176,04 | 331,67 | 430,96 | Itacuruba | 528,25 | 623,86 | 519,54 |
| Calçado | 225,33 | 318,58 | 315,81 | Itaíba | 235,82 | 435,53 | 400,11 |
| Calumbi | 209,72 | 349,72 | 566,38 | Itamaracá | 643,10 | 526,62 | 616,61 |
| Camaraçipe | 939,05 | 773,64 | 832,18 | Itambé | 343,18 | 438,64 | 598,44 |
| Camocim de São Félix | 424,93 | 552,89 | 546,72 | Itapetim | 248,60 | 460,23 | 568,73 |
| Camutanga | 334,25 | 418,50 | 549,39 | Itapissuma | 599,44 | 540,93 | 673,78 |
| Canhotinho | 318,94 | 391,47 | 470,56 | Itaquitinga | 296,69 | 479,15 | 560,93 |
| Capoeiras | 264,56 | 365,02 | 472,31 | Jaboatão dos Guararapes | 1.129,53 | 1.056,01 | 1.035,06 |
| Carnaíba | 155,11 | 353,87 | 427,59 | Jatúba | 167,16 | 261,09 | 364,57 |
| Carpina | 724,01 | 770,67 | 774,92 | João Alfredo | 271,93 | 462,95 | 538,63 |
| Caruaru | 888,35 | 842,86 | 893,51 | Joaquim Nabuco | 355,95 | 500,08 | 634,03 |
| Catende | 403,45 | 553,72 | 681,89 | Jupi | 275,34 | 397,17 | 396,23 |

| Municípios | Ano | | |
|-------------------------------|-----------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| Jurema | 260,89 | 411,51 | 333,63 |
| Lagoa do Itaenga | 375,23 | 445,51 | 535,63 |
| Lagoa do Ouro | 119,82 | 329,80 | 360,97 |
| Lagoa dos Gatos | 238,38 | 368,60 | 395,18 |
| Lajedo | 462,90 | 549,47 | 535,62 |
| Limoeiro | 457,29 | 537,09 | 747,34 |
| Macaparana | 316,90 | 410,61 | 509,53 |
| Machados | 430,28 | 431,55 | 508,21 |
| Maraial | 297,51 | 389,19 | 549,58 |
| Mirandiba | 222,22 | 315,81 | 512,93 |
| Moreilândia | 197,22 | 294,69 | 418,33 |
| Moreno | 550,64 | 519,05 | 684,68 |
| Nazaré da Mata | 460,99 | 592,25 | 675,94 |
| Olinda | 939,16 | 1.001,18 | 1.028,59 |
| Orobó | 242,46 | 462,03 | 516,20 |
| Orocó | 437,06 | 487,17 | 352,05 |
| Ouricuri | 368,26 | 611,54 | 667,24 |
| Palmares | 527,86 | 700,38 | 695,52 |
| Palmeirina | 469,36 | 509,50 | 484,27 |
| Panelas | 202,37 | 332,14 | 460,65 |
| Paranatama | 169,80 | 269,51 | 476,22 |
| Parnamirim | 327,31 | 431,18 | 560,64 |
| Passira | 299,20 | 433,62 | 492,80 |
| Paudalho | 519,11 | 594,89 | 810,39 |
| Paulista | 976,72 | 885,52 | 910,32 |
| Pedra | 345,27 | 426,45 | 509,60 |
| Pesqueira | 325,14 | 467,00 | 549,35 |
| Petrolândia | 675,41 | 600,56 | 643,54 |
| Petrolina | 1.006,88 | 894,48 | 1.137,02 |
| Poção | 156,94 | 246,91 | 267,51 |
| Pombos | 526,48 | 530,95 | 574,13 |
| Primavera | 394,25 | 471,36 | 536,52 |
| Quipapá | 285,45 | 447,51 | 471,97 |
| Recife | 1.443,75 | 1.440,41 | 1.632,78 |
| Riacho das Almas | 500,87 | 660,71 | 538,88 |
| Ribeirão | 532,85 | 657,82 | 726,70 |
| Rio Formoso | 415,92 | 509,88 | 669,07 |
| Sairé | 340,63 | 350,44 | 524,94 |
| Salgadinho | 303,96 | 404,98 | 476,90 |
| Salgueiro | 577,61 | 710,35 | 801,79 |
| Saloá | 207,79 | 397,70 | 470,66 |
| Sanharó | 372,70 | 467,34 | 494,39 |
| Sta Cruz do Capibaribe | 1.121,24 | 719,78 | 743,46 |
| Santa Maria da Boa Vista | 607,38 | 525,42 | 515,96 |
| Sta Maria do Cambucá | 169,51 | 377,69 | 422,77 |
| Santa Terezinha | 207,48 | 384,48 | 499,08 |
| São Benedito do Sul | 195,06 | 324,52 | 467,19 |

| Municípios | Ano | | |
|------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| São Bento do Una | 469,85 | 669,74 | 682,26 |
| São Caitano | 348,11 | 463,96 | 537,31 |
| São João | 246,21 | 308,26 | 446,41 |
| São Joaquim do Monte | 247,54 | 360,92 | 399,16 |
| São José da Coroa Grande | 481,42 | 524,46 | 671,08 |
| São José do Belmonte | 291,37 | 408,19 | 536,13 |
| São José do Egito | 291,79 | 472,49 | 550,65 |
| São Lourenço da Mata | 559,78 | 598,42 | 712,71 |
| São Vicente Ferrer | 328,19 | 403,62 | 565,84 |
| Serra Talhada | 485,06 | 578,27 | 772,48 |
| Serrita | 245,13 | 344,96 | 490,18 |
| Sertânia | 338,64 | 523,14 | 778,77 |
| Sirinhaém | 372,19 | 502,07 | 636,33 |
| Solidão | 126,22 | 377,53 | 601,42 |
| Surubim | 446,34 | 567,40 | 719,10 |
| Tabira | 254,49 | 424,43 | 454,40 |
| Tacaimbó | 305,77 | 438,44 | 420,18 |
| Tacaratu | 206,01 | 314,78 | 373,14 |
| Taquaritinga do Norte | 555,52 | 551,03 | 624,50 |
| Terezinha | 117,60 | 298,25 | 381,76 |
| Terra Nova | 493,19 | 398,51 | 469,32 |
| Timbaúba | 409,43 | 554,84 | 642,90 |
| Toritama | 957,59 | 724,87 | 716,99 |
| Tracunhaém | 329,86 | 415,01 | 587,23 |
| Trindade | 1.053,51 | 1.048,06 | 787,73 |
| Triunfo | 299,48 | 439,20 | 626,55 |
| Tupanatinga | 163,61 | 321,04 | 428,63 |
| Tuparetama | 422,19 | 566,52 | 464,43 |
| Venturosa | 449,43 | 481,92 | 491,09 |
| Verdejante | 249,04 | 344,82 | 499,36 |
| Vertentes | 381,33 | 461,73 | 533,76 |
| Vicência | 371,03 | 443,46 | 604,76 |
| Vitória de Santo Antão | 571,23 | 589,56 | 762,88 |
| Pernambuco | 753,46 | 840,01 | 942,75 |

**APÊNDICE E – CRESCIMENTO DO EMPREGO DA CONFECCÃO NOS
MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCANO, NO PERÍODO 1991 – 2010.**

| Municípios | Ano | | | Municípios | Ano | | |
|-------------------------------|--------------|--------------|---------------|-------------------------|------------|------------|--------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | | 1991 | 2000 | 2010 |
| Abreu e Lima | 461 | 848 | 1.033 | Catende | 0 | 33 | 95 |
| Afogados da Ingazeira | 8 | 149 | 51 | Cedro | 0 | 18 | 25 |
| Afrânio | 3 | 17 | 19 | Chã de Alegria | 0 | 31 | 12 |
| Agrestina | 0 | 34 | 435 | Chã Grande | 0 | 6 | 102 |
| Água Preta | 0 | 63 | 62 | Condado | 0 | 20 | 61 |
| Águas Belas | 30 | 86 | 67 | Correntes | 9 | 9 | 5 |
| Alagoinha | 5 | 24 | 68 | Cortês | 0 | 27 | 9 |
| Aliança | 0 | 60 | 39 | Cumarú | 3 | 52 | 154 |
| Altinho | 21 | 112 | 100 | Cupira | 25 | 284 | 1.055 |
| Amaraji | 0 | 23 | 26 | Custódia | 0 | 82 | 60 |
| Angelim | 0 | 10 | 8 | Escada | 9 | 113 | 123 |
| Araripina | | 146 | 137 | Exu | 10 | 50 | 87 |
| Arcoverde | 150 | 311 | 334 | Feira Nova | 0 | 20 | 140 |
| Barra de Guabiraba | 15 | 12 | 30 | Fernando de Noronha | 0 | 0 | 1 |
| Barreiros | 0 | 59 | 56 | Ferreiros | 0 | 8 | 10 |
| Belém de Maria | 0 | 9 | 41 | Flores | 0 | 0 | 74 |
| Belém de São Francisco | 0 | 45 | 23 | Floresta | 9 | 49 | 17 |
| Belo Jardim | 162 | 553 | 1.149 | Frei Miguelinho | 5 | 190 | 614 |
| Betânia | 0 | 6 | 5 | Gameleira | 0 | 36 | 12 |
| Bezerras | 0 | 161 | 301 | Garanhuns | 92 | 637 | 542 |
| Bodocó | 0 | 26 | 26 | Glória do Goitá | 0 | 65 | 49 |
| Bom Conselho | 0 | 113 | 41 | Goiana | 32 | 150 | 274 |
| Bom Jardim | 19 | 38 | 46 | Granito | 0 | 11 | 10 |
| Bonito | 23 | 63 | 98 | Gravatá | 105 | 316 | 282 |
| Brejão | 0 | 16 | 11 | Iati | 0 | 54 | 13 |
| Brejinho | 0 | 16 | 13 | Ibimirim | 0 | 19 | 24 |
| Brejo da Madre de Deus | 1.093 | 3.296 | 5.375 | Ibiraubá | 0 | 6 | 9 |
| Buenos Aires | 3 | 0 | 29 | Igarassu | 134 | 423 | 365 |
| Buíque | 0 | 68 | 43 | Iguaraci | 0 | 8 | 53 |
| Cabo | 119 | 524 | 609 | Inajá | 0 | 4 | 26 |
| Cabrobó | 0 | 35 | 37 | Ingazeira | 0 | 8 | 19 |
| Cachoeirinha | 0 | 66 | 56 | Ipojuca | 0 | 89 | 161 |
| Caetés | 13 | 14 | 38 | Ipubi | 0 | 20 | 56 |
| Calçado | 0 | 5 | 10 | Itacuruba | 0 | 0 | 11 |
| Calumbi | 6 | 13 | 0 | Itaíba | 0 | 37 | 10 |
| Camaragibe | 157 | 495 | 629 | Itamaracá | 0 | 12 | 50 |
| Camocim de São Félix | 0 | 12 | 69 | Itambé | 9 | 54 | 280 |
| Camutanga | 0 | 4 | 35 | Itapetim | 0 | 68 | 14 |
| Canhotinho | 0 | 43 | 11 | Itapissuma | 0 | 53 | 39 |
| Capoeiras | 0 | 43 | 11 | Itaquitinga | 0 | 17 | 5 |
| Carnaíba | 0 | 11 | 18 | Jaboatão dos Guararapes | 837 | 2.335 | 2.421 |
| Carpina | 16 | 273 | 505 | Jataúba | 174 | 574 | 1.047 |
| Caruaru | 3.268 | 9.405 | 22.958 | João Alfredo | 0 | 102 | 122 |

| Municípios | Ano | | |
|--------------------------------|--------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| Joaquim Nabuco | 6 | 0 | 20 |
| Jupi | 0 | 43 | 17 |
| Jurema | 0 | 4 | 21 |
| Lagoa do Itaenga | 0 | 42 | 31 |
| Lagoa do Ouro | 0 | 21 | 30 |
| Lagoa dos Gatos | 0 | 38 | 198 |
| Lajedo | 0 | 350 | 427 |
| Limoeiro | 61 | 568 | 536 |
| Macaparana | 0 | 150 | 156 |
| Machados | 0 | 102 | 25 |
| Maraial | 0 | 8 | 9 |
| Mirandiba | 48 | 30 | 9 |
| Moreilândia | 0 | 10 | 4 |
| Moreno | 20 | 325 | 513 |
| Nazaré da Mata | 0 | 38 | 66 |
| Olinda | 522 | 1.567 | 1.610 |
| Orobó | 13 | 109 | 34 |
| Orocó | 0 | 0 | 0 |
| Ouricuri | 0 | 108 | 103 |
| Palmares | 16 | 88 | 164 |
| Palmeirina | 0 | 10 | 0 |
| Panelas | 0 | 44 | 89 |
| Paranatama | 0 | 19 | 5 |
| Parnamirim | 0 | 8 | 9 |
| Passira | 14 | 66 | 156 |
| Paudalho | 0 | 151 | 101 |
| Paulista | 699 | 1.493 | 2.212 |
| Pedra | 0 | 4 | 45 |
| Pesqueira | 85 | 357 | 428 |
| Petrolândia | 0 | 98 | 123 |
| Petrolina | 122 | 867 | 983 |
| Poção | 0 | 9 | 111 |
| Pombos | 15 | 8 | 46 |
| Primavera | 0 | 4 | 29 |
| Quipapá | 0 | 25 | 42 |
| Recife | 2.272 | 6.119 | 7.634 |
| Riacho das Almas | 124 | 791 | 1.724 |
| Ribeirão | 7 | 119 | 125 |
| Rio Formoso | 0 | 37 | 138 |
| Sairé | 0 | 36 | 25 |
| Salgadinho | 18 | 37 | 16 |
| Salgueiro | 7 | 156 | 169 |
| Saloá | 0 | 12 | 21 |
| Sanharó | 17 | 185 | 204 |
| Sta. Cruz do Capibaribe | 2.860 | 10.449 | 21.168 |
| Santa Maria da Boa Vista | 0 | 57 | 65 |
| Sta. Maria do Cambucá | 0 | 38 | 774 |

| Municípios | Ano | | |
|------------------------------|---------------|---------------|----------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| Santa Terezinha | 0 | 17 | 20 |
| São Bento do Una | 7 | 45 | 97 |
| São Benedito do Sul | 0 | | 0 |
| São Caitano | 162 | 244 | 983 |
| São João | 0 | 35 | 10 |
| São Joaquim do Monte | 0 | 11 | 30 |
| São José da Coroa Grande | 0 | 14 | 23 |
| São José do Belmonte | 10 | 46 | 32 |
| São José do Egito | 0 | 50 | 147 |
| São Lourenço da Mata | 36 | 334 | 272 |
| São Vicente Ferrer | 0 | 107 | 49 |
| Serra Talhada | 108 | 283 | 290 |
| Serrita | 0 | 17 | 27 |
| Sertânia | 0 | 59 | 74 |
| Sirinhaém | 0 | 23 | 99 |
| Solidão | 0 | 9 | 5 |
| Surubim | 93 | 319 | 1.764 |
| Tabira | 0 | 38 | 89 |
| Tacaimbó | 0 | 48 | 45 |
| Tacaratu | 0 | 0 | 15 |
| Taquaritinga do Norte | 489 | 1.567 | 3.226 |
| Terezinha | 0 | 0 | 7 |
| Terra Nova | 0 | 19 | 0 |
| Timbaúba | 58 | 275 | 292 |
| Toritama | 1.226 | 5.215 | 10.740 |
| Tracunhaém | 12 | 21 | 46 |
| Trindade | 0 | 27 | 53 |
| Triunfo | 4 | 65 | 67 |
| Tupanatinga | 0 | 7 | 6 |
| Tuparetama | 0 | 17 | 24 |
| Venturosa | 0 | 47 | 52 |
| Verdejante | 0 | 14 | 7 |
| Vertentes | 255 | 925 | 2.526 |
| Vicência | 0 | 96 | 72 |
| Vitória de Santo Antão | 36 | 309 | 634 |
| Pernambuco | 16.438 | 58.779 | 105.426 |

**APÊNDICE F – CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO EMPREGO DA
CONFECCÃO SOBRE O EMPREGO TOTAL, NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE
PERNAMBUCO, 1991 - 2010.**

| Municípios | 1991 | | | 2000 | | | 2010 | | |
|------------------------|---------------|----------------------|----------------------------|---------------|----------------------|----------------------------|---------------|----------------------|--------------------------|
| | Emprego Total | Emprego da Confeccão | Participação Confeccão (%) | Emprego Total | Emprego da Confeccão | Participação Confeccão (%) | Emprego Total | Emprego da Confeccão | Participação Confeccão % |
| Abreu e Lima | 22.781 | 461 | 2 | 25.259 | 848 | 3 | 33.732 | 1.033 | 3 |
| Afogados da Ingazeira | 10.075 | 8 | 0 | 9.426 | 149 | 2 | 11.697 | 51 | 0 |
| Afrânio | 4.855 | 3 | 0 | 3.115 | 17 | 1 | 4.541 | 19 | 0 |
| Agrestina | 6.401 | 0 | 0 | 5.453 | 34 | 1 | 6.868 | 435 | 6 |
| Água Preta | 10.820 | 0 | 0 | 7.517 | 63 | 1 | 9.158 | 62 | 1 |
| Águas Belas | 11.418 | 30 | 0 | 7.756 | 86 | 1 | 9.911 | 67 | 1 |
| Alagoinha | 4.345 | 5 | 0 | 3.647 | 24 | 1 | 4.511 | 68 | 2 |
| Aliança | 10.577 | 0 | 0 | 8.176 | 60 | 1 | 8.942 | 39 | 0 |
| Altinho | 7.983 | 21 | 0 | 5.289 | 112 | 2 | 6.147 | 100 | 2 |
| Amaraji | 5.866 | 0 | 0 | 5.702 | 23 | 0 | 6.958 | 26 | 0 |
| Angelim | 2.652 | 0 | 0 | 1.815 | 10 | 1 | 2.358 | 8 | 0 |
| Araripina | 19.049 | 0 | 0 | 18.385 | 146 | 1 | 27.997 | 137 | 0 |
| Arcoverde | 17.957 | 150 | 1 | 18.391 | 311 | 2 | 23.454 | 334 | 1 |
| Barra de Guabiraba | 3.320 | 15 | 0 | 2.823 | 12 | 0 | 3.574 | 30 | 1 |
| Barreiros | 10.425 | 0 | 0 | 8.717 | 59 | 1 | 8.855 | 56 | 1 |
| Belém de Maria | 3.479 | 0 | 0 | 2.087 | 9 | 0 | 3.244 | 41 | 1 |
| Belém de São Francisco | 8.211 | 0 | 0 | 5.649 | 45 | 1 | 6.786 | 23 | 0 |
| Belo Jardim | 19.012 | 162 | 1 | 20.104 | 553 | 3 | 25.972 | 1.149 | 4 |
| Betânia | 3.539 | 0 | 0 | 2.654 | 6 | 0 | 2.499 | 5 | 0 |
| Bezerras | 15.415 | 0 | 0 | 15.688 | 161 | 1 | 19.094 | 301 | 2 |
| Bodocó | 8.851 | 0 | 0 | 6.913 | 26 | 0 | 10.275 | 26 | 0 |
| Bom Conselho | 12.826 | 0 | 0 | 9.846 | 113 | 1 | 12.222 | 41 | 0 |
| Bom Jardim | 9.761 | 19 | 0 | 6.584 | 38 | 1 | 7.995 | 46 | 1 |
| Bonito | 10.104 | 23 | 0 | 9.811 | 63 | 1 | 9.397 | 98 | 1 |
| Brejão | 2.760 | 0 | 0 | 2.550 | 16 | 1 | 2.353 | 11 | 0 |
| Brejinho | 2.449 | 0 | 0 | 1.270 | 16 | 1 | 1.824 | 13 | 1 |
| Brejo da Madre de Deus | 11.877 | 1.093 | 9 | 13.037 | 3.296 | 25 | 18.205 | 5.375 | 30 |
| Buenos Aires | 3.982 | 3 | 0 | 3.123 | 0 | 0 | 3.380 | 29 | 1 |
| Buíque | 11.830 | 0 | 0 | 8.452 | 68 | 1 | 10.959 | 43 | 0 |
| Cabo | 37.235 | 119 | 0 | 41.400 | 524 | 1 | 65.544 | 609 | 1 |
| Cabrobó | 9.352 | 0 | 0 | 8.564 | 35 | 0 | 9.721 | 37 | 0 |
| Cachoeirinha | 5.160 | 0 | 0 | 5.433 | 66 | 1 | 6.363 | 56 | 1 |
| Caetés | 7.594 | 13 | 0 | 4.408 | 14 | 0 | 5.192 | 38 | 1 |
| Calçado | 4.369 | 0 | 0 | 3.379 | 5 | 0 | 3.728 | 10 | 0 |
| Calumbi | 1.959 | 6 | 0 | 1.285 | 13 | 1 | 1.338 | 0 | 0 |
| Camaragibe | 30.279 | 157 | 1 | 40.187 | 495 | 1 | 54.419 | 629 | 1 |
| Camocim de São Félix | 4.840 | 0 | 0 | 4.067 | 12 | 0 | 5.050 | 69 | 1 |
| Camutanga | 2.002 | 0 | 0 | 1.749 | 4 | 0 | 2.273 | 35 | 2 |
| Canhotinho | 7.014 | 0 | 0 | 6.249 | 43 | 1 | 6.287 | 11 | 0 |
| Capoeiras | 6.520 | 0 | 0 | 5.167 | 43 | 1 | 4.756 | 11 | 0 |

| Municípios | 1991 | | | 2000 | | | 2010 | | |
|-------------------------|---------------|----------------------|----------------------------|---------------|----------------------|----------------------------|---------------|----------------------|--------------------------|
| | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção (%) | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção (%) | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção % |
| Carnaíba | 8.919 | 0 | 0 | 4.275 | 11 | 0 | 5.843 | 18 | 0 |
| Carpina | 20.792 | 16 | 0 | 21.358 | 273 | 1 | 30.978 | 505 | 2 |
| Caruaru | 81.505 | 3.268 | 4 | 93.932 | 9.451 | 10 | 142.059 | 22.958 | 16 |
| Catende | 8.910 | 0 | 0 | 7.099 | 33 | 0 | 9.069 | 95 | 1 |
| Cedro | 2.905 | 0 | 0 | 2.284 | 18 | 1 | 3.436 | 25 | 1 |
| Chã de Alegria | 2.939 | 0 | 0 | 2.340 | 31 | 1 | 3.155 | 12 | 0 |
| Chã Grande | 4.870 | 0 | 0 | 5.798 | 6 | 0 | 6.676 | 102 | 2 |
| Condado | 5.839 | 0 | 0 | 5.248 | 20 | 0 | 6.379 | 61 | 1 |
| Correntes | 4.369 | 9 | 0 | 3.643 | 9 | 0 | 4.224 | 5 | 0 |
| Cortês | 3.950 | 0 | 0 | 2.971 | 27 | 1 | 3.051 | 9 | 0 |
| Cumarú | 5.847 | 3 | 0 | 3.419 | 52 | 2 | 3.879 | 154 | 4 |
| Cupira | 8.247 | 25 | 0 | 5.671 | 284 | 5 | 8.504 | 1.055 | 12 |
| Custódia | 9.241 | 0 | 0 | 6.994 | 82 | 1 | 10.133 | 60 | 1 |
| Escada | 15.934 | 9 | 0 | 13.441 | 113 | 1 | 18.918 | 123 | 1 |
| Exu | 10.947 | 10 | 0 | 6.788 | 50 | 1 | 8.698 | 87 | 1 |
| Feira Nova | 5.695 | 0 | 0 | 5.678 | 20 | 0 | 6.422 | 140 | 2 |
| Fernando de Noronha | 844 | 0 | 0 | 1.109 | 0 | 0 | 1.630 | 1 | 0 |
| Ferreiros | 3.193 | 0 | 0 | 2.511 | 8 | 0 | 3.023 | 10 | 0 |
| Flores | 6.291 | 0 | 0 | 4.641 | 0 | 0 | 4.893 | 74 | 2 |
| Floresta | 10.720 | 9 | 0 | 6.874 | 62 | 1 | 11.561 | 17 | 0 |
| Frei Miguelinho | 4.451 | 5 | 0 | 2.427 | 190 | 8 | 3.866 | 614 | 16 |
| Gameleira | 6.103 | 0 | 0 | 5.176 | 36 | 1 | 6.754 | 12 | 0 |
| Garanhuns | 35.043 | 92 | 0 | 35.764 | 637 | 2 | 45.464 | 542 | 1 |
| Glória do Goitá | 9.011 | 0 | 0 | 8.216 | 65 | 1 | 8.796 | 49 | 1 |
| Goiana | 18.502 | 32 | 0 | 20.079 | 150 | 1 | 23.964 | 274 | 1 |
| Granito | 1.864 | 0 | 0 | 911 | 11 | 1 | 1.725 | 10 | 1 |
| Gravatá | 21.198 | 105 | 0 | 20.761 | 316 | 2 | 27.249 | 282 | 1 |
| Iati | 5.017 | 0 | 0 | 3.522 | 54 | 2 | 3.869 | 13 | 0 |
| Ibimirim | 9.208 | 0 | 0 | 4.375 | 19 | 0 | 7.470 | 24 | 0 |
| Ibirajuba | 2.700 | 0 | 0 | 1.005 | 6 | 1 | 2.416 | 9 | 0 |
| Igarassu | 22.044 | 134 | 1 | 23.884 | 423 | 2 | 39.757 | 365 | 1 |
| Iguaraci | 3.682 | 0 | 0 | 2.765 | 8 | 0 | 3.549 | 53 | 2 |
| Inajá | 7.421 | 0 | 0 | 3.044 | 17 | 1 | 9.060 | 26 | 0 |
| Ingazeira | 1.692 | 0 | 0 | 1.313 | 8 | 1 | 1.350 | 19 | 1 |
| Ipojuca | 14.508 | 0 | 0 | 15.076 | 89 | 1 | 27.155 | 161 | 1 |
| Ipubi | 6.001 | 0 | 0 | 5.515 | 20 | 0 | 8.632 | 56 | 1 |
| Itacuruba | 1.062 | 0 | 0 | 983 | 0 | 0 | 1.401 | 11 | 1 |
| Itaíba | 9.383 | 0 | 0 | 5.555 | 37 | 1 | 6.908 | 10 | 0 |
| Itamaracá | 3.326 | 0 | 0 | 4.441 | 12 | 0 | 6.596 | 50 | 1 |
| Itambé | 9.455 | 9 | 0 | 8.088 | 54 | 1 | 9.674 | 280 | 3 |
| Itapetim | 5.308 | 0 | 0 | 3.135 | 68 | 2 | 3.822 | 14 | 0 |
| Itapissuma | 4.883 | 0 | 0 | 5.916 | 53 | 1 | 7.464 | 39 | 1 |
| Itaquitinga | 4.989 | 0 | 0 | 3.378 | 17 | 1 | 4.108 | 5 | 0 |
| Jaboatão dos Guararapes | 155.923 | 837 | 1 | 182.363 | 2.335 | 1 | 251.539 | 2.421 | 1 |
| Jataúba | 7.090 | 174 | 2 | 4.964 | 574 | 12 | 5.624 | 1.047 | 19 |

| Municípios | 1991 | | | 2000 | | | 2010 | | |
|------------------|---------------|----------------------|----------------------------|---------------|----------------------|----------------------------|---------------|----------------------|--------------------------|
| | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção (%) | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção (%) | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção % |
| João Alfredo | 9.217 | 0 | 0 | 5.920 | 102 | 2 | 8.215 | 122 | 1 |
| Joaquim Nabuco | 4.239 | 6 | 0 | 3.299 | 0 | 0 | 3.881 | 20 | 1 |
| Jupi | 7.214 | 0 | 0 | 5.469 | 43 | 1 | 9.056 | 17 | 0 |
| Jurema | 3.999 | 0 | 0 | 2.772 | 4 | 0 | 3.538 | 21 | 1 |
| Lagoa do Itaenga | 5.434 | 0 | 0 | 5.005 | 42 | 1 | 5.607 | 31 | 1 |
| Lagoa do Ouro | 4.473 | 0 | 0 | 1.777 | 21 | 1 | 3.561 | 30 | 1 |
| Lagoa dos Gatos | 5.121 | 0 | 0 | 3.621 | 38 | 1 | 4.858 | 198 | 4 |
| Lajedo | 10.910 | 0 | 0 | 10.050 | 350 | 3 | 13.673 | 427 | 3 |
| Limoeiro | 17.342 | 61 | 0 | 16.145 | 568 | 4 | 18.095 | 536 | 3 |
| Macaparana | 6.506 | 0 | 0 | 5.490 | 150 | 3 | 7.155 | 156 | 2 |
| Machados | 2.432 | 0 | 0 | 2.651 | 102 | 4 | 3.270 | 25 | 1 |
| Maraial | 6.340 | 0 | 0 | 5.299 | 30 | 1 | 5.455 | 9 | 0 |
| Mirandiba | 4.020 | 48 | 1 | 3.093 | 0 | 0 | 2.660 | 9 | 0 |
| Moreilândia | 3.105 | 0 | 0 | 2.272 | 10 | 0 | 2.464 | 4 | 0 |
| Moreno | 10.673 | 20 | 0 | 12.380 | 325 | 3 | 17.409 | 513 | 3 |
| Nazaré da Mata | 8.580 | 0 | 0 | 7.302 | 38 | 1 | 9.400 | 66 | 1 |
| Olinda | 118.372 | 522 | 0 | 121.416 | 1.567 | 1 | 149.841 | 1.610 | 1 |
| Orobó | 6.944 | 13 | 0 | 3.984 | 109 | 3 | 4.940 | 34 | 1 |
| Orocó | 3.451 | 0 | 0 | 3.386 | 0 | 0 | 4.931 | 0 | 0 |
| Ouricuri | 23.598 | 0 | 0 | 15.538 | 108 | 1 | 22.600 | 103 | 0 |
| Palmares | 17.105 | 16 | 0 | 14.096 | 88 | 1 | 15.811 | 164 | 1 |
| Palmeirina | 2.537 | 0 | 0 | 2.556 | 10 | 0 | 2.101 | 0 | 0 |
| Panelas | 8.157 | 0 | 0 | 5.434 | 44 | 1 | 5.931 | 89 | 2 |
| Paranatama | 4.075 | 0 | 0 | 2.807 | 19 | 1 | 2.076 | 5 | 0 |
| Parnamirim | 5.741 | 0 | 0 | 4.765 | 8 | 0 | 4.665 | 9 | 0 |
| Passira | 8.799 | 14 | 0 | 6.639 | 66 | 1 | 7.468 | 156 | 2 |
| Paudalho | 12.223 | 0 | 0 | 11.662 | 151 | 1 | 14.964 | 101 | 1 |
| Paulista | 70.648 | 699 | 1 | 85.207 | 1.503 | 2 | 119.086 | 2.212 | 2 |
| Pedra | 6.064 | 0 | 0 | 5.369 | 4 | 0 | 5.489 | 45 | 1 |
| Pesqueira | 21.480 | 85 | 0 | 16.352 | 366 | 2 | 20.748 | 428 | 2 |
| Petrolândia | 8.116 | 0 | 0 | 9.981 | 98 | 1 | 14.487 | 123 | 1 |
| Petrolina | 61.810 | 122 | 0 | 76.079 | 937 | 1 | 124.529 | 983 | 1 |
| Poção | 5.509 | 0 | 0 | 3.829 | 9 | 0 | 4.726 | 111 | 2 |
| Pombos | 6.020 | 15 | 0 | 6.527 | 8 | 0 | 7.943 | 46 | 1 |
| Primavera | 2.961 | 0 | 0 | 2.708 | 4 | 0 | 4.402 | 29 | 1 |
| Quipapá | 6.761 | 0 | 0 | 4.716 | 25 | 1 | 6.085 | 42 | 1 |
| Recife | 457.701 | 2.272 | 0 | 501.633 | 6.147 | 1 | 652.047 | 7.634 | 1 |
| Riacho das Almas | 5.843 | 124 | 2 | 4.844 | 791 | 16 | 6.533 | 1.724 | 26 |
| Ribeirão | 10.574 | 7 | 0 | 9.366 | 119 | 1 | 12.504 | 125 | 1 |
| Rio Formoso | 9.203 | 0 | 0 | 8.209 | 37 | 0 | 11.790 | 138 | 1 |
| Sairé | 3.798 | 0 | 0 | 4.036 | 36 | 1 | 3.539 | 25 | 1 |
| Salgadinho | 2.033 | 18 | 1 | 1.668 | 37 | 2 | 1.665 | 16 | 1 |
| Salgueiro | 15.316 | 7 | 0 | 13.618 | 156 | 1 | 18.491 | 169 | 1 |
| Saloá | 5.036 | 0 | 0 | 2.877 | 12 | 0 | 3.791 | 21 | 1 |
| Sanharó | 5.808 | 17 | 0 | 5.065 | 193 | 4 | 6.224 | 204 | 3 |

| Municípios | 1991 | | | 2000 | | | 2010 | | |
|-------------------------|------------------|----------------------|----------------------------|------------------|----------------------|----------------------------|------------------|----------------------|--------------------------|
| | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção (%) | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção (%) | Emprego Total | Emprego da Confecção | Participação Confecção % |
| Sta. Cruz do Capibaribe | 16.764 | 2.860 | 17 | 28.554 | 10.459 | 37 | 48.294 | 21.168 | 44 |
| Sta. Maria da Boa Vista | 12.231 | 0 | 0 | 15.460 | 41 | 0 | 21.259 | 56 | 0 |
| Sta. Maria do Cambucá | 3.236 | 0 | 0 | 1.588 | 38 | 2 | 4.407 | 774 | 18 |
| Santa Terezinha | 3.748 | 0 | 0 | 2.212 | 17 | 1 | 2.519 | 20 | 1 |
| São Benedito do Sul | 3.127 | 0 | 0 | 2.055 | | 0 | 2.414 | 0 | 0 |
| São Bento do Una | 15.026 | 7 | 0 | 11.526 | 45 | 0 | 16.552 | 97 | 1 |
| São Caitano | 10.077 | 162 | 2 | 8.268 | 244 | 3 | 11.998 | 983 | 8 |
| São João | 6.744 | 0 | 0 | 5.890 | 35 | 1 | 7.257 | 10 | 0 |
| São Joaquim do Monte | 5.967 | 0 | 0 | 4.475 | 11 | 0 | 5.376 | 30 | 1 |
| S. José da Coroa Grande | 2.959 | 0 | 0 | 2.970 | 14 | 0 | 4.826 | 23 | 0 |
| S. José do Belmonte | 9.620 | 10 | 0 | 7.509 | 46 | 1 | 9.322 | 32 | 0 |
| São José do Egito | 10.455 | 0 | 0 | 7.060 | 50 | 1 | 9.989 | 147 | 1 |
| São Lourenço da Mata | 24.290 | 36 | 0 | 24.845 | 334 | 1 | 33.854 | 272 | 1 |
| São Vicente Ferrer | 4.567 | 0 | 0 | 4.061 | 107 | 3 | 4.640 | 49 | 1 |
| Serra Talhada | 22.769 | 108 | 0 | 20.884 | 294 | 1 | 28.192 | 290 | 1 |
| Serrita | 5.748 | 0 | 0 | 4.467 | 17 | 0 | 4.326 | 27 | 1 |
| Sertânia | 9.093 | 0 | 0 | 6.436 | 67 | 1 | 9.084 | 74 | 1 |
| Sirinhaém | 9.383 | 0 | 0 | 7.606 | 23 | 0 | 12.098 | 99 | 1 |
| Solidão | 1.732 | 0 | 0 | 633 | 9 | 1 | 1.165 | 5 | 0 |
| Surubim | 20.360 | 93 | 0 | 17.513 | 319 | 2 | 22.577 | 1.764 | 8 |
| Tabira | 8.732 | 0 | 0 | 5.725 | 100 | 2 | 8.424 | 89 | 1 |
| Tacaimbó | 3.405 | 0 | 0 | 2.597 | 48 | 2 | 3.150 | 45 | 1 |
| Tacaratu | 5.315 | 0 | 0 | 3.804 | 9 | 0 | 6.445 | 15 | 0 |
| Taquaritinga do Norte | 6.498 | 489 | 8 | 7.163 | 1.578 | 22 | 11.650 | 3.226 | 28 |
| Terezinha | 2.110 | 0 | 0 | 910 | 5 | 1 | 1.896 | 7 | 0 |
| Terra Nova | 1.809 | 0 | 0 | 2.448 | 19 | 1 | 2.413 | 0 | 0 |
| Timbaúba | 18.847 | 58 | 0 | 15.207 | 275 | 2 | 16.918 | 292 | 2 |
| Toritama | 6.939 | 1.226 | 18 | 10.024 | 5.215 | 52 | 18.624 | 10.740 | 58 |
| Tracunhaém | 3.839 | 12 | 0 | 3.336 | 21 | 1 | 3.996 | 46 | 1 |
| Trindade | 5.666 | 0 | 0 | 6.227 | 27 | 0 | 8.075 | 53 | 1 |
| Triunfo | 8.821 | 4 | 0 | 6.577 | 65 | 1 | 8.267 | 67 | 1 |
| Tupanatinga | 6.133 | 0 | 0 | 3.418 | 7 | 0 | 4.350 | 6 | 0 |
| Tuparetama | 1.906 | 0 | 0 | 1.554 | 17 | 1 | 3.257 | 24 | 1 |
| Venturosa | 3.734 | 0 | 0 | 3.808 | 47 | 1 | 5.064 | 52 | 1 |
| Verdejante | 2.176 | 0 | 0 | 1.718 | 14 | 1 | 2.196 | 7 | 0 |
| Vertentes | 4.571 | 255 | 6 | 4.128 | 925 | 22 | 7.244 | 2.526 | 35 |
| Vicência | 7.622 | 0 | 0 | 6.973 | 96 | 1 | 7.788 | 72 | 1 |
| Vitória de Santo Antão | 32.926 | 36 | 0 | 34.883 | 309 | 1 | 45.579 | 634 | 1 |
| Pernambuco | 2.334.999 | 16.438,32 | 1 | 2.291.282 | 58.778,51 | 3 | 3.081.512 | 105.425,59 | 3 |

**APÊNDICE G – CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DO EMPREGO DA
CONFECCÃO, NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 1991 - 2010**

| Municípios | Ano | | | Municípios | Ano | | |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|-------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | | 1991 | 2000 | 2010 |
| Abreu e Lima | 354,14 | 452,25 | 493,21 | Cedro | 0,00 | 388,38 | 184,89 |
| Afogados da Ingazeira | 90,47 | 239,83 | 279,39 | Chã de Alegria | 0,00 | 328,49 | 546,54 |
| Afrânio | 177,07 | 288,47 | 255,11 | Chã Grande | 0,00 | 571,14 | 438,89 |
| Agrestina | 0,00 | 327,87 | 414,21 | Condado | 0,00 | 521,69 | 409,37 |
| Água Preta | 0,00 | 236,22 | 248,67 | Correntes | 1.770,71 | 1.903,82 | 400,00 |
| Águas Belas | 106,24 | 170,06 | 220,02 | Cortês | 0,00 | 206,72 | 488,12 |
| Alagoinha | 17,71 | 234,84 | 193,39 | Cumaru | 177,07 | 295,90 | 415,25 |
| Aliança | 0,00 | 228,26 | 713,74 | Cupira | 265,61 | 504,29 | 468,09 |
| Altinho | 486,94 | 440,71 | 387,79 | Custódia | 0,00 | 236,06 | 367,54 |
| Amaraji | 0,00 | 240,89 | 275,33 | Escada | 354,14 | 340,63 | 461,38 |
| Angelim | 0,00 | 195,34 | 342,52 | Exu | 354,14 | 93,35 | 267,81 |
| Araripina | 0,00 | 475,63 | 505,11 | Feira Nova | 0,00 | 119,59 | 120,47 |
| Arcoverde | 203,63 | 356,35 | 595,56 | Fernando de Noronha | 0,00 | 0,00 | 150,00 |
| Barra de Guabiraba | 177,07 | 316,52 | 442,81 | Ferreiros | 0,00 | 239,25 | 291,43 |
| Barreiros | 0,00 | 248,81 | 716,44 | Flores | 0,00 | 0,00 | 314,08 |
| Belém de Maria | 0,00 | 380,76 | 261,94 | Floresta | 106,24 | 438,12 | 248,26 |
| Belém de São Francisco | 0,00 | 313,97 | 363,75 | Frei Miguelinho | 354,14 | 286,56 | 327,76 |
| Belo Jardim | 221,34 | 452,67 | 515,89 | Gameleira | 0,00 | 293,50 | 60,00 |
| Betânia | 0,00 | 361,73 | 300,00 | Garanhuns | 239,05 | 545,68 | 625,84 |
| Bezerros | 0,00 | 372,54 | 434,37 | Glória do Goitá | 0,00 | 342,01 | 320,05 |
| Bodocó | 0,00 | 227,33 | 423,00 | Goiana | 194,78 | 666,09 | 568,42 |
| Bom Conselho | 0,00 | 288,99 | 640,55 | Granito | 0,00 | 176,32 | 168,62 |
| Bom Jardim | 70,83 | 457,01 | 1.468,50 | Gravatá | 217,01 | 506,44 | 499,94 |
| Bonito | 203,63 | 303,04 | 494,55 | Iati | 0,00 | 288,78 | 447,53 |
| Brejão | 0,00 | 205,68 | 303,82 | Ibimirim | 0,00 | 286,57 | 441,51 |
| Brejinho | 0,00 | 190,18 | 236,47 | Ibirajuba | 0,00 | 28,56 | 411,86 |
| Brejo da Madre de Deus | 283,33 | 372,44 | 439,04 | Igarassu | 504,65 | 403,28 | 539,52 |
| Buenos Aires | 442,68 | 0,00 | 309,14 | Iguaraci | 0,00 | 49,57 | 346,78 |
| Buíque | 0,00 | 250,19 | 171,47 | Inajá | 0,00 | 277,33 | 211,05 |
| Cabo de Santo Agostinho | 309,87 | 370,60 | 594,33 | Ingazeira | 0,00 | 856,72 | 5.268,50 |
| Cabrobó | 0,00 | 275,49 | 379,37 | Ipojuca | 0,00 | 281,53 | 714,35 |
| Cachoeirinha | 0,00 | 225,09 | 297,71 | Ipubi | 0,00 | 290,87 | 129,64 |
| Caetés | 438,57 | 378,48 | 158,44 | Itacuruba | 0,00 | 0,00 | 890,54 |
| Calçado | 0,00 | 380,76 | 275,09 | Itaíba | 0,00 | 274,55 | 100,00 |
| Calumbi | 177,07 | 215,87 | 0,00 | Itamaracá | 0,00 | 287,48 | 270,51 |
| Camaragibe | 208,06 | 444,79 | 593,28 | Itambé | 150,51 | 283,30 | 469,61 |
| Camocim de São Félix | 0,00 | 314,61 | 401,15 | Itapetim | 0,00 | 284,77 | 229,52 |
| Camutanga | 0,00 | 287,48 | 264,10 | Itapissuma | 0,00 | 308,98 | 306,34 |
| Canhotinho | 0,00 | 250,36 | 300,00 | Itaquitinga | 0,00 | 123,60 | 20,00 |
| Capoeiras | 0,00 | 399,67 | 163,58 | Jaboatão dos Guararapes | 309,87 | 395,90 | 706,07 |
| Carnaíba | 0,00 | 152,31 | 245,59 | Jataúba | 177,07 | 257,70 | 265,67 |
| Carpina | 203,63 | 588,29 | 715,53 | João Alfredo | 0,00 | 464,76 | 354,25 |
| Caruaru | 247,90 | 546,71 | 694,16 | Joaquim Nabuco | 203,63 | 0,00 | 344,69 |
| Catende | 0,00 | 255,38 | 561,91 | Jupi | 0,00 | 805,73 | 381,50 |

| Municípios | Ano | | |
|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| Jurema | 0,00 | 190,38 | 302,59 |
| Lagoa do Itaenga | 0,00 | 430,23 | 170,73 |
| Lagoa do Ouro | 0,00 | 301,96 | 247,71 |
| Lagoa dos Gatos | 0,00 | 269,89 | 449,13 |
| Lajedo | 0,00 | 433,09 | 367,05 |
| Limoeiro | 203,63 | 281,16 | 432,84 |
| Macaparana | 0,00 | 187,68 | 354,06 |
| Machados | 0,00 | 334,34 | 313,25 |
| Maraial | 0,00 | 196,52 | 300,00 |
| Mirandiba | 354,14 | 0,00 | 430,32 |
| Moreilândia | 0,00 | 194,98 | 300,00 |
| Moreno | 165,98 | 236,89 | 524,46 |
| Nazaré da Mata | 0,00 | 319,49 | 636,87 |
| Olinda | 318,73 | 442,75 | 719,41 |
| Orobó | 177,07 | 235,75 | 573,24 |
| Orocó | 0,00 | 0,00 | |
| Ouricuri | 0,00 | 487,31 | 452,98 |
| Palmares | 97,39 | 275,20 | 395,75 |
| Palmeirina | 0,00 | 181,72 | |
| Panelas | 0,00 | 596,49 | 229,66 |
| Paranatama | 0,00 | 198,69 | 2.000,00 |
| Parnamirim | 0,00 | 380,76 | 369,40 |
| Passira | 177,07 | 155,25 | 500,82 |
| Paudalho | 0,00 | 213,64 | 504,33 |
| Paulista | 416,12 | 480,58 | 589,67 |
| Pedra | 0,00 | 19,04 | 335,19 |
| Pesqueira | 194,78 | 313,49 | 374,01 |
| Petrolândia | 0,00 | 216,25 | 1.593,52 |
| Petrolina | 203,63 | 416,45 | 603,99 |
| Poção | 0,00 | 132,38 | 141,80 |
| Pombos | 442,68 | 285,57 | 377,42 |
| Primavera | 0,00 | 571,14 | 564,94 |
| Quipapá | 0,00 | 369,06 | 308,06 |
| Recife | 265,61 | 547,33 | 881,45 |
| Riacho das Almas | 265,61 | 416,88 | 560,08 |
| Ribeirão | 442,68 | 644,44 | 347,24 |
| Rio Formoso | 0,00 | 475,95 | 593,52 |
| Sairé | 0,00 | 256,62 | 551,77 |
| Salgadinho | 203,63 | 114,40 | 397,73 |
| Salgueiro | 70,83 | 478,95 | 595,11 |
| Saloá | 0,00 | 19,04 | 345,01 |
| Sanharó | 177,07 | 332,54 | 485,21 |
| Sta. Cruz do Capibaribe | 309,87 | 556,57 | 670,90 |
| Santa Maria da Boa Vista | 0,00 | 197,55 | 291,73 |
| Sta. Maria do Cambucá | 0,00 | 390,03 | 408,62 |
| Santa Terezinha | 0,00 | 239,92 | 375,97 |
| São Benedito do Sul | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

| Municípios | Ano | | |
|------------------------------|---------------|---------------|----------------|
| | 1991 | 2000 | 2010 |
| São Bento do Una | 531,21 | 577,82 | 502,74 |
| São Caitano | 247,90 | 561,51 | 667,03 |
| São João | 0,00 | 242,09 | 100,00 |
| São Joaquim do Monte | 0,00 | 603,51 | 531,15 |
| São José da Coroa Grande | 0,00 | 304,67 | 391,97 |
| São José do Belmonte | 177,07 | 265,54 | 375,01 |
| São José do Egito | 0,00 | 277,38 | 415,47 |
| São Lourenço da Mata | 203,63 | 299,09 | 496,97 |
| São Vicente Ferrer | 0,00 | 181,24 | 380,91 |
| Serra Talhada | 203,63 | 258,44 | 398,24 |
| Serrita | 0,00 | 200,11 | 371,08 |
| Sertânia | 0,00 | 145,79 | 371,76 |
| Sirinhaém | 0,00 | 421,88 | 274,02 |
| Solidão | 0,00 | 157,27 | 200,00 |
| Surubim | 177,07 | 320,85 | 564,67 |
| Tabira | 0,00 | 156,83 | 384,06 |
| Tacaimbó | 0,00 | 284,66 | 514,57 |
| Tacaratu | 0,00 | 38,08 | 115,41 |
| Taquaritinga do Norte | 354,14 | 416,26 | 573,16 |
| Terezinha | 0,00 | 258,92 | 247,25 |
| Terra Nova | 0,00 | 66,75 | |
| Timbaúba | 203,53 | 266,11 | 447,32 |
| Toritama | 442,68 | 633,96 | 665,06 |
| Tracunhaém | 153,17 | 130,52 | 378,58 |
| Trindade | 0,00 | 234,05 | 595,66 |
| Triunfo | 159,36 | 219,96 | 305,87 |
| Tupanatinga | 0,00 | 66,63 | 80,00 |
| Tuparetama | 0,00 | 400,61 | 181,84 |
| Venturosa | 0,00 | 497,21 | 294,77 |
| Verdejante | 0,00 | 156,08 | 80,00 |
| Vertentes | 177,07 | 390,92 | 418,70 |
| Vicência | 0,00 | 325,66 | 432,09 |
| Vitória de Santo Antão | 265,61 | 359,72 | 487,47 |
| Pernambuco | 283,31 | 482,27 | 625,037 |

APÊNDICE H – RELAÇÃO DOS NOVOS MUNICÍPIOS CRIADOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO APÓS O CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

| Novo Município | Município de origem | Data da criação do novo município |
|---------------------------|----------------------------|------------------------------------------|
| Araçoiaba | Igarassu | 14/07/1995 |
| Carnaubeira da Penha | Floresta | 01/01/1993 |
| Casinhas | Surubim | 12/07/1995 |
| Dormentes | Petrolina | 01/07/1991 |
| Jaqueira | Maraial | 01/06/1995 |
| Jatobá | Petrolândia | 26/09/1995 |
| Jucati | Angelim | 01/06/1995 |
| Lagoa do Carro | Carpina | 01/06/1995 |
| Lagoa Grande | Santa Maria da Boa Vista | 16/06/1995 |
| Manari | Inajá | 12/07/1995 |
| Quixabá | Carnaíba | 01/10/1991 |
| Santa Cruz | Ouricuri | 01/01/1993 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | Triunfo | 01/10/1991 |
| Santa Filomena | Ouricuri | 01/01/1997 |
| Tamandaré | Rio Formoso | 04/01/1997 |
| Vertente do Lério | Surubim | 01/01/1993 |
| Xexéu | Água Preta | 01/01/1993 |

Fonte: (IBGE, 2014). Elaboração própria.